

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**PREPOSIÇÕES *DE*, *EM*, *COM* E *PARA* EM ADJUNTOS ADNOMINAIS:
UMA ANÁLISE VARIACIONISTA**

Elaine Marques Thomé Viegas

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**PREPOSIÇÕES *DE, EM, COM* E *PARA* EM ADJUNTOS ADNOMINAIS:
UMA ANÁLISE VARIACIONISTA**

Elaine Marques Thomé Viegas

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção do Título de Mestre em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa).

Orientadora: Profa. Doutora Dinah Maria Isensee Callou

**Rio de Janeiro
Fevereiro de 2008**

EXAME DE DISSERTAÇÃO

THOMÉ VIEGAS, Elaine Marques. *Preposições de, em, com e para em adjuntos adnominais: uma análise variacionista*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa – Curso de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2008, 111 fls. Mimeo.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Doutora Dinah Maria Isensee Callou
(Departamento de Letras Vernáculas/UFRJ)
Orientador

Professora Doutora Maria Eugênia Lamoglia Duarte
(Departamento de Letras Vernáculas/UFRJ)

Professor Doutor Juanito Ornelas de Avelar
(Departamento de Linguística-IEL/Unicamp)

Professora Doutora Célia Regina dos Santos Lopes
(Departamento de Letras Vernáculas/UFRJ)
Suplente

Professora Doutora Cristina Abreu Gomes
(Departamento de Linguística/UFRJ)
Suplente

Examinada a Dissertação:

Conceito: _____.

Em: ____ / ____ / 2008.

Thomé Viegas, Elaine Marques.

Preposições *de, em, com e para* em adjuntos adnominais: uma análise variacionista/ Elaine Marques Thomé Viegas. – Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras: 2008.

xix, 86f.: il; 31cm.

Orientadora: Dinah Maria Isensee Callou

Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, 2008.

Referências bibliográficas: f. 87-92.

1. Sociolinguística quantitativa laboviana. 2. Sincronia. 3. Alternância. 5. Preposições. 6. Português Brasileiro. I. Callou, Dinah Maria Isensee. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas. III. Título.

Dedico este trabalho a todos aqueles que sempre me apóiam e torcem por minha felicidade e sucesso, em especial aos meus pais e irmão, Cleomar, Idalcir e Diego, e ao meu marido, Flávio, pelo amor dedicado a mim nos momentos em que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sempre se fez presente durante a longa caminhada: iluminou-me nos momentos de escuridão, fortaleceu-me nos momentos de fraqueza. Mantenho a certeza de que Ele continuará ao meu lado, mostrando-me os caminhos a seguir.

Agradeço à Professora Doutora Dinah Maria Isensee Callou, por tudo: orientação e “desorientação”, (raros) elogios e (muitas) broncas, risadas e gritos, incentivo e estímulo, pelos ensinamentos e dicas, pelo exemplo que representa, pela profissional e pessoa que é, pela dedicação desde minha Graduação e Iniciação Científica, pelos e-mails e telefonemas, por não nos deixar a escolha de fazer ou não Mestrado.

Aos professores de minha Graduação, que foram a base desse caminho em especial às professoras Sílvia Figueiredo Brandão, Dinah Maria Isensee Callou e Aparecida Lino Pauliokonis e aos professores Ronaldo Melo, Eucanaã Ferraz e Jorge de Oliveira, que me mostraram um outro caminho a seguir.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agradeço o estímulo das bolsas de Iniciação Científica e de Mestrado, o que possibilitou o ingresso e a permanência na pesquisa científica.

Agradeço aos meus professores do Curso de Mestrado, com quem e onde aprendi muito: Agostinho Dias Carneiro, Dinah Maria Isensee Callou, Letícia Rebollo Couto, Mário Eduardo Toscano Martellota, Violeta Virgínia Rodrigues, Maria Maura Cezário, Helena Gryner e, em especial, às professoras Célia Regina dos Santos Lopes e Maria Eugênia Lamoglia Duarte.

Agradeço aos meus pais, Cleomar Pereira Thomé e Idalcir Marques Thomé pelo grande amor, carinho, educação, estímulo, torcida para continuar, por absolutamente tudo. Sabemos o significado e a importância do caminho percorrido até aqui: sou o instrumento de

concretização daquilo que vocês não tiveram a oportunidade de realizar. Agradeço também ao meu irmão, Diego Marques Thomé, por agüentar as luzes acesas de madrugada, os barulhos do computador e das digitações, a falta de espaço em sua própria cama para tirar seu cochilo à tarde, a falta de lugar para guardar suas roupas por causa dos meus livros e à seguinte pergunta: “Quando é que você vai sair da Faculdade?”

Agradeço ao meu namorado, noivo e marido, Flávio Portella Santos Parra Viegas, pelo apoio durante esses dez anos, desde a época de meu primeiro Vestibular, durante a Graduação, nas provas, durante o Curso, as monografias e a realização desta dissertação de Mestrado. Agradeço o amor, o carinho, o companheirismo, a amizade, a compreensão em todos os momentos difíceis e o estímulo para prosseguir.

Agradeço à minha grande amiga Giselle Aparecida Toledo Esteves pelos “desesperos” que passamos juntas, pelas conversas intermináveis ao telefone e no MSN, pelos e-mails, pela conversa na Casas Bahia do Norte Shopping e por formarmos a dupla “As ansiosas”. Agradeço também aos meus amigos e colegas do Projeto NURC. Ao companheiro de pesquisa Pedro de Andrade, ao inquieto Ulysses, às companheiras de viagem e exemplos Suelen Sales, Érica de Almeida, Luciene Martins, Carolina Serra, Márcia Rumeu, Kate Portela, aos recentes integrantes Luana, Vitor, Arilma e Priscila e ao Juanito Avelar, eterno integrante do Projeto, por ter cedido material, conhecimento e experiência, por ter sido “co-orientador não-oficial” desta Dissertação. Também não posso esquecer dos participantes de nosso amigo-oculto, os quais não vejo sempre, mas também compõem esse grande Projeto e outros Projetos da Faculdade de Letras, que, mesmo com todas as dificuldades, formam uma das melhores faculdades do Brasil.

Enfim, agradeço a todos aqueles que, de alguma maneira, torceram e contribuíram para o meu sucesso.

Por tanto amor, por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz, manso ou feroz
Eu, caçador de mim
Preso a canções
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar longe do meu lugar
Eu, caçador de mim

Nada a temer
Senão o correr da luta
Nada a fazer
Senão esquecer o medo
Abrir o peito à força
Numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura

Longe se vai sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir o que me faz sentir
Eu, caçador de mim

Nada a temer
Senão o correr da luta
Nada a fazer
Senão esquecer o medo
Abrir o peito à força
Numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura

Vou descobrir o que me faz sentir
Eu, caçador de mim

(Caçador de mim, Milton Nascimento)

Parte desta pesquisa foi desenvolvida
com financiamento do CNPq
(03/2007 – 02/2008)

SINOPSE

Descrição das preposições *de*, *em*, *com* e *para*, em *corpus* de fala do século XX do Rio de Janeiro sob a perspectiva da sociolinguística quantitativa laboviana. Análise das alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para* e *em/de*, *com/de* e *para/de* como introdutoras de adjuntos adnominais.

RESUMO

PREPOSIÇÕES *DE*, *EM*, *COM* E *PARA* EM ADJUNTOS ADNOMINAIS: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA

Elaine Marques Thomé Viegas

Orientadora: Dinah Maria Isensee Callou

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa.

Nesta Dissertação analisam-se dados empíricos, à luz da sociolinguística quantitativa laboviana, que comprovem o esvaziamento semântico da preposição *de* em relações de adjunção adnominal, indicado pela possibilidade de alternância com outras preposições como *em*, *com* e *para*. Para tal, utiliza-se corpus do Projeto NURC-RJ (www.lettras.ufrj.br/nurc-rj) - dezoito inquéritos distribuídos por década, gênero e faixa etária.

Com base na hipótese de Avelar (2006), quanto às propriedades semânticas e sintáticas presentes em adjuntos adnominais introduzidos por *de*, *em*, *com* e *para*, tenta-se comprovar que a preposição *de* tem seu sentido esvaziado e a explicação estaria no fato de ser inserida apenas no componente morfo-fonológico, impedindo que seu significado fosse lido em seu componente semântico.

Os resultados confirmam a hipótese de *de* ser a preposição mais freqüente e poder alternar com outras preposições, sem mudança de sentido, não sofrendo condicionamentos extralingüísticos.

Palavras-chave: *preposições*, *adjuntos adnominais*, *sociolinguística quantitativa laboviana*, *alternância*, *variação*.

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2008

ABSTRACT

PREPOSITIONS *DE (OF/FROM)*, *EM (IN/ON)*, *COM (WITH)*, AND *PARA (TO/FOR)* IN ADNOMINAL ADJUNCTION: A VARIACIONIST ANALYSIS

Elaine Marques Thomé Viegas

Orientadora: Dinah Maria Isensee Callou

Abstract da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa.

The aim of this thesis is to confirm the neutralized meaning of the preposition “de” (*of/from*) in Brazilian Portuguese when it plays the syntactic role of adnominal adjunction. Empirical data were analyzed, adopting the quantitative labovian sociolinguistics, in order to detect the possibility of substitution of the preposition “de” (*of/from*) by the prepositions “em” (*in/on*), “com” (*with*) and “para” (*to/for*). The *corpora* were taken from NURC-RJ Project (www.lettras.ufrj.r/nurc-rj), and consists of eighteen interviews of the 70`s and 90`s distributed by gender and age groups.

This research is based on Avelar’s hypothesis (2006) that when the preposition “de” (*of/from*) modifies names, its meanings is neutralized, allowing it to be replaced by some other prepositions in the same contexts. For him, the explanation for this phenomenon lies on the fact that the preposition “de” (*of/from*) can only be inserted in the morphologic and phonologic components.

The results confirm the fact that “de” (*of/from*) is the most frequent preposition, admits alternation without change of meaning and it is not conditioned by extra-linguistic factors.

Key-words: *prepositions, adnominal adjuncts, labovian sociolinguistics, turn, variation.*

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2008

SUMÁRIO

| | |
|---|-------|
| ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS | xv |
| ABREVIATURAS E CONVENÇÕES | xviii |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA: HIPÓTESE INICIAL | 4 |
| 2. PREPOSIÇÕES <i>DE</i> , <i>EM</i> , <i>COM</i> E <i>PARA</i> : UMA VISÃO GERAL | 13 |
| 2.1. Da preposição <i>de</i> | 13 |
| 2.2. Da preposição <i>em</i> | 17 |
| 2.3. Da preposição <i>com</i> | 18 |
| 2.4. Da preposição <i>para</i> | 21 |
| 2.5. Pesquisas sobre preposições | 22 |
| 3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS | 29 |
| 3.1. A questão da variação e mudança nos estudos lingüísticos | 29 |
| 3.2. A Sociolingüística quantitativa laboviana | 31 |
| 3.3. O <i>corpus</i> | 35 |
| 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 39 |
| 4.1. Das variáveis e suas hipóteses | 39 |
| 4.2. Distribuição geral dos dados | 50 |
| 4.3. Análise Variacionista: Variáveis Controladoras do Processo | 59 |
| 5. PREPOSIÇÕES ALTERNANTES | 67 |
| 5.1. <i>De por em, com e para</i> | 67 |
| 5.1.1. <i>De por em</i> | 70 |
| 5.1.2. <i>De por com</i> | 72 |
| 5.1.3. <i>De por para</i> | 74 |

| | |
|---|----|
| 5.2. <i>Em, com e para por de</i> | 76 |
| 5.2.1. <i>Em por de</i> | 79 |
| 5.2.2. <i>Com por de</i> | 80 |
| 5.2.3. <i>Para por de</i> | 82 |
| 5.3. Outros casos de alternância | 83 |
| 6. CONCLUSÕES | 85 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 87 |

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Temas de cada inquérito | 35 |
| Tabela 2: Distribuição dos inquéritos analisados | 36 |
| Tabela 3: Distribuição geral dos dados por inquérito | 51 |
| Tabela 4: Distribuição das preposições analisadas | 51 |
| Tabela 5: Funções sintáticas mais freqüentes | 52 |
| Tabela 6: Distribuição dos dados de acordo com a especificidade semântica do SP | 54 |
| Tabela 7: Distribuição dos dados de acordo com a especificidade semântica do elemento à esquerda do SP..... | 54 |
| Tabela 8: Distribuição dos dados de acordo com a possibilidade de paráfrase por <i>ter</i> | 55 |
| Tabela 9: Distribuição dos dados de acordo com a faixa etária | 56 |
| Tabela 10: Distribuição dos dados de acordo com o gênero | 56 |
| Tabela 11: Comportamento do indivíduo de acordo com a década | 57 |
| Tabela 12: Comportamento da comunidade de acordo com a década | 58 |
| Tabela 13: Distribuição das alternâncias em relação à função sintática | 60 |
| Tabela 14: Distribuição das alternâncias em relação à possibilidade de paráfrase da relação nominal por <i>ter</i> | 63 |
| Tabela 15: Distribuição das alternâncias em relação à especificidade semântica do SP | 64 |
| Tabela 16: Distribuição das alternâncias em relação à especificidade semântica do elemento à esquerda do SP | 65 |
| Tabela 17: Alternâncias <i>de/em</i> , <i>de/com</i> e <i>de/para</i> | 85 |

GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Estudo do indivíduo | 58 |
| Gráfico 2: Estudo da comunidade | 59 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 3: Funções sintáticas nas alternâncias <i>de/em</i> , <i>de/com</i> e <i>de/para</i> | 68 |
| Gráfico 4: Paráfrase da relação nominal por <i>ter</i> nas alternâncias <i>de/em</i> , <i>de/com</i> e <i>de/para</i> | 69 |
| Gráfico 5: Especificidade semântica dos sintagmas preposicionais nas alternâncias <i>de/em</i> , <i>de/com</i> e <i>de/para</i> | 69 |
| Gráfico 6: Especificidade semântica dos elementos à esquerda do SP nas alternâncias <i>de/em</i> , <i>de/com</i> e <i>de/para</i> | 70 |
| Gráfico 7: Funções sintáticas na alternância <i>de/em</i> | 71 |
| Gráfico 8: Paráfrase das relações nominais por <i>ter</i> na alternância <i>de/em</i> | 71 |
| Gráfico 9: Especificidade semântica do SP na alternância <i>de/em</i> | 71 |
| Gráfico 10: Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP na alternância <i>de/em</i> | 71 |
| Gráfico 11: Paráfrase das relações nominais por <i>ter</i> na alternância <i>de/com</i> | 73 |
| Gráfico 12: Especificidade semântica do SP na alternância <i>de/com</i> | 73 |
| Gráfico 13: Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP na alternância <i>de/com</i> | 73 |
| Gráfico 14: Paráfrase da relação nominal por <i>ter</i> na alternância <i>de/para</i> | 74 |
| Gráfico 15: Especificidade semântica do SP na alternância <i>de/para</i> | 75 |
| Gráfico 16: Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP na alternância <i>de/para</i> | 75 |
| Gráfico 17: Funções sintáticas nas alternâncias <i>em/de</i> , <i>com/de</i> e <i>para/de</i> | 77 |
| Gráfico 18: Paráfrase da relação nominal por <i>ter</i> nas alternâncias <i>em/de</i> , <i>com/de</i> e <i>para/de</i> | 77 |
| Gráfico 19: Especificidade semântica dos sintagmas preposicionais nas alternâncias <i>em/de</i> , <i>com/de</i> e <i>para/de</i> | 78 |
| Gráfico 20: Especificidade semântica dos elementos à esquerda do SP nas alternâncias <i>em/de</i> , <i>com/de</i> e <i>para/de</i> | 78 |
| Gráfico 21: Funções sintáticas na alternância <i>em/de</i> | 79 |
| Gráfico 22: Paráfrase da relação nominal por <i>ter</i> na alternância <i>em/de</i> | 79 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 23: Especificidade semântica do SP na alternância <i>em/de</i> | 79 |
| Gráfico 24: Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP na alternância <i>em/de</i> | 79 |
| Gráfico 25: Especificidades semânticas do SP e do elemento à esquerda do SP na alternância <i>com/de</i> | 81 |
| Gráfico 26: Função sintática do SP na alternância <i>para/de</i> | 82 |
| Gráfico 27: Paráfrase da relação nominal por <i>ter</i> na alternância <i>para/de</i> | 82 |
| Gráfico 28: Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP na alternância <i>para/de</i> | 83 |

ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

~ → alterna com

A. A. Loc. → adjunto adnominal locativo

A. Adn. → adjunto adnominal

A. Adv. → adjunto adverbial

A>N → adjunto possui nome

AC → Amostra complementar

CVPrep. → complemento verbal preposicionado ou complemento verbal 2

D7 → década de 70

D9 → década de 90

DID (DIDs) → diálogo(s) entre informante e documentador

ES → especificidade semântica

ESP → espaço

EVT → evento

F1 → faixa etária 1

F2 → faixa etária 2

F3 → faixa etária 3

GF → gênero feminino

GM → gênero masculino

HUM → humano

I → inquérito

IA → imaterial/abstrato

L → linha ou linhas

lat. → latim

MAT → material

N>A → nome possui adjunto

NURC → Projeto Norma Lingüística Urbana Culta

NURC-RJ → Projeto Norma Lingüística Urbana Culta do Rio de Janeiro

∅ → ausência de preposição

Oco → ocorrência

OI → objeto indireto

PB → português do Brasil

PE → português europeu

PHPB → Projeto Para uma História do Português do Brasil

port. arc. → português arcaico

PR → peso relativo

R → recontato

SP (SPs) → sintagma(s) preposicional(is)

VARPORT → Projeto Análise Contrastiva de Variedades do Português

INTRODUÇÃO

A possibilidade de alternância é um aspecto inerente às línguas em geral, sendo, muitas vezes, foco de estudo daqueles que se propõem a descrevê-las. Os motivos da alternância e as possíveis alterações que ela pode causar, o encaixamento dessas alterações no sistema lingüístico em seus diferentes níveis – fonético/fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático –, a avaliação do falante em relação ao fenômeno e as razões da mudança terem ocorrido em uma língua e época determinadas são questões que intrigam e estimulam o estudo lingüístico. A variabilidade e a mudança podem ocorrer tanto no eixo sincrônico quanto no eixo diacrônico e cabe ao pesquisador, a depender de seu objeto de estudo e de seu interesse, focalizar-se em um ou nos dois eixos e indicar as condições em que isso se dá.

Esta Dissertação faz uma análise sincrônica, no século XX, da possibilidade de alternância das preposições *de*, *em*, *com* e *para*. Sabe-se que as preposições podem introduzir diferentes funções sintáticas e estabelecer diversas relações semânticas. Em gramáticas tradicionais e em dicionários (Cf. Bechara, 1999; Ferreira, 1999; Cunha, 2001; Rocha Lima, 2001; Houaiss, 2004), as preposições podem assumir uma série de valores, mas nenhuma tão extensa quanto a da preposição *de*, a depender do contexto em que está inserida. Nesta Dissertação propõe-se que a preposição *de*, como introdutora de adjuntos adnominais, possui conteúdo semântico difuso, o que possibilitaria sua alternância com outras preposições de conteúdo semântico mais bem definido, como *em*, *com* e *para*.

O interesse por este estudo deve-se à observação do comportamento da preposição *de* em trabalhos anteriores, realizados enquanto bolsista de Iniciação Científica, e, em especial, à leitura da Tese de Doutorado de Avelar (2006) que, à luz da versão minimalista da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1995, 2000, 2001 *apud* Avelar, 2006), focaliza constituintes preposicionados adnominais no português brasileiro, estabelecendo um quadro

formal para capturar as propriedades semânticas e sintáticas dos adjuntos introduzidos por *de*, *em*, *com* e *para*. Avelar (2006) explora a idéia de que os adjuntos adnominais introduzidos pelo item *de* só ganham a preposição tardiamente, no campo morfo-fonológico, não devendo, portanto, ser tratados como constituintes preposicionados. A inovação desta Dissertação em relação à pesquisa de Avelar (2006) é a análise Sociolinguística.

No primeiro capítulo, *Apresentação do Tema: hipótese inicial*, há uma descrição inicial sobre as preposições, apresentação da hipótese e argumentos.

No segundo capítulo, *Preposições de, em, com e para: uma visão geral*, apresenta-se uma revisão histórico-descritiva, além de estudos lingüísticos sobre as preposições focalizadas.

No terceiro capítulo, *Pressupostos teórico-metodológicos*, são expostos a questão da variação e mudança nos estudos lingüísticos, a linha de pesquisa deste trabalho – a Sociolinguística quantitativa laboviana nos termos da *variabilidade funcional* de Lavandera –, e o *corpus* utilizado.

No quarto capítulo, apresenta-se a *Descrição e análise dos dados*, com foco na descrição qualitativa e quantitativa das preposições em questão, uma breve descrição dos sintagmas preposicionais, as variáveis e suas hipóteses, a distribuição e a análise dos dados sob o enfoque variacionista, apontando-se as variáveis controladoras do processo em questão.

No quinto capítulo, *Preposições alternantes*, analisa-se qualitativamente as variações *de/em*, *de/com*, *de/para*, *em/de*, *com/de* e *para/de*, além de serem mostrados outros casos de alternância possíveis em relação à preposição *de*.

E, finalmente, no sexto capítulo, a *Conclusão*, em que são retomados os resultados gerais do trabalho realizado.

O trabalho é permeado por tabelas, gráficos e exemplos que objetivam melhor visualização e compreensão do assunto estudado. Nos exemplos, os sintagmas analisados

estão entre chaves, as preposições presentes nos inquéritos estão em negrito e as com que podem alternar estão em negrito dentro de parênteses antecedidas do símbolo ~. Ao final de cada exemplo, há o número do inquérito, seguido da linha de ocorrência, gênero, faixa etária do falante e década da amostra.

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA: HIPÓTESE INICIAL

O nome preposição tem origem no latim *prepositione* e significa “posicionar à frente”. No latim culto, a relação entre os vocábulos era marcada, freqüentemente, pelas flexões de caso, expressas, algumas vezes, apenas pela diferença na quantidade da vogal final do vocábulo. As preposições também eram elementos de relação, porém usadas para maior clareza ou ênfase, já que os casos morfológicos latinos exprimiam as relações funcionais entre os elementos.

As perdas das declinações e dos casos latinos levaram ao maior uso das preposições como compensações do sistema no estabelecimento das relações entre os constituintes das sentenças e dos sintagmas. Tradicionalmente, a definição de preposições aponta para o caráter relacional do item:

palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (conseqüente).¹ (CUNHA, 2001: 555)

O termo adotado – *preposição* – mostra-se adequado às suas funções, pois esse elemento passou a relacionar diferentes classes de palavras, verbos, substantivos, adjetivos ou pronomes circunstanciais, como a primeira palavra do sintagma preposicional (SP). O enriquecimento funcional foi, entretanto, acompanhado de um empobrecimento quanto às formas concretas que constituem as preposições. Assim, um elemento que inicialmente era usado para reforço, tornou-se essencial e, conseqüentemente, mais freqüente. A freqüência no uso das preposições conduz ao esvaziamento do sentido individual das mesmas, o que dificulta o estabelecimento do sentido base ou originário.

Em um estudo estrutural básico, Câmara Júnior (1975) explica, de modo geral, as preposições portuguesas pelo plano locativo: *em* (lat. *in*) indica a “situação geral”. Da

¹ Contudo, há casos como *No sábado, iremos ao clube* em que as preposições não explicam e nem completam termos, mas introduzem noção circunstancial.

localização estática, se acrescenta uma dinâmica, em que entra a noção de afastamento, assinalada por *de* (lat. *de*). Da aglutinação de *per* e *ad*, processada no latim vulgar, surgiu a preposição *para* (port. arc. *pera*) que inicialmente marcava um percurso com direção definida. Em Português, a indicação de direção torna-se mais complexa, adquirindo as noções de “chegada” e “permanência” como em, respectivamente, *Ir a Minas Gerais* e *Ir para Minas Gerais*. Já a preposição *com* (lat. *cum*) possui a idéia de associação.

As preposições podem apresentar-se tanto de forma simples – expressas somente por um vocábulo e classificadas pelos gramáticos como preposições essenciais – quanto de forma composta – quando se constroem com dois ou mais vocábulos, também chamadas de locuções prepositivas. Há também as preposições acidentais, em que palavras de outras classes podem figurar como preposições, casos de *exceto*, *durante*, *consoante*, *mediante*, *fora*, *segundo* etc.. Os itens focalizados nesta dissertação, *de*, *em*, *com*, e *para*, são formas simples, porém, as duas primeiras podem, freqüentemente, associar-se a advérbios para formar as locuções prepositivas obedecendo a dois tipos de estrutura. Em uma delas, o advérbio vem seguido por uma das preposições: *abaixo de*, *acima de*, *adiante de*, *além de*, *ante de*, *depois de*, *atrás de*, *debaixo de*, *dentro de*, *diante de*, *embaixo de*, *junto de* etc. Outro tipo de estrutura compõe-se de preposição antes e depois de advérbio ou substantivo: *a fim de*, *ao lado de*, *ao redor de*, *par de*, *a respeito de*, *de acordo com*, *de cima de*, *em cima de*, *em frente a*, *em frente de*, *em lugar de*, *em redor de*, *em torno de*, *para baixo de*, *para cima de*, *para com*, *por baixo de*, *por cima de*, *por causa de*, *por detrás de*, *por trás de*, *por diante de* etc. *De*, *em* e *para* também podem associar-se a artigos definidos, indefinidos e alguns pronomes, resultando em *do*, *deste*, *desse*, *disto*, *daquele*, *dum*, *no*, *neste*, *desse*, *nisto*, *naquele*, *num*, *pro*, *pra este*, *pra esse*, *pra isto*, *pra aquele* e nas suas formas no feminino e no plural, quando aceitas². As preposições também introduzem termos que exercem diferentes funções sintáticas e valores

² A depender do registro, a preposição *com* também pode associar-se a artigos e pronomes como em *Quando saí cos meninos praquela festa*, *fui coesse sapato* e *coaquela blusa*.

semânticos. Contudo, a depender da preposição e da relação estabelecida entre os constituintes da sentença, algumas preposições, em especial *de*, podem servir apenas de elo sintático, sem conteúdo semântico.

A hipótese é a de que a preposição *de* comporta-se como um item semanticamente neutro quando introduz adjunto adnominal. Nos exemplos a seguir, observa-se a diferença entre as relações semânticas estabelecidas por *de* e as preposições *em* e *com*. Em (001a), o sintagma introduzido por *em* possui o conteúdo semântico bem delineado, indicando localização. Em (001b), o conteúdo é difuso, o que possibilita estabelecer diferentes relações semânticas. É possível pensar em uma toalha usada para limpar a janela, ou uma toalha usada para indicar que os moradores estão em casa, ou uma toalha que é colocada na janela para secar, dentre outros. Quando introduz complementos verbais e adjunto adverbial, o sentido de *em* é ainda mais claro, como nos exemplos de (001c)–(001h)³.

(001) a. A toalha *na janela* precisa ser lavada. (adjunto adnominal – localização espacial)

b. A toalha *da janela* precisa ser lavada. (adjunto adnominal – conteúdo difuso)

c. Guardei os livros *na estante*. (complemento verbal – localização espacial)

d. O vizinho está *em casa*. (complemento verbal – localização espacial)

e. A prova será *na hora da aula*. (complemento verbal – localização temporal)

f. Moro *no Rio de Janeiro*. (complemento verbal – localização espacial)

g. Luana cortou-se *na praça*. (adjunto adverbial – localização espacial)

h. Pedro andou de bicicleta *em Saquarema*. (adjunto adverbial – localização espacial)

O sentido de *com* não é tão preciso quanto o do item *em*, contudo, seu delineamento semântico ainda é mais claro do que o da preposição *de*. A preposição *com* também possibilita

³ Por uma questão metodológica, são considerados complementos verbais tanto casos de objeto indireto, quanto casos de predicativo do sujeito, agente da passiva, complementos relativo e circunstancial e também para os casos em que o verbo não pede complemento, mas o possui.

estabelecer um conteúdo semântico que varia do mais para o menos claro, a depender da função que a preposição introduz. Em (002a), o sentido indica posse, porém em (002b) é possível pensar em uma menina que usou o penteado em determinada festa, ou que sabe fazer um penteado, ou até, ironicamente, despenteada. De (002c) a (002e), casos de complementos verbais e adjunto adverbial, o conteúdo semântico da preposição *com* parece melhor definido.

- (002) a. A menina *com o penteado* estava no consultório dentário. (adjunto adnominal – posse)
- b. A menina *do penteado* estava no consultório dentário. (adjunto adnominal – conteúdo difuso)
- c. O Rafael está *com a Ana*. (complemento verbal – comitatividade)
- d. O Flávio está *com carro novo*. (complemento verbal – posse)
- e. Luana cortou-se *com a faca*. (adjunto adverbial – instrumento)

A preposição *para* pode manifestar conteúdos semânticos que variam entre direção, destino, finalidade e benefactividade, podendo ser resumidos pela noção de alvo. *Para* tende a apresentar conteúdo semântico mais difuso quando introduz complementos de determinados verbos do que quando introduz adjunto adnominal.

- (003) a. O padre caminhou *para a porta da igreja*. (complemento verbal – direção)
- b. Adélia viajou *para Juiz de Fora*. (complemento verbal – destino)
- c. Aquela mesinha *para telefone* está manchada. (adjunto adnominal – finalidade)
- d. A farinha *pro bolo* de fubá estragou. (adjunto adnominal – finalidade)
- e. Comprei este livro *para o meu irmão*. (adjunto adnominal – benefactividade)
- f. É árduo estudar *para concurso*. (complemento verbal – finalidade)

g. Não dá *para falar com ele pelo telefone*. (complemento verbal – significado impreciso)

A dificuldade em identificar um conteúdo semântico definido para a preposição *de*, principalmente quando essa figura como introdutora de adjunto adnominal, pôde ser comprovada ao longo desta pesquisa, quando se opta por analisar um grupo de fatores referente à funcionalidade desse item. Segundo Avelar (2006), a imprecisão de conteúdo semântico da preposição *de* é revelada pela ampla possibilidade de substituí-la pelas formas *em*, *com* e *para* sem aparente prejuízo de sentido e apresenta três saídas para explicitar seu pensamento:

1. ou *de* é uma preposição polissêmica;
2. ou existem várias preposições que se realizam como *de*, cada uma delas correspondendo a um sinônimo de outras preposições da língua, ou seja, há um *de* que veicula o valor de *em*, um *de* que veicula o valor de *com*, um *de* que veicula o valor de *para* e, possivelmente, de outras preposições;
3. ou em adjuntos adnominais, *de* seria desprovida de conteúdo semântico, o que daria a ela a capacidade de transitar em contextos normalmente realizados por preposições que veiculam significados diferenciados.

Avelar (2006) opta por (c) e classifica a preposição *de* como um item *curinga*, cujo comportamento é diferenciado das demais pelo fato de ser a mais funcional de sua categoria. Um dos argumentos para sua escolha é a comparação de *de* aos verbos *levar*: *de* corresponderia a uma preposição suporte, auxiliar. É explícito que este tipo de afirmação vai de encontro aos casos em que o item *de* possui uma significação mais precisa, como em adjuntos adverbiais que carregam, claramente, as noções de origem ou afastamento. Assim, tal preposição seria capaz de comportar-se tanto como um item gramatical quanto como um item lexical. O fato

de a preposição *de* poder intermediar relações semânticas idênticas às relações estabelecidas pelo verbo *ter* transitivo em sentenças possessivas corrobora o argumento de que o item *de* seria uma preposição funcional.

(004) a) A *queda do dólar* assusta os investidores.

b) O *dólar tem queda* e assusta investidores.

(005) a) O *sindicato dos trabalhadores* defende a maioria.

b) A maioria dos *trabalhadores tem sindicato* para defendê-los.

(006) a) Os *carros do casal* são novos.

b) O *casal tem carros* novos.

(007) a) O *problema do professor* é o salário.

b) O *professor tem o problema* do salário.

O fato de em preposições complexas o item *de* poder combinar-se tanto a advérbios quanto a substantivos mostra a proximidade de seu comportamento ao dos verbos *leve*⁴. Na relação das locuções prepositivas, *de* apresenta-se como um elo sintático entre o advérbio ou o substantivo, elementos cujo significado é veiculado, e o seu complemento. Construções que expressam quantidade podem ser tratadas da mesma maneira, porém, em vez de combinar-se aos advérbios, o item *de* combina-se aos constituintes nominais que expressam quantidade. Nesses dois casos, a preposição *de* exerce apenas um papel funcional, atuando como um item que permite a ligação entre a expressão de quantidade e o termo que funciona como seu complemento, em outros termos, *de* licencia a marcação de caso. Um fato que vai ao encontro dos casos de (008) a (014) é a possibilidade da preposição *de* poder ser omitida em estruturas

⁴A preposição *a* também pode se combinar com advérbios e substantivos, porém, em menor número.

topicalizadas, indicando que ela não contribui na construção de sentido, exercendo somente um papel gramatical (008a) a (014a)⁵.

(008) São Paulo fica *abaixo do* Rio de Janeiro.

a) Rio de Janeiro, São Paulo fica *abaixo (*do)*.

(009) Minas Gerais fica *acima do* Rio de Janeiro.

a) Rio de Janeiro, Minas Gerais fica *acima (*do)*.

(010) A poeira se acumula *embaixo do* sofá.

a) Sofá, a poeira se acumula *embaixo (*do)*.

(011) O médico disse que eu deveria tomar *oito copos de água* por dia.

a) *Água*, o médico disse que eu deveria tomar *oito copos (*de)* por dia.

(012) *Toneladas de lixo* foram retiradas do Engenhão durante o Pan.

a) *Lixo, toneladas (*de)* foram retiradas do Engenhão durante o Pan.

(013) *Milhares de pessoas* vão à Aparecida no mês de outubro.

a) *Pessoas, milhares (*de)* vão à Aparecida no mês de outubro.

(014) *Quatro dos alunos* tiraram dez.

a) *Os alunos, quatro (*dos)* tiraram dez.

Outros argumentos de Avelar (2006) que corroboram a hipótese de que *de* é uma preposição que não contribui na composição de sentidos em função de adjunto adnominal são a possibilidade de inversão dos constituintes nominais com *de* sem que haja alteração no papel semântico exercido por um ou outro na relação, como nos casos (015) a (018), e a ocorrência dessa preposição em epítetos preposicionados, construções em que uma

⁵ Há casos, especialmente em língua falada, em que *em*, *com* e *para* também podem ser omitidas em topicalizações como em: *Naquela prova, eu não fui muito bem./Aquela prova, eu não fui muito bem; Com aquela bolsa, eu saio toda semana./Aquela bolsa, eu saio toda semana; Para Cabo Frio, eu gosto de viajar nas férias./Cabo Frio, eu gosto de viajar nas férias.*

característica e um nome são intermediados pela preposição *de*, casos de (019) a (022). Nelas, o item *de* também funciona somente como um conector e a preposição não é exigida quando o nome é deslocado.

(015) a) *Aquele bolo de chocolate* ficou muito gostoso.

b) *O chocolate daquele bolo* passou da validade.

(016) a) *A casa do vizinho* mudou bastante depois da obra.

b) *O vizinho da casa* ao lado pintou a fachada de branco.

(017) a) *O saco de bala* veio rasgado.

b) *A bala do saco* está mole.

(018) a) *O quarto da bagunça* precisa de uma arrumação.

b) *A bagunça do quarto* precisa de uma arrumação.

(019) a) *Aquele chato do meu primo* comprou um lindo cachorro.

b) *Meu primo, aquele chato (*do)* comprou um lindo cachorro.

(020) a) *A gostosa da Ana* não deixa de ir a academia.

b) *A Ana, aquela gostosa (*da)* não deixa de ir a academia.

(021) a) *O bobão do Luís* é fiador de todo mundo.

b) *O Luís, aquele bobão (*do)* é fiador de todo mundo.

(022) a) Todas querem pegar carona com *o bonitão do Gabriel*.

b) *O Gabriel*, todas querem pegar carona com *o bonitão (*do)*.

O autor também argumenta que a preposição *de* é dispensada nos casos em que o adjunto adnominal é deslocado para o início da sentença.

(023) a) Só falta a faxineira limpar *o box do banheiro*.

b) *O banheiro*, só falta a faxineira limpar *o box*.(*do).

(024) a) Eu não li nenhum *livro do Jorge Amado*.

b) *Jorge Amado*, eu não li nenhum *livro* (*do).

(025) a) *Os funcionários do mercado* serão demitidos com o fechamento.

b) *O mercado*, *os funcionários* (*do) serão demitidos com o fechamento.

Depois de apresentar os argumentos, conclui que

Uma idéia que pode ser explorada, em termos intuitivos, é a de conceber a preposição *de* como um “índice relacional ao extremo” quando em domínios nominais: ela associa dois elementos nominais entre os quais se pode estabelecer qualquer tipo de relação. Estaríamos então diante de uma espécie de conector sem qualquer compromisso com os papéis temáticos que entram em jogo na relação. (Avelar, 2006: 23)

Esta Dissertação irá apresentar dados empíricos que mostrem a possibilidade da preposição *de* alternar com as preposições *em*, *com* e *para*, o que comprovaria a hipótese de o item *de* ser mais funcional que lexical, especialmente na função de adjunto adnominal; além disso, apresentam-se os fatores que possibilitariam que isso acontecesse.

2. PREPOSIÇÕES *DE*, *EM*, *COM* E *PARA*: UMA VISÃO GERAL

2.1. Da preposição *de*

No Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, o verbete *de* ocupa quase duas colunas inteiras, das três que dispõem a mancha gráfica da página. A afirmação inicial do verbete indica a sua ampla funcionalidade e a primeira indicação de uso refere-se à origem do vocábulo:

de. [Do lat. *de.*] *Prep.* Partícula de larguíssimo emprego em português. Usa-se, além de noutros casos, nos seguintes: 1. Entre dois substantivos, indicando: a) relação atributiva possessiva que era expressa pelo genitivo latino: *casa de João*; *a biblioteca de Murilo Mendes*. (FERREIRA, 1999: 607)

Said Ali (1971: 204) resume o que Ferreira (1999) e Sousa da Silveira (1951), em outras palavras, também afirmam: *de* “é a preposição empregada com mais frequência e para fins os mais diversos”.

Em latim, as preposições latinas *de* e *ab* significavam afastamento: a primeira, “de cima para baixo” e a segunda, no sentido horizontal. Assim como outras preposições, *ab* foi sacrificada em função de *de*, que se transformou na preposição favorita passando a expressar as funções de caso do latim clássico, dentre eles o genitivo, em todas as suas funções:

amor *de mãe* (amor *matris*): retomando o genitivo subjetivo
amor *da pátria* (amor *patriae*): em lugar do genitivo objetivo
casa *do rei* (domus *regis*): substituindo o genitivo possessivo
virtude *da abstinência* (virtus *abstinentiae*): retomando o genitivo especificativo
homem *de grande talento* (homo *magni ingenii*): ao invés do genitivo de qualidade
vala *de quinze pés* (fossa *quindecim pedum*): no lugar do genitivo partitivo

Em Português, além de exercer a significação das preposições latinas *de* e *ab*, a preposição *de* passou a exercer a significação de *ex* – movimento “de dentro para fora”.

A idéia de posse está fortemente presente em *de*, mas o sentido original veiculado por essa preposição é o de afastamento, origem, fonte. Sousa da Silveira (1951), no livro *Sintaxe*

da Preposição De, destaca a frequência e as diversas aplicações dessa preposição, que pode denotar⁶: movimento de um ponto de partida, ou seja, afastamento, cuja noção origina a de diminuição, privação e falta, lugar e parte de onde, origem e princípio de onde alguma coisa vem ou procede. Desta última idéia, origina-se a de causa. Da idéia de movimento, provém a de modo, e desta, a de meio, além de oferecer a de extensão de espaço, grandeza e medida e também a idéia de tempo que alguma coisa emprega enquanto se desvia do referido ponto, o que conduz à noção de duração, medida de tempo, idade. A noção de extensão e grandeza produz a de aumento, força e intensidade. Na idéia de origem e princípio, está a de direito e posse, que conduz à de referência, tocante, relativo, originando a noção de conveniência, oportuno. A idéia de origem e princípio leva à de extração, que conduz à de parte de um todo. A noção de matéria de que alguma coisa foi extraída origina a de qualidade.

Além dos vários sentidos, Sousa da Silveira (1951) destaca os empregos sintáticos como o de elo de um substantivo a outro ou de certos verbos (*ser, estar, parecer* etc.) a substantivos para caracterização, definição e descrição. *De* também rege infinitivos que formam conjugações perifrásticas com os verbos *cessar, começar, dever, ter, haver, deixar* etc – *devia de sair, tenho de partir, hei-de cantar*. Figura em certas construções entre adjetivo, geralmente precedido de artigo ou demonstrativo, e pronome ou substantivo a que o adjetivo se refere – *(os) pobres de nós*. A preposição também se põe após interjeição *ai*, adjetivos ou substantivos usados exclamativamente em frases que denotam emoção: *Ai de quem não acredita em Deus!, Pobre daquele que não tem nem onde dormir....* A preposição *de* também rege adjunto, atributivo ou restritivo, figura entre artigo (demonstrativo ou possessivo) e o substantivo determinado por ele e entre locuções prepositivas e pronomes pessoais – *em cima de mim, abaixo de nós* – fora os empregos que caíram em desuso. Mira Mateus *et alii* (2003)

⁶ Sousa da Silveira (1951: 14) inicia sua descrição transcrevendo “as inteligentes e úteis palavras” de Francisco Evaristo Leoni. Praticamente todos os exemplos de Sousa da Silveira são literários.

propõem, em geral, os mesmos valores semânticos e sintáticos propostos por Sousa da Silveira (1951).

Lapa (1973), cujo ponto de vista é mais estilístico, afirma que, em seu significado primitivo, a preposição *de* marca o lugar donde, a origem – *É de boa família*. Como a idéia de causa liga-se à de origem, *de* acaba exprimindo causalidade – *Até pulava de contente*. Além de causalidade, a preposição *de* também pode ter o sentido de referência, já vulgar em latim, finalidade, caracterização, modo e até, em um processo metafórico, comparação como em *dentes de neve*.

Rocha Lima (2001) divide as preposições em *fortes* e *fracas* e chega a afirmar que a preposição *de* só adquire significado no contexto em que está inserida. As *fortes* guardam significação em si mesmas, como *contra*, *entre* e *sobre*. Já as *fracas*, como *a*, *com*, *de*,

não têm sentido nenhum, expressando tão-somente, em estado potencial e de forma indeterminada, um sentimento de relação. No contexto é que se concretiza o valor significativo das várias relações que elas têm aptidão para exprimir. (ROCHA LIMA, 2001: 355 e 356)

Quanto à significação, Cunha (2001) diz que a relação estabelecida entre palavras ligadas por preposição pode exprimir um movimento ou uma situação – ausência de movimento. Os exemplos dados por ele são *Vou a Roma* e *Todos saíram de casa*. Posteriormente, mostra as mesmas preposições, *a* e *de*, acrescidas de *com*, em frases que não expressam movimento como *Chegaram a tempo*, *Chorava de dor*, *Estive com Pedro* e *Concordo com você*. Segundo Cunha (2001), a situação pode estabelecer relação *espacial*, *temporal* e *nocional* como ocorre com o item *de* em, respectivamente, *Todos saíram de casa*, *Trabalha de 8 às 8 todos os dias* e *Chorava de dor/Livro de Pedro*. Dando prosseguimento, o autor acrescenta:

Nos três casos a PREPOSIÇÃO *de* relaciona palavras base de uma idéia central: “movimento de afastamento de um limite”, “procedência”. Em outros casos, mais raros, predomina a noção daí derivada, de “situação longe de”. Os matizes significativos que esta preposição pode adquirir em contextos diversos derivarão sempre desse conteúdo significativo fundamental e das suas possibilidades de aplicação aos campos espacial, temporal ou nocional, com a presença ou a ausência de movimento. (CUNHA, 2001: 557)

Cunha (2001) relaciona significação à relação sintática:

A maior ou menor intensidade significativa da PREPOSIÇÃO depende do tipo de RELAÇÃO SINTÁTICA por ela estabelecida. Essa relação pode ser FIXA, NECESSÁRIA ou LIVRE. (CUNHA, 2001: 560)

A relação é *fixa* quando o uso associa as preposições a determinadas palavras de modo que esses elementos não mais se desvinculam, passando a constituir um todo significativo. Nesse caso, a primitiva função relacional e o sentido mesmo da preposição se esvaziam profundamente. A relação é *necessária* quando as preposições relacionam ao termo principal um conseqüente sintaticamente necessário. Nesse caso, a função relacional das preposições se intensifica e há prejuízo do seu conteúdo significativo, reduzido aos traços característicos mínimos. Finalmente, a relação é *livre* quando a preposição está presente, porém não é necessária sintaticamente. Nesse caso, a preposição assume seu conteúdo significativo na construção sintática.

Para Moura Neves (2000), *de* funciona tanto no sistema de transitividade – introduzindo complementos de verbos, adjetivos, substantivos e advérbios – quanto fora do sistema de transitividade – estabelecendo relações semânticas em adjuntos adverbiais, em adjuntos adnominais, em predicativos do sujeito e do objeto, em construções indicativas de circunstâncias, em perífrases e até em expressões fixas como *dar de cara*, *cair de cama*, *cair de quatro*, *ter muito de* (alguém) etc.

Assim, em uma perspectiva tradicional, a preposição *de* pode tanto estabelecer relações funcionais quanto lexicais, além de, a depender do autor, possuir ou adquirir diversos valores semânticos, de acordo com o contexto em que está inserida.

2.2. Da preposição *em*

No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, em relação à preposição *em*, predomina a abordagem sob o ponto de vista sintático, com a função de adjunto adverbial seguida de seus valores semânticos: lugar, tempo, modo de ser, estado, modo por que se pratica uma ação, destino ou fim de uma ação, divisão, distribuição. A preposição *em* também compõe adjuntos adnominais que especificam ou delimitam o significado do substantivo, às vezes precede o gerúndio em orações temporais e condicionais e pode significar à maneira de, como (Ferreira, 1999: 730).

O sentido prototípico veiculado pela preposição *em* parece ser o de localização. Assim como Ferreira (1999), Dias (1878) e Said Ali (1971) destacam os valores semânticos de lugar e tempo – *Estarei em casa em uma hora* –, além dos de superposição – *pôr pé em terra* –, estado de alguma coisa, divisão – *O ano divide-se em doze meses* – e distribuição, *em* também participa de locuções denotando objetivo como *em honra de*, *em favor de*, *em louvor de*, em que a preposição é usada em um sentido diretivo. Dias (1878) ainda destaca os sentidos limitativo e qualitativo da preposição *em*: *enganar-se na data*, *exceder em valentia*. Said Ali (1971) afirma que o item

Ocorre a cada momento no discurso para significar o lugar onde as cousas se passam. Menos conspícuo é o emprego de *em* com acepção diretiva; mas é justamente esta tão importante que sem o seu conhecimento não saberíamos explicar a presença de *em* em bom número de locuções. (SAID ALI, 1971: 212)

Rocha Lima (2001) também destaca o sentido diretivo: “É, ainda, incontestável o sentido diretivo da preposição em construções como *crer em*, *pensar em*, *meditar em*, *refletir*

em, etc.”. O autor, assim como Bechara (1999), enumera alguns valores semânticos da preposição – lugar onde, tempo, estado, mudança de estado, preço, modo.

Lapa (1973) afirma que *em* desempenha importante papel na descrição de ambientes. Por isso, é empregada freqüentemente pelos escritores realistas, denotando uma idéia de causalidade e até de afetividade⁷.

A perspectiva de Mira Mateus *et alii* (2003) é sintática. *Em* marca tematicamente argumentos de verbos inerentemente preposicionados juntamente com outros predicadores, além de poder ser o verdadeiro item predicativo. No primeiro caso, a preposição *em* liga-se aos verbos de localização, mas a marcação de um dos argumentos como locativo só ocorre quando está presente uma preposição como *em* ou uma locução prepositiva como *em cima de*, *por baixo de*, *dentro de*. No segundo, *em* é o núcleo do sintagma preposicional que constitui o predicativo do sujeito, com o verbo *estar* ou outros da mesma classe. Nesses casos, a preposição é decisiva na interpretação.

Já a abordagem de Moura Neves (2000) é sintático-semântica. Segundo a autora, o item *em* funciona tanto no sistema de transitividade – introduz complementos de verbo – quanto fora dele – estabelece relações semânticas no sintagma verbal, no sintagma nominal, introduz predicativo, integra construções circunstanciais, inicia orações adverbiais e participa de expressões fixas como *dar em nada*.

2.3. Da preposição *com*

Quanto à preposição *com*, o significado semântico citado em primeiro lugar pelos diferentes autores⁸ são os de companhia, ajuntamento, simultaneidade – *estar com um amigo*,

⁷ Alguns exemplos do autor: “O senhor, *na* excitação nervosa que lhe davam as insônias, irritava-se com o menor rumor”, “As mesmas flores com que ela, *no* seu arranjo e *no* seu gosto de frescura, ornava as mesas, depressa murchavam naquele ar abafado de febre.” e “Frei Genebro acudiu *em* grande dó” (Lapa, 1973: 204, 205).

⁸ Dias (1808), Said Ali (1971), Lapa (1973), Bechara (1999), Rocha Lima (2001), Mira Mateus (2003).

conversar com alguém, comparar um livro com o outro –, derivados do sentido primitivo de associação em determinada posição (Câmara Júnior, 1975).

Em relação aos sentidos de associação e companhia, Cunha (2001) observa que dependem do tipo de relação sintática estabelecida, *fixa, necessária* ou *livre* (ver item 2.1.1). Nas frases *Viajei com Pedro* e *Concordo com você*, há um verbo antes da preposição *com*, seguida, na primeira, de adjunto adverbial e, na segunda, de objeto indireto. A idéia básica de associação, companhia é mais intensa na primeira frase, pois na segunda, o verbo *concordar* acrescido da preposição *com* já está fixo no idioma, o que leva a um esvaziamento semântico. Assim, em *Concordo com você* haveria um simples elo sintático, embora seja importante ressaltar que as preposições usadas nas relações fixas são selecionadas devido, exatamente, aos seus valores básicos. Rocha Lima (2001) acrescenta que certos verbos apresentam prefixo que repete a preposição exigida pelo verbo. É o caso de *concordar, combinar, concorrer, colaborar, cooperar, confrontar, coexistir, confundir, coincidir, comparar* etc. O autor também cita o emprego particular de *com* no sentido de posse: *está com febre, um homem com cinco filhos* (Rocha Lima: 366).

Mira Mateus *et alii* (2003: 397, 398) acrescentam que o valor de companhia pode alterar a interpretação do predicado verbal, já que as frases podem ser parafraseadas por coordenação e por construções que exprimem reciprocidade:

(026) a) Eu dancei com a Maria.

b) A Maria dançou comigo.

c) Eu e a Maria dançamos juntos.

d) Eu e a Maria dançamos um com o outro.⁹

⁹ Os exemplos (026a-d) e (027a-b) são das autoras.

Uma particularidade destacada pelas autoras é a dificuldade de encontrar o valor de *com* quando, ao lado de uma construção locativa, há uma outra sem sentido locativo, pois em (027b) há dupla interpretação: 1. ou o camponês carregou o trator que tinha feno ou 2. o camponês colocou feno no trator:

(027) a) O camponês carregou feno no trator.

b) O camponês carregou o trator com feno.

Outros valores recorrentes em diferentes autores são os de maneira – *ir com pressa* – meio e instrumento – *escrever com lápis, ferir-se com a faca* – causa e razão – *Com o temporal, as verduras aumentaram de preço*. Lapa (1973) acrescenta ainda o valor semântico de concessão, “de todos talvez o mais impregnado de afetividade” em construções como – *Com os meus sessenta anos, ainda faço ginástica!* – e Bechara (1999) e Rocha Lima (2001) acrescentam o de oposição – *Temos jogo com Cuba* – e conteúdo – *copo com água* – embora ressalte que a preposição *de*, assim como *com*, pode exprimir conteúdo – *garrafa de vinho, cesta de ovos, caixa de fósforo*. Cunha (2001) ainda acrescenta o sentido de adição – *Dois com três é igual a cinco*.

Para Moura Neves (2000), além de *com* funcionar fora do sistema de transitividade estabelecendo, dentre outras menos recorrentes, as relações semânticas que já foram citadas, essa preposição também funciona no sistema de transitividade introduzindo complemento de verbo, de adjetivo, de substantivo e de advérbio.

Assim, os sentidos primeiros veiculados pela preposição *com* parecem ser os de comitatividade e posse.

2.4. Da preposição *para*

Alguns dos autores estudados, além de fornecer os diferentes significados semânticos do item, a opõe a preposição *a*. Segundo Câmara Júnior (1975: 179, 180) a preposição *para* marcava, inicialmente, “um percurso com direção definida”, passando, em português, a marcar a noção de chegada e permanência – *ir para Paris* – opondo-se a preposição *a*, com o significado geral de direção – *ir a Paris*. Já Cunha (2001), destaca a predominância da idéia de direção enquanto em *a* predomina a idéia de término do movimento. Bechara (1999: 317) simplifica: a preposição *para* indica direção com a idéia acessória de demora ou destino – *Foi para Europa*.

Ainda sobre aspectos dos itens *a* e *para*, Said Ali (1971: 216) expõe que com valor de destino e lugar para onde, as duas preposições “rivalizam”,

sendo a diferença tão difícil de perceber que os casos de regência fixa, em que certos verbos e adjetivos se constroem uns sempre com *a* e outros sempre com *para*, não se explicam senão pelo capricho do uso. Compete ao dicionário, e não à gramática, particularizá-los. Evidentemente, apresentam-se casos em que o uso vacila. Assim, ao mesmo tempo que se diz *partir para algum lugar*, dando ao complemento sempre a mesma preposição, junto a *ir*, *caminhar*, *fugir*, sinônimos de *partir*, é lícito optar entre *a* e *para*.

Os significados semânticos mais recorrentes de *para* são os de finalidade – *Para fazer boa prova, estudei durante todo o feriado* –, direção – *O navio irá para o sul do Brasil* –, destino, lugar para onde – *Foi para casa* – e tempo – *Adiaremos o retorno para a semana que vem*. Rocha Lima (2001) acrescenta ainda as noções de proporcionalidade – *3 está para 6 como 2 para 4* – e capacidade – *tal trabalho não é para alguém*.

No sistema de transitividade, a preposição *para* introduz complementos de verbo – sendo um deles o objeto direto, complemento da voz ativa que representa o paciente da ação verbal –, complemento de adjetivo, de substantivo e de advérbio. A preposição também entra em expressões fixas como *para o que der e vier*, *vir para ficar* e *para dar e vender* (Moura

Neves, 2000: 691 a 701). *Para* também pode introduzir oração subordinada, porém de sentido tão independente da principal que a oração poderia vir em forma coordenativa: *Ele caiu para não mais se levantar/Ele caiu e não mais se levantou* (Rocha Lima, 2001). Assim, os sentidos de direção, destino, finalidade e benefactividade parecem ser os prototípicos da preposição *para*.

Sobre as preposições em estudo, observa-se que *de* é vista tanto como uma preposição que abarca diversos sentidos, principalmente quando relaciona nomes, quanto como uma preposição semanticamente fraca. De acordo com Avelar (2006) e com a hipótese que é assumida aqui, a preposição *de* como introdutora de adjuntos adnominais não apresenta conteúdo semântico claro, bem delineado. Seu comportamento semântico é mais preciso como introdutora de complemento verbal, a depender do verbo: afastamento, fonte, origem¹⁰.

2.5. Pesquisas sobre preposições

Na perspectiva funcionalista, em que predomina a função que a forma lingüística desempenha no ato comunicativo, destaca-se o trabalho de Poggio (2002). A autora, em sua Tese de Doutorado – *Relações expressas por preposições no período arcaico do português em confronto com o latim* –, trata do processo de gramaticalização¹¹ como processo de formação de preposições e discute esses processos documentados no original latino e na versão medieval portuguesa mais antiga dos Diálogos de São Gregório¹².

¹⁰Cunha (2001: 557), como visto em 2.1, trata da “maior ou menor intensidade significativa da preposição”, dependendo do tipo de relação sintática estabelecida por ela em relação ao termo principal: fixa, necessária ou livre.

¹¹ Uma das definições de Poggio (2002: 277) para gramaticalização: “processo de criação da gramática através de necessidade discursiva”.

¹² O livro *Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português: uma abordagem funcionalista* de Rosaura Poggio (2002) é uma reescritura de sua tese de doutorado denominada *Relações expressas por preposições no período arcaico do português em confronto com o latim* apresentada e aprovada no Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística (PPGLL) do Instituto de Letras da UFBA.

A autora chega a diversas conclusões. Uma delas é que numerosas preposições latinas desapareceram na passagem para o português, mas a língua portuguesa utilizou novas formas para expressar os mesmos conteúdos semânticos. Um exemplo é a ampliação do quadro das preposições portuguesas pela criação de locuções prepositivas que podem ser empregadas em lugar das preposições simples que desapareceram. Após confrontar passagens contendo adjuntos adverbiais, tanto em latim quanto em português arcaico, Poggio (2002) conclui que a gramaticalização das preposições ocorre tanto mediante alterações gramaticais – pelos processos de sintatização, morfologização e fonologização – quanto através de alterações semânticas – pelos processos metafóricos e metonímicos. Verifica também o entrecruzamento do sistema preposicional, já que várias preposições podem expressar a mesma relação. As preposições encontram-se em diferentes graus de gramaticalização, uma vez que, enquanto algumas delas se referem mais ao sentido espacial (*ante, sob, sobre*), outras são empregadas em sentidos cada vez mais abstratos, afastando-se, às vezes, do seu sentido de base local, ao desenvolverem outras acepções (*a, de*). Poggio (2002) conclui que, em português, as preposições distribuem-se em dois grupos. Um deles, de preposições requeridas por nome, verbo ou adjetivo posicionados à esquerda. São marcadoras de caso sintático, já que o morfológico se perdeu. Eram “plenas” no latim e se tornaram “vazias” nas línguas românicas. O outro grupo é o de preposições que requerem adjuntos adverbiais à direita, constituído de preposições que já existiam no latim e por preposições novas formadas por processos de gramaticalização nas línguas românicas.

Thomé (2006a) lança mais um olhar sobre a funcionalidade da preposição *de*, focalizando os contextos semânticos e morfossintáticos em que essa preposição ocorre, a partir de um *corpus* constituído por 30 cartas particulares escritas no Rio de Janeiro no final

do século XIX¹³. Utilizando o programa VARBRUL (Pintzuk, 1988), assinala a autora que valor de posse da preposição *de* – herança do caso genitivo latino – é expresso em 30% dos casos. Quanto aos valores sintáticos, os mais recorrentes são os de introdutor de adjunto adnominal (57%) e introdutor de complemento verbal (23%). A função sintática que mais admite o valor de posse é a de adjunto adnominal, 81%. A autora conclui que, no *corpus* analisado, houve o entrecruzamento do sistema preposicional, uma vez que algumas preposições expressaram a mesma relação. Acrescenta que, embora não se observe um esvaziamento absoluto, a preposição *de* encontra-se em um grau avançado de gramaticalização pelo fato de ser empregada em sentidos cada vez mais abstratos, afastando-se, às vezes, de seu sentido original.

Thomé (2006b) também estuda o processo de gramaticalização, porém, focaliza *de* como introdutor de argumentos e adjuntos verbais com base em Castilho (2005). O autor presume que as preposições dispõem de um sentido prototípico, reconhecível a partir das categorias cognitivas de *espaço*, *movimento* e *recipiente*, mais comumente documentadas nos adjuntos adverbiais preposicionados. Por outras palavras, os sintagmas preposicionados (SPs) representariam mais claramente as categorias cognitivas concretas quando em adjunção adverbial, ao passo que os SPs argumentais representariam casos semânticos abstratos derivados por metáfora dessas categorias, um passo a mais na gramaticalização das preposições. No *corpus* utilizado, o mesmo de Thomé (2006a), a hipótese de Castilho (2005) se confirma.

Em seu texto de qualificação na área de Sociolinguística, Avelar (2005) estuda dois casos de variação no português brasileiro: *ter/haver* e *de/em*. Sobre o segundo caso, o autor parte da hipótese de que a alternância é resultante de procedimentos morfossintáticos distintos, porém, internos à gramática nuclear, construída no processo natural de aquisição da

¹³ Cartas particulares escritas pelo casal Cristiano Benedito Ottoni e Barbara Ottoni endereçadas aos netos Misael e Cristiano, editadas por Lopes (org. 2005).

linguagem, em oposição à gramática periférica, alimentada pelo processo de escolarização (Chomsky, 1981 e Kato, 2005). Em sua pesquisa, utiliza dados de escrita e de fala e emprega o programa Goldvarb 2001, que aponta condicionamentos de natureza intralingüística para a variação *de/em*¹⁴.

Tanto na fala quanto na escrita as freqüências das preposições *de/em* como núcleos de adjuntos adnominais locativos ficaram em torno de 72% e 28%, respectivamente. Quanto aos dados de fala, não houve diferença significativa entre os indivíduos das três faixas etárias, com e sem nível superior. Nos dados de língua escrita, a ocorrência do item *de* também se manteve mais elevada do que a de *em*. A especificidade semântica do argumento da preposição é identificada como fator intralingüístico relevante para determinar o comportamento. A ocorrência da preposição *em* é favorecida pelos contextos de localização espacial e evento, já *de* ocorre em todos os tipos de contextos, porém, chega a 88% nos casos em que a especificidade semântica do argumento da preposição é material inanimado.

Avelar (2005) conclui que na variação *de/em* entram em jogo mecanismos exclusivos da gramática nuclear, “construídos” no processo de aquisição natural da língua, que devem ser os mesmos entre os indivíduos da comunidade. Por isso, a distribuição dessas preposições é uniforme, independentemente de nível de escolarização, idade ou classe social ou de modalidade.

Outro estudo variacionista, realizado por Thomé *et alii* (2005), teve por objetivo estabelecer os conteúdos sintático-semânticos que favoreciam o emprego das preposições *de*

¹⁴ Os textos são provenientes das seguintes fontes: jornais *O Globo* e *Extra*, anúncios da revista *Veja*, *Isto É*, *Época* e *Super Interessante*, livros a) *Sobre os ombros de gigantes* (Alexandre Cherman, 2004), b) *Amor é prosa. Sexo é poesia* (Arnaldo Jabor, 2004), c) *Budapeste* (Chico Buarque, 2003), d) *O Zahir* (Paulo Coelho, 2005), e) *As melhores piadas do planeta... e da casseta também!* (Casseta e Planeta, 2003) e f) *Nunca desista de seus sonhos* (Augusto Cury, 2004). Os dados de fala são provenientes dos *corpora* do NURC-RJ (www.lettras.ufrj.br/nurc-rj) e do PEUL (www.lettras.ufrj.br/~peul). Portanto, foram observados indivíduos com e sem nível superior, respectivamente das décadas de 90 e 80 distribuídas pelas três faixas etárias.

ou *em* na fala culta do Rio de Janeiro¹⁵. A preposição *de* mostrou-se a mais freqüente (43%) e alternando, de preferência, com *em* e não com outras preposições como *com*, *para* e *por*. A função sintática que mais permite a alternância é a de adjunto adverbial, talvez pelo fato de ele possuir uma ligação mais “frouxa” com a estrutura que o adjunto adnominal¹⁶. Quanto às funções de complemento verbal e complemento nominal, a possibilidade de alternância das preposições é menor, talvez pela regência dos itens aos quais o constituinte preposicionado se liga exigir uma preposição específica.

Em relação ao aspecto semântico, observa-se que nos casos em que há a relação parte-todo ou possuidor-possuído, a possibilidade de variação pela preposição *de* é maior (61%) quando o SP é interpretado como *possuído* ou *parte*. Os fatores extralingüísticos não se mostram relevantes.

Outro estudo realizado por Thomé (2006c) analisa a variação das preposições *de* e *em* nas línguas escrita e falada nos séculos XIX e XX¹⁷. O objetivo deste trabalho também é estabelecer os contextos sintático-semânticos que favorecem o emprego de cada preposição, porém observando seus comportamentos em cada século e as duas modalidades, fala e escrita.

A autora parte da hipótese de que a maior ocorrência da preposição *de* pode ser conseqüência do fato de ser, dentre as preposições, a menos marcada quanto à manifestação

¹⁵ Foram analisados 18 inquéritos do projeto NURC, 6 da década de 70, seis de recontato e seis de amostra complementar, todos distribuídos por gênero – masculino e feminino – e por faixa etária – 25 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 anos em diante.

¹⁶ Embora o *corpus* utilizado seja o mesmo desta Dissertação, a metodologia de análise foi diferente. Hoje, muitos dos casos classificados como *adjunto adnominal locativo* foram, em 2005, classificados como *adjunto adverbial de lugar*. A mudança na metodologia ocorreu devido ao maior conhecimento do fenômeno e ao amadurecimento em relação à pesquisa.

¹⁷ Os *corpora* são compostos por (1) dados do século XIX – as mesmas cartas particulares escritas pelos avós para os netos, no Rio de Janeiro, editadas por Lopes (2005); (2) dados do século XX: a) língua escrita, 21 textos jornalísticos – 7 anúncios, 7 notícias e 7 editoriais – referentes à última fase do século XX (1975 a 2000), que fazem parte do *corpus* VARPORT (www.lettras.ufrj.br/varport); (b) língua falada, os mesmos 18 inquéritos do projeto NURC-RJ (www.lettras.ufrj.br/nurc-rj), distribuídos pelas duas décadas – 70 e 90 (recontato e amostra complementar) – pelos dois gêneros e pelas três faixas etárias.

de conteúdo semântico e observa o uso da preposição *de* em contextos em que outras preposições poderiam ser utilizadas sem mudança ou com mudança sutil de sentido.

Em relação ao século XX, a autora conclui que o comportamento da preposição *de* é similar tanto na fala quanto na escrita. Além disso, observa que a preposição mais realizada no lugar de *em* é *de* e a função sintática que mais permite a substituição de uma por outra é a de adjunto locativo. Já no século XIX, além de ser a mais realizada no lugar de *em*, *de* é a mais realizada no lugar de *com* e *sobre*. A função sintática que mais permite variação entre as preposições é a de complemento verbal. Porém, como trabalhar com dados antigos é fazer bom uso de maus dados, a autora sugere a realização de novos trabalhos com *corpus* do século XIX para tentar confirmar a possibilidade de o item *de* veicular o sentido dessas preposições.

Santos *et alii* (2006b) também analisaram a variação *de/em*, porém com o objetivo de verificar se essa variação se confirma no português europeu (PE) e se está sujeita aos mesmos condicionamentos sintático-semânticos do português brasileiro (PB)¹⁸. Além disso, assim como Avelar (2005), procuram verificar se os padrões de distribuição, na fala e na escrita, são reveladores de procedimentos internos à gramática nuclear ou à periférica.

Os resultados mostram que há quase uma identidade entre PB e PE em relação à ocorrência de várias preposições e que a preposição *de* é a mais recorrente em ambas as variedades. Contudo, em relação à preposição *a* a distinção é significativa, mostrando-se mais freqüente em PE. A preposição *de* é intercambiável, com maior freqüência, com a preposição *em*, tanto em PB quanto em PE. No PB, a maior possibilidade de alternância da preposição *de*, tanto na fala quanto na escrita, ocorre, mais uma vez, na função de adjunto adnominal locativo. No PE, tanto na fala como na escrita, ocorre na função de complemento verbal.

¹⁸ O *corpus* é constituído por amostras de língua escrita do PB (www.letras.ufrj.br/nurc-rj) e do PE (www.letras.ufrj.br/varport).

Os autores concluem que o uso da preposição *de* ou *em* corresponde a estratégias morfossintáticas distintas de uma mesma gramática, não havendo condicionamento sociolingüístico. Porém, ressaltam que os dados de PE foram vistos com ‘olhos’ de falante de PB, o que não garante que a substituição da preposição seja possível.

Confirma-se que *de* é realmente a preposição mais freqüente, independentemente de modalidade ou variedade. Os condicionamentos de sua variação mostram-se relacionados a fatores internos. Isso, mais uma vez, sugere que essa variação não sofre prestígio ou estigma. Além disso, conclui-se que o estudo de um mesmo item ou fenômeno sob diferentes perspectivas ajuda a aprofundar o seu conhecimento, enriquecendo o estudo lingüístico.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

3.1. A questão da variação e mudança nos estudos lingüísticos

Ao longo do desenvolvimento da lingüística no século XX, notam-se temas recorrentes como sistematicidade, língua e sociedade e variação e mudança. O lingüista suíço Ferdinand de Saussure defendia a concepção de língua como *estrutura*, o que após refinamentos metodológicos definiu-se como *estruturalismo*. Nesse modelo, a língua é um sistema *homogêneo, unitário* e formado por *regras invariáveis*. Para que isso fosse possível, o lingüista lançou mão das dicotomias *língua* – lado social e essencial da linguagem – e *fala* – lado individual e secundário da língua sujeito a fatores externos – e *sincronia* – estudo do sistema lingüístico em funcionamento em um determinado momento – e *diacronia* – estudo dos termos sucessivos que substituem uns aos outros ao longo do tempo. Mesmo com a aparente amplitude da abordagem estrutural, a relação língua/sociedade foi descartada, pois a abordagem estrutural é *sincrônica*, ou seja, aplicada a um estado de língua e de sociedade. A abordagem *diacrônica* passou a ser tratada como secundária, o que acabou por excluir questões como heterogeneidade, variação e mudança.

O estabelecimento da noção de estado de língua – ou **projeção sincrônica** – constitui uma operação crucial na construção de língua como um sistema homogêneo e unitário, porque toda a dinamicidade inerente à relação entre língua e sociedade se efetiva através do tempo, na dimensão sócio-histórica do fenômeno lingüístico, através do binômio **variação** e **mudança**. (LUCCHESI, 2004: 54)

Assim, a contradição entre mudança e sistema permite tanto o desenvolvimento do modelo proposto por Saussure quanto críticas que levam ao desdobramento desse modelo. Uma delas é quanto ao estabelecimento da oposição *sincronia/diacronia*. Outra, quanto ao fato de Saussure afastar *mudança* de *sistema*, considerando-os como mutuamente excludentes. A terceira, relacionada aos fatos da mudança serem considerados isolados, particulares e acidentais.

O *funcionalismo* caracteriza-se pela aplicação do modelo saussuriano aos fatos lingüísticos. O estudo lingüístico consiste na descrição e na análise da *estrutura que garante o funcionamento da língua* (Lucchesi, 2004: 83). Por isso os funcionalistas consideram estrutura e função indissociáveis. Além disso, diferentemente de Saussure, compreendem os fatos lingüísticos *no sistema lingüístico* de que fazem parte e não isolados dele.

Embora tenha refinado o modelo estruturalista, o funcionalismo não associa estrutura da língua a estrutura social. O papel que a língua mantém com a sociedade relaciona-se às *funções de uso da língua*, que seriam basicamente três: *representativa, expressiva e apelativa*. Como se vê, a língua continua a ser vista como detentora de uma lógica racional interna.

Vale ressaltar que os funcionalistas contribuíram tanto para os estudos fonológicos, no qual se destacam os de Trubetzkoy, que caracteriza o falante em função de fatores sociais como sexo, idade, classe social etc., quanto para o estruturalismo diacrônico, que consiste em estender o método estruturalista ao estudo histórico da língua. Esse desdobramento revelou a incapacidade do estruturalismo de explicar os fatos históricos e a inadequação de sua base metodológica, fatores que levaram à ruptura do modelo. A questão do lugar da mudança na língua se apresenta mais uma vez:

Ao tratar da mudança lingüística, o estruturalismo diacrônico tentou encerrá-la na lógica interna do sistema lingüístico autônomo, ou seja, nas relações 'objetivas estruturantes', quando, por sua própria natureza, a questão da mudança exigia a consideração das disposições em que essas relações objetivas se estruturam. Tal exigência determinava, portanto, a necessidade de uma ruptura com o modo do conhecimento objetivista (no caso, com o modelo teórico estruturalista); era preciso conceber não apenas a mudança, mas a própria língua, como o resultado de um conjunto muito mais amplo de determinações; não apenas estruturais e fisiológicas, mas também sociais, históricas e ideológicas. (LUCCHESI, 2004: 153)

3.2. A Sociolinguística quantitativa laboviana

Os trabalhos de Labov contribuíram para o desenvolvimento da Sociolinguística, ciência que estuda a língua em uso nas comunidades de fala correlacionando aspectos linguísticos e sociais. Sob a orientação do Professor Uriel Weinreich, Labov analisou um fenômeno de mudança fonética a partir dos dados de fala dos habitantes da ilha de Martha's Vineyard e no Halem verificou até que ponto o dialeto falado pelas crianças negras influenciava no fracasso do ensino escolar dessas crianças. Os linguistas Weinreich, Labov e Herzog (WLH) em *Empirical Foundations for a Theory of Language Change*, desenvolvem um novo modelo teórico sobre a questão da mudança.

A pergunta que deve ser respondida por uma teoria da mudança é: “Se uma língua tem de ser estruturada para funcionar eficientemente, como ela funciona se a estrutura muda?” (WLH, 2006: 13). Para respondê-la, os autores defendem que a idéia de língua como sistema homogêneo deve ser eliminada e buscam aliar estrutura à heterogeneidade, ou seja, ordem à variabilidade, ambos inerentes à língua. Devido à heterogeneidade dos fenômenos linguísticos, WLH (2006) formularam um modelo capaz de contemplar a influência dos fatores sociais nos estudos da língua. No texto em causa são formulados os cinco problemas relativos à questão da mudança linguística:

- (i) o *problema das restrições (constraints problem)* – quais as condições que favorecem ou desfavorecem as mudanças;
- (ii) o *problema da transição* – qual o percurso percorrido pela mudança;
- (iii) o *problema do encaixamento* – quais outras mudanças ocorreram dentro ou fora do sistema linguístico, respectivamente, encaixamento na estrutura linguística e encaixamento na estrutura social;

(iv) o *problema da avaliação* – qual o papel do indivíduo em relação à mudança e à própria língua; e

(v) o *problema da implementação* – quais as razões da mudança ter ocorrido em determinadas línguas e épocas.

Já é lugar comum que nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura lingüística implicam mudança, mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade. A mudança começa quando a generalização de uma alternância particular em um dado subgrupo de fala toma uma direção e assume o caráter de uma diferenciação ordenada, sendo transmitida dentro da comunidade como um todo. Por isso, na sociolingüística variacionista, o objeto de análise lingüística deixa de ser a língua e passa a ser a (*gramática da*) *comunidade de fala*, por seu caráter essencialmente heterogêneo.

Como os aspectos histórico-sociais são específicos de uma comunidade, é necessário ter cautela quanto às generalizações de conclusões obtidas nas pesquisas. Além disso, também é preciso atentar para dois equívocos decorrentes da associação da mudança lingüística à estrutura social. Um deles, ao predomínio das análises quantitativas da mudança lingüística, em detrimento das análises qualitativas, o que exclui uma melhor compreensão dos processos sócio-histórico e lingüístico. O outro equívoco relaciona-se à concepção do objeto de estudo da lingüística: a língua pode ser entendida tanto como objeto histórico e cultural quanto como competência lingüística do falante individual (Lucchesi, 2004: 188).

A variação pressupõe a existência de *variantes*, formas lingüísticas alternantes que caracterizam um fenômeno variável. O objeto de estudo da variação constitui a *variável dependente*. *Dependente* no sentido de que o emprego de uma ou outra forma não é aleatório, e sim influenciado por fatores, chamados de *grupos de fatores* ou *variáveis independentes*, que podem ser de *natureza externa* – como os inerentes ao indivíduo, os sociais e os contextuais – ou de *natureza interna* à língua – como os fatores fonológicos, morfológicos,

sintáticos, semânticos, discursivos e lexicais. Os grupos de fatores regulam, positiva ou negativamente, o emprego das formas variantes, aumentando ou diminuindo a frequência de ocorrência. O falante é capaz de lidar com esse complexo sistema sem comprometer a comunicação.

A mudança lingüística em progresso pode ser abordada de duas maneiras. Em uma delas, observa-se a mudança em *tempo aparente* pela distribuição das variáveis lingüísticas através das faixas etárias. Se houver uma relação monotônica entre idade e variável lingüística, ou uma correlação significativa entre os dois, a questão é decidir se há uma verdadeira mudança em progresso ou se há uma mudança por faixa etária. Em outra abordagem, observa-se a mudança em *tempo real*, que pode ser feita de duas maneiras: (1) pela pesquisa da literatura próxima à língua falada, relacionando-a com a comunidade em questão e comparando-a aos textos mais recentes; (2) pelo estudo longitudinal de uma comunidade observada em períodos distintos, não inferior a vinte anos. Há dois tipos de estudos longitudinais: um é o *de tendência*, em que o mesmo estudo é reaplicado a mesma comunidade \times anos depois e o outro é o *estudo de painel*, em que o mesmo tipo de estudo é reaplicado aos mesmos indivíduos \times anos depois. Os dois tipos de estudos focalizam continuidade/descontinuidade, porém o primeiro focaliza a própria língua, que pode, em graus diferentes, refletir-se no comportamento do indivíduo e o segundo focaliza o comportamento do indivíduo sem reflexos no sistema (Mollica & Braga, 2004: 189). A combinação das observações em tempo aparente e em tempo real é o método básico para o estudo da mudança em progresso¹⁹. Assim, conclui-se que à Sociolingüística compete: (1) investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação; (2) identificar quais as variáveis que influenciam positiva ou negativamente determinados usos lingüísticos; (3) prever a regularidade e a

¹⁹ Cf. Labov (1994: 63): “This combination of observations in apparent time and real time is the basic method for the study of change in progress.”.

sistematicidade desses usos. A sociolinguística obteve progressos importantes no estudo da variação e da mudança.

Contudo, as pesquisas sociolinguísticas, muitas vezes, detêm-se no nível fonológico. A variação além desse nível sofre algumas críticas, como as de Lavandera (1984). Segundo a autora,

a dificuldade em estabelecer uma equivalência semântica dentro da fala implica a discussão sobre o número total de contextos lingüísticos em que uma variante “poderia ter ocorrido”. Além disso, as análises sociolinguísticas de variação sintática que não reconhecem a influência de fatores extralingüísticos não estariam de acordo com a caracterização originária de Labov de variável lingüística. Seria uma nova variável, de menor relevância sócio-lingüística. Por último, o receio em fazer afirmações que ponham em dúvida a “igualdade” lingüística, cultural e cognitiva de todos os seres humanos leva estes pesquisadores a recusarem a possibilidade de considerar o fato de que distintos grupos sociais ou situações tenham necessidades e propósitos diferentes em relação ao tipo de mensagens que se alternam, o que condicionaria a escolha dos significados que permitem transmitir tais mensagens²⁰.

Por isso, destaca que a existência em um mesmo espaço de formas alternantes ou a troca seqüencial de uma forma por outra não são livres e nem totalmente condicionadas por fatores extralingüísticos, mas refletem uma escolha funcional do falante com o objetivo de servir a seus propósitos comunicativos. É o que ela chama de *comparabilidade funcional*.

²⁰ Paráfrase de Lavandera (1984: 5): “Los argumentos de mi crítica son: a) que más allá del nivel fonológico, cuando la variación aparece entre variantes que son unidades significativas, la noción de “decir lo mismo” deja de ser clara, y que “los criterios de verdad” son insuficientes para postular una equivalencia semántica dentro del habla. b) que la dificultad expresada en a) implica la cuestionabilidad de la noción de “podría haber ocurrido”, con la consecuencia de que establecer la frecuencia de una variante con respecto al número total de contextos lingüísticos N en que “podría haber ocurrido”, resulta imposible determinar el N total. c) que los análisis sociolingüísticos de variación sintática que no reconocen la influencia de factores extra-lingüísticos no responden ya la caracterización originaria de labor de variable sociolingüística, y que estaríamos, aunque sus autores no lo admitan, ante una nueva noción de variable, de mucha menor relevancia *socio-lingüística*. d) finalmente, que el miedo a hacer afirmaciones que pongan en duda la “igualdad” lingüística, cultural y cognitiva de todos los seres humano lleva a estos socio-lingüistas, a rechazar la posibilidad que describo más arriba de que distintos grupos sociales o distintas situaciones tengan necesidades y propósitos diferentes en cuanto al tipo de mensajes que se intercambian, y por lo tanto, esas diferencias condicionen la elección de los significados que permiten transmitir tales mensajes.”

3.3.O corpus

Neste estudo foram utilizados inquéritos diversificados do século XX que fazem parte do acervo do Projeto Norma Lingüística Urbana Culta do Rio de Janeiro (NURC-RJ)²¹. Os temas das entrevistas são variados (Cf. Tabela 1).

| Tema | Inquéritos |
|--------------------------------|-----------------------|
| Cidade e comércio | 133 e 133R/233 e 233R |
| Sindicatos e cooperativas | 164 e 164R |
| Alimentação | 002 e 002R/019AC |
| Dinheiro, banco e finanças | 373 e 373R |
| Família, ciclo de vida e saúde | 071 e 071R/003AC |
| Vida social e diversão | 023AC/017AC |
| Transportes e viagens | 027AC/018AC |

Tabela 1. Temas de cada inquérito

Os dezoito inquéritos da pesquisa, seis da década de setenta, seis de recontato e seis de amostra complementar (AC), estão distribuídos por gênero – masculino e feminino – e por três faixas etárias – 25 a 35 anos, 36 a 55 anos, 56 anos em diante –, conforme a tabela que segue. Como será possível observar, não há a primeira faixa etária em inquéritos de recontato pelo fato de, após vinte anos, os falantes recontactados terem mudado de faixa. Procura-se distribuir os dados de maneira uniforme para que não haja nenhum tipo de comprometimento em relação aos resultados.

²¹ O Projeto NURC-RJ teve início em 1970 e é coordenado pela Professora Dinah Maria Isensee Callou, que teve a colaboração dos Professores Célia Regina dos Santos Lopes, Cláudia de Sousa Cunha, João Antônio de Moraes, Maria Eugênia Lamoglia Duarte, Violeta Virgínia Rodrigues, Yonne de Freitas Leite e Afrânio Gonçalves Barbosa, além do auxílio dos bolsistas de Iniciação Científica Ana Luisa Franco, Carolina Ribeiro Serra e Juanito Ornelas de Avelar.

| | Década 70 | | Década 90 | | | |
|----------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------|------------------|
| | | | Recontato | | Amostra Complementar | |
| | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino |
| Faixa 1 (25/35) | Inquérito 164 | Inquérito 133 | --- | --- | Inquérito 023 | Inquérito 003 |
| Faixa 2 (36-55) | Inquérito 233 | Inquérito 002 | Inquérito 164 | Inquérito 133 | Inquérito 017 | Inquérito 019 |
| Faixa 3 (56-...) | Inquérito 071 | Inquérito 373 | Inquérito 233 | Inquérito 002 | Inquérito 018 | Inquérito 027 |
| | --- | --- | Inquérito 071 | Inquérito 373 | --- | --- |

Tabela 2: Distribuição dos inquéritos analisados

Em uma primeira etapa, foram recolhidos, de cada inquérito, em média, sessenta sintagmas preposicionais (SPs) encabeçados pelas preposições simples *de*, *em*, *com*, *para*, *por*, *sobre* e *a*, por serem, de acordo com estudos anteriores (Thomé *et alii*, 2005; Thomé, 2006a, b e c; Avelar, 2005), as preposições mais frequentes. Observou-se se a preposição *de* poderia alternar com outras preposições, não só *em*, *com* e *para*, mas *por*, *sobre*, *a* e até se poderia ser retirada. Também se observou se *em*, *com*, *para*, *por*, *sobre* e *a* poderiam alternar com *de*.

Em um segundo momento, conforme exposto na Introdução, opta-se por analisar somente os sintagmas encabeçados por *de*, *em*, *com* e *para*, o que reduz o número de dados de 1.109 para 1.002. Essa pequena diferença, 107 dados, mostra a maior frequência das preposições em análise em relação às preposições *por*, *sobre* e *a*.

As preposições foram registradas apenas em diálogos entre informante e documentador. Vale ressaltar que as preposições são analisadas em seus contextos de ocorrência, o que pode, por exemplo, levar um mesmo verbo a possuir diferentes classificações de acordo com a metodologia utilizada aqui. Ferreira (1999), nas páginas

iniciais de seu dicionário, explica que “A *regência incorpora-se à notação da categoria quando esta é ‘verbo’ (V.), e abre área de significados e informações sobre o verbo naquela regência*”. Portanto, os verbos dos exemplos a seguir

(028) a) minha mãe morreu quando eu... tinha cinco anos... e meu pai morreu um ano e meio depois... como resultado disso... eu e minha avó... materna... e minha bisavó... fomos então morar {*em casa de... uns tios-avós meus*}... que na realidade foram os meus... segundos pais... [I071/L3/GM/F3/D7]

morar: V. T. i. 4. Residir, viver. (FERREIRA, 1999: 1365)

b) são três (netos) ao todo... eu tenho dois netos que são os que estão aqui... hoje... são filhos do meu filho mais velho que mora {*em Brasília*} vieram... passar agora uns... uns dias aqui conosco... (...) [I071/L52/GM/F3/D7]

morar: V. T. c. 1. Ter residência; habitar, residir. (FERREIRA, 1999: 1365)

(029) a) (...) e minha tia Aurora... pra grande raiva dela... nasceu em Portugal... ela disse que foi rebaixada... os do... o mais moço e o mais velho nasceram no Brasil... mas mamãe veio {*de lá (França)*} muito pequena e foi criada no Rio de Janeiro a vida toda... [I018AC/L26-28/GM/F3/D9]

vir: V. t. c. 1. Transportar-se de um lugar (para aquele em que estamos). (FERREIRA, 1999: 2076)

b) adoro fubá... tudo que vem {*do milho*} eu gosto... [I019AC/L64/GF/F2/D9]

vir: V. T. i. 4. Proceder, provir, resultar, advir. (FERREIRA, 1999: 2076)

receberam, de acordo com a metodologia desta Dissertação, diferentes classificações: o complemento do verbo transitivo indireto é o objeto indireto, complemento verbal 1, e o do verbo transitivo circunstancial, complemento verbal 2.

Não foram consideradas, para efeito desta análise, expressões lexicalizadas, como *ao contrário de* (I164/L53), *série de* (I164R/L38), *a maioria de* (I002/L82), *tipo de* (I233/L33), *em pé de igualdade* (I373/L51), *de modo que* (I 71/L58 e I 071R/L15, 19, 40, 47, 50, 51), *no sentido correto do termo* (I071/L32), *de vez em quando* (I018/L11), *a fim de, vinte pra meio-dia, quinze pra meio dia, burro de carga* (I003/L15, 17, 46), *vir ao caso* (I164/L7), *diferente*

de (I133R/L21), *de um modo geral* (I164R/L34), *em forma de* (I002/L5), *de sul a norte, de norte a sul, afinal de contas* (I027/L38, 51), *mais de perto* (I023/L52), *de uns tempos pra cá, final de semana, hoje em dia* (I017/L68, 71, 73, 81), *área de lazer* (I027/L27), e expressões comparativas, como *mais do que, mais X de* (I023/L38, 39), *mais de* (I017/L82), dentre outras, por serem de caráter previsível.

A metodologia utilizada na análise é a da Sociolinguística quantitativa laboviana nos termos da comparabilidade funcional de Lavandera, conforme exposto na seção 3.2. Na codificação, além da variável dependente, possibilidade de substituição, foram utilizados 14 grupos de fatores independentes, que serão descritos em 4.1: 1. preposição do inquirido, 2. função sintática do SP, 3. mudança de função sintática após alternância, 4. tipo de SP quanto à presença de verbo, 5 e 6. realização de determinantes junto ao SP e ao elemento posicionado à esquerda do SP, 7 e 8. especificidade semântica (ES) do SP e do elemento posicionado à esquerda do SP, 9. preposição pela qual a do inquirido pode alternar (considerando-se somente a alternância entre *de* e outras preposições ou vice-versa), 10. possibilidade de paráfrase da relação nominal por uma sentença possessiva com *ter*, 11. faixa etária, 12. gênero, 13. década, 14. inquirido.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Das variáveis e suas hipóteses

Como já foi dito em seções anteriores, analisam-se dados do século XX distribuídos por década, gênero e faixa etária. Busca-se, em um estudo sincrônico, de tempo real de curta duração e tendência, determinar os fatores que favorecem o uso das preposições *de* ou *em*, *com* e *para* em adjuntos adnominais, embora a análise inicial dos dados tenha abarcado diferentes funções sintáticas introduzidas pelas preposições.

Para a análise quantitativa, utiliza-se o pacote de programas VARBRUL (Pintzuk, 1988), com o objetivo de obter resultados referentes aos possíveis condicionamentos para o uso de uma ou outra preposição. Este programa permite detectar os elementos lingüísticos ou extralingüísticos que estariam relacionados a determinado uso.

A partir da variável dependente, constituída por *possibilidade* × *não-possibilidade de alternância* da preposição expressa pelo locutor, são propostas as seguintes variáveis independentes – lingüísticas e extralingüísticas – para a codificação dos dados:

1) *Preposição do inquérito*. Inicialmente se divide em *de*, *em*, *com*, *para*, *por*, *sobre* e *a*, todas elas expressas pelos locutores dos inquéritos. Depois, são focalizadas somente as preposições *de*, *em*, *com* e *para*. O objetivo dessa variável é verificar a ocorrência de cada preposição. Após cruzamento com o grupo nove, será possível identificar com qual preposição *de* mais alterna, se com *em*, *com* ou *para* e também quais dessas, *em*, *com* e *para*, mais alternam com *de*. Estudos anteriores (Thomé *et alii*, 2005; Thomé, 2006a, 2006b e 2006c) afirmam que *de* é a preposição mais recorrente e que permite maior variação com *em*. A hipótese é a de que a preposição *de*, especialmente como introdutora de adjuntos adnominais, é a que mais permite alternância pelo fato de em tais contextos possuir conteúdo semântico difuso.

- (030) A minha tia também, acaba almoçando na hora que eles almoçarem. Meu irmão depende da hora {*da da aula*} da faculdade se ele tem aula de manhã, às vezes ele almoça às três. [I003/L18-20/GF/F1/D9];
- (031) Aquele negócio de fazer aqueles docinhos, aquelas coisas, que quando eu era criança tinha aquelas empregadas que mandavam a gente ir para a sala, porque ficava feio uma moça {*na cozinha*}: Sai da cozinha! [I002R/L112-113/F3/GF/D9];
- (032) Eh, o nome sindicato vem de um inglês (inint.) que lançou a idéia básica do sindicato. A partir daí houve então sempre uma luta entre o sindicato de trabalhadores {*com os patrões*}. [I164R/L3-5/F2/GM/D9];
- (033) minha mãe nasceu na França por acaso... porque o pai dela era oficial de marinha e... naquele tempo... como ele era... trabalhava como comprador de...de material {*pra marinha*}... ele viajava muito... então... a mulher ia também... [I018/L22-24/F3/GM/D9].

2) *Função sintática do SP*. Divide-se em *adjunto adnominal canônico, não-canônico, não-canônicos precedidos de particípio e de infinitivo, adjunto adnominal locativo, adjunto adverbial, complemento nominal, complemento verbal 1 e 2²² e complemento adjetival ou adverbial*. O objetivo deste grupo é observar qual a função sintática que mais possibilita alternância entre as preposições. A hipótese é a de que em função de adjunto adnominal, em especial o locativo, há maior possibilidade de alternância:

a) *adjunto adnominal canônico* – envolve, necessariamente, a noção de *restrição* da gramática tradicional:

- (034) Olha, hoje eu faço as compras, amanhã você lava os pratos, é... ou se eu lavar os pratos {*do almoço*}, você lava os {*do jantar*}... [I003AC/L41-42/GF/F1/D9];

²² Ao analisar as funções sintáticas das preposições, optou-se por dividir os complementos verbais em 1 e 2. O primeiro caso para os objetos indiretos; o segundo, para os casos de predicativo do sujeito, agente da passiva, complementos relativo e circunstancial e também para os casos em que o verbo não pede complemento, mas o possui. O segundo caso também será chamado de complemento verbal posicionado (C. V. Prep.).

(035) no Rio Grande... que eu achei interessante... éh... tu vê as meninas assim, garotas novas
{*de quinze dezesseis anos*}... [I017AC/L108/GM/F2/D9];

(036) é área de lazer a praia de Copacabana... seus calçadões são áreas de lazer... não são para
ocupação... nem pelos fregueses {*dos hotéis*}... nem pelos ônibus {*de turismo*}...
[I027AC/L28/GF/F3/D9].

b) *adjunto adnominal não-canônico* – envolve as noções de *predição* e/ou *explicação*, em
relações que envolvem *medida* ou *quantificação*, em casos de certo caráter de previsibilidade,
porém em menor grau do que nas expressões excluídas conforme exposto em 3.3, de verbo
após a preposição e quando a relação não se encaixa nem em canônica, nem em locativa:

(037) quantas pessoas {*do povo*} não saem sem ao menos um golinho {*de café*}
[I002/L5/GF/F2/D7];

(038) (café com leite) fica mais pros adultos... agora chá {*de manhã*}... não é bem ainda um
costume brasileiro não é? [I002/L106/GF/F2/D7];

(039) (...) mas curpir/cuspir no chão na cidade {*de Washington*}... se não me engano custa
quinhentos dólares... [I027AC/L45-46/GF/F3/D9];

(040) o nordeste eu conheço quase tudo... inclusive quase tudo porque ninguém conhece tudo
né mas... quase tudo e no sul... uma grande parte {*do sul*}... Rio Grande do Sul...
[I017AC/L96-97/GM/F2/D9];

(041) Não, eu fui... eu fui moleque {*de rua*}, [I003AC/L82/GF/F1/D9];

(042) Eu, eu tenho função {*de desarrumar*}, {*de bagunçar*} (...) [I003AC/L13/GF/F1/D9];

(043) estou aposentado há quase seis anos e vivo da minha pensão do INPS... que é uma coisa
ridícula e do trabalho que eu faço como revisor {*para editoras*}...
[I018AC/L3/GM/F3/D9].

c) *adjunto adnominal locativo*: adjunto adnominal com noção de localização. Ao contrário
dos adjuntos adverbiais, os adjuntos adnominais locativos não possuem grande mobilidade:

(044) eu acho que o problema nosso... o problema **{do mundo}**... não é só **{do Brasil}**... é que o jovem normalmente é superdotado... [I373/L24/GF/F3/D7];

(045) Foi lá que eu conheci minha mulher, e ela morava nessa casa que eu moro até hoje, e depois nos casamos, passamos uns tempos desterrados, exilados num apartamento **{em Copacabana}** e afinal voltamos pra lá. [I233R/L16-18/GM/F3/D9].

d) *com participio à esquerda do SP:*

(046) o meninozinho tem dois anos, então (a alimentação) é muito balanceada, sabe, **{com proteínas}** e tudo, [I002R/L54/GF/F3/D9];

(047) sobre o ano de mil novecentos e cinquenta e cinco... eu gostaria de mencionar três fatos interessantes... neste ano morreram Carmem Miranda... James Jim e estava começando a surgir o cantor Elvis Presley que tocava assim... cujo disco era tocado assim **{em rádios}** (...) [I018AC/L7-9/GM/F3/D9].

e) *com infinitivo à esquerda do SP:* não houve nenhuma ocorrência de SP introduzido por *de*, *em*, *com* e *para* com infinitivo à esquerda do SP;

f) *adjunto adverbial:*

(048) há um (sindicato) de professores e um (sindicato) de diretores **{no Estado}**... [I164/L21/GM/F1/D7];

(049) Então aquela imagem foi passando **{de país a país}**. [I164/L29/GM/F1/D7].

g) *complemento nominal:*

(050) Então, houve a *tentativa* do trabalhador **{de se defender}** da opressão do patrão (...) [I164R/L2/GM/F2/D9];

(051) Então, esse pessoal consegue até hoje fazer um trabalho de, de, de tentativa {*de defesa*} do trabalho. [I164R/L10/GM/F1/D9].

h) *complemento verbal 1* – objeto indireto canônico, de acordo com as gramáticas tradicionais:

(052) sobre a minha infância... o que eu posso dizer {*a vocês*} é que:... eu perdi meus pais muito cedo... [I071/L1/GM/F3/D7];

(053) bem minha família atual como eu já... disse {*a vocês*}... é constituída... de minha mulher e: de dos quatro filhos... [I071/L19/GM/F3/D7];

(054) Minha mãe ajuda nas compras, né, ajuda a empregada {*nas compras*}, e minha tia, ajuda assim, ajuda a estender roupa, (...) [I003 AC/L31/GF/F1/D9];

(055) Eu já fui dar um biscoitinho {*pro menino*}, ela, pegou no ar. [I002R/L58/GF/F3/D9].

i) *complemento verbal 2* – Aplica-se aos casos de predicativo do sujeito, agente da passiva, quando o verbo não pede complemento preposicionado, mas o possui, complementos relativo e circunstancial (Rocha Lima, 2001: 243 a 253). Também chamado aqui de complemento verbal preposicionado (C. V. Prep):

(056) e o meu garoto gosta de futebol também... (meu garoto) vai muito {*a jogo*}... Maracanã... [I017AC/L65/GM/F2/D9];

(057) e ele (neto) não come açúcar. Mas comerá certamente porque já ta {*na creche*} os outros oferecem, (...) [I002R/L44/GF/F3/D9];

(058) Eu já fui dar um biscoitinho pro menino, ela, pegou {*no ar*}. [I002R/L58/GF/F3/D9].

j) *complemento adjetival ou adverbial*:

(059) era um sítio enorme com... cheios {*de árvores frutíferas*} e meu pai tinha muito boas recordações daquilo lá... [I018AC/L22/GM/F3/D9];

(060) ultimamente... estou procurando... me reeducar (...) com isso eu estou procurando ir mais devagar {*na alimentação*} [I019AC/L21/GF/F2/D9];

(061) os planos eram mais compreensíveis... eram mais acessíveis {*a compreensão das pessoas*} que não eram daquele (metier) né... [I373R/L47/GF/F4/D9].

Após algumas rodadas, opta-se por reunir as subclassificações de *adjuntos adnominais canônicos* e *não-canônicos* pelo fato de, individualmente, não se mostrarem relevantes para o fenômeno em estudo. Além disso, eliminam-se as ocorrências de *adjuntos adnominais antecidos por participio*, as de *complementos nominais* e de *complementos adjetivais* ou *adverbiais* cujos números de ocorrência foram, respectivamente, 22 (2%), 53 (5%) e 4 (0,4%), quantidade ínfima em relação às funções de adjuntos adnominais e adverbiais e complementos verbais. Além do baixo número de ocorrência, a subclassificação mostra-se improdutiva para a análise do fenômeno em estudo. Essa opção leva a focalizar os casos de adjuntos adnominais, canônicos ou não-canônicos, e adjuntos adnominais locativos, principais focos desta dissertação, adjuntos adverbiais e complementos verbais, objeto indireto e complemento verbal preposicionado, que, embora inicialmente não tenham sido o objetivo inicial desta análise, são freqüentes e podem mostrar-se relevantes, pelo fato de também permitirem alternância, a depender das preposições, como será visto em 5.0. Com isso, o número de dados foi reduzido de 1.002 para 923.

3) *Possibilidade de mudança de função sintática*. Aplica-se somente aos casos em que há possibilidade de alternância entre as preposições em estudo. A classificação divide-se em *sim* e *não*. O objetivo desse grupo é observar se a alternância da preposição modifica a função sintática do sintagma introduzido por ela. Durante a análise, observa-se que poucos mudam a função sintática, mas há mudança na funcionalidade.

- (062) eu fiz setenta anos no dia três de maio passado e estou aposentado há quase seis anos e vivo {**da** (~**com a**) *minha pensão*} do INPS... [I018AC/L1-2/GM/F3/D9] – *não*;
- (063) agora eu acho que a diferença maior que fez foi... depois de um ano... e seis meses mais ou menos {**de** (~**em**) *Brasília*}... essa foi a época que eu senti mais diferença... [I133/L7-8/GF/F1/D7] – *não*;
- (064) Agora é, eles fazem umas comidas muito gostosas, aquelas farinhas que compram nas casas {**de** (~**para**) *vegetarianos*}, e fazem também legumes (...) [I002R/L52-53/GF/F3/D9] – *não*;
- (065) Farei oitenta anos no ano que vem. E naturalmente tenho... faço um certo controle médico. Tomo uns remedinhos aí, mas nada {**de** (~**Ø**) *importante*}, graças a Deus. [I071R/L11-12/GM/F4/D9] – *não*;
- (066) (...) não tenho mesmo interesse nenhum nesse ... nesse ponto... e acho que até é um tema {**pro** (~**do**) *momento*}... já que eu sou... uma repetente né? nesse trabalho que em setenta e oito eu já dei uma... uma entrevista... e... agora voltamos a... ao mesmo tema e... [I373R/L9-11/GF/F4/D9] – de adjunto adverbial de tempo para adjunto adnominal.

4) *Tipo de SP quanto à presença de verbo. Divide-se em oracional e não-oracional. O objetivo desse grupo é verificar se a presença ou ausência de verbo relaciona-se à possibilidade ou não de alternância da preposição que introduz o sintagma:*

- (067) eu levei umas garrafas {**de** *uísque*} e ficamos ali e coisa e tal [I233R/L59/GM/F3/D9] – SP não-oracional;
- (068) minha filha... por exemplo... ela é professora {**do** *supletivo*}... ela é professora... fez o curso normal... [I373/L60/GF/F3/D7] – SP não-oracional;
- (069) eu fui deixando de beber Coca-cola... via um bolo já não tinha tanto desejo {**de** *comê-lo*}... [I019AC/L32-33/GF/F2/D9] – SP oracional;
- (070) (...) então, eu, dos três (locutor, esposa e cunhada), sou o que estou em melhores condições, de modo que eu tenho também esta tarefa {**de**... **de** *ajudá-las*} um pouco, é... a tocar a vida para frente até... que as nossas vidas terminem. [I071R/L50-52/GM/F4/D9] – SP oracional.

5 e 6) *Realização de determinantes junto ao SP e ao elemento posicionado à esquerda do SP.*

Quanto à determinação, classifica-se a *presença* – sendo definidos e não definidos – ou *ausência* de determinantes. Em casos de complementos verbais, também se analisa a presença ou ausência de determinantes junto ao SP. A hipótese é a de que a presença de determinantes impediria ou diminuiria a possibilidade de alternância das preposições:

(071) (...) eu tenho as meninas {**no... no** Jacobina} que foi o colégio que eu frequentei...
[I133/L19/GF/F1/D7] – *presença* de determinantes à esquerda do SP e junto ao SP;

(072) porque ela (a reforma) não está dando valor à figura do professor... entende... nós vamos/por exemplo que os colégios particulares estão apavorados com esta situação ...
os mercados {**de** trabalho} que haviam desapareceram... [I164/L13/GM/F1/D7] –
presença de determinante à esquerda do SP e *ausência* de determinante junto ao SP;

(073) ... quando tem (tempo) ele (professor) quer cuidar {**da** família}... [I164/L48/GM/F1/D7]
– *presença* de determinante junto ao SP;

(074) Então, o Brasil deu um grito {**de** nacionalidade} com uma série de acontecimentos,
[I164R/L38/GM/F2/D9] – *presença* de determinante no elemento à esquerda do SP e
ausência de determinante junto ao SP.

7 e 8) *Especificidade semântica do elemento posicionado à esquerda do SP e do SP.* Divide-se em *humano* (ou *animado*, a depender do caso), *material*, *evento*, *espaço*, *imaterial/abstrato* e *partes do corpo*. O objetivo é observar se algumas dessas especificidades favorecem ou desfavorecem o uso de uma ou outra preposição. A hipótese é a de que SP com especificidade semântica *espaço* possibilitaria maior alternância pelo fato de, muitas vezes, exigir a preposição *em* que em estudos anteriores demonstra ser a preposição que mais alterna com *de* (Thomé *et alii*, 2005).

(075) acho que aqui {**no** Brasil} [a gente come] mais em casa, não é, pelo fator econômico...
porque os restaurantes são muito puxados... [I002/L20/GF/F2/D7] – SP *espaço*;

- (076) a minha antiga casa não está derrubada... felizmente... aliás está muito bonita... foi toda reformada {**pelo comprador**} atual... [I233/L24/GM/F2/D7] – SP *humano*;
- (077) ... um galinheiro... onde havia *uma criaçãozinha* {**de galinhas**}... [I233/L54/GM/F2/D7] – elemento à esquerda do SP *abstrato* e SP *animado*;
- (078) Eu já fui dar *um biscoitinho* {**pro menino**}, ela, pegou no ar. [I 002R/L 58/GF/F3/D9] – elemento à esquerda do SP *material* e SP *humano*;
- (079) Eu não conheço família que: Olha, hoje eu faço as compras, amanhã você lava os pratos, é... ou se eu lavar *os pratos* {**do almoço**}, você lava os (pratos) {**do jantar**}... eu não conheço isso, [I003AC/L40-41/GF/F1/D9) – elementos à esquerda do SP *material* e SPs *abstratos*;
- (080) Se ele tiver lá em casa, e eu lavar os pratos do almoço, os do jantar eu não quero nem saber, eu levanto {**da mesa**} e ele que se vire, (...) [I003AC/L45-45/GF/F1/D9] – SP *material*.

9) *Preposição pela qual a do inquérito pode alternar.* Aplicado apenas aos casos em que a preposição *de* pode variar com *em*, *com* ou *para* ou aos casos em que *em*, *com* ou *para* podem alternar com *de*. O objetivo é observar quais preposições permitem alternância.

- (081) eu fui criada por exemplo no sistema de pôr a mesa {**do (~no) lanche...**} não é? [I002/L81/GF/F2/D7] – *de* por *em*;
- (082) agora ainda ponho a mesa mas é mais um lanche, uma salada fria, uma maionese ou, uma sopa, dependendo da estação, sanduíche {**de (~com) presunto e queijo**}, um doce. [I002R/L6-7/GF/F3/D9] – *de* por *com*;
- (083) acho que Botafogo está muito poluído muito... transformado em clínica, colégio e oficinas {**de (~para) carros**} e coisas assim... [I133/L25-26/GF/F1/D7] – *de* por *para*;
- (084) felizmente eu não tenho sido vítima de acidentes... mas isso é o transporte {**na (~da) cidade**}... é claro que eu não gosto de andar {**em (~de) ônibus**} em pé... [I027AC/L9-10/GF/F3/D9] – *em* por *de*;
- (085) Eu acho que, devido ao nosso clima, uma refeição, mais frugal sem ser muito quente né, {**com (~de) pouca caloria**}. [I002R/L26-27/GF/F3/D9] – *com* por *de*;

(086) quando tem (tempo) ele (professor) quer cuidar da família... de um problema atual... corrigir prova... preparar material {**pra** (~**da**) *semana seguinte*}... [I164/L49/GM/F1/D7] – *para* por *de*.

10) *Possibilidade de paráfrase da relação nominal por uma sentença com ter*. Aplicado somente às funções de adjunto adnominal e complemento nominal, essa última retirada da análise. Há casos em que mesmo essas funções sintáticas não permitem a paráfrase da relação nominal. O objetivo deste grupo é verificar se o item *de* comporta-se como uma “preposição-leve”, o que seria comprovado pelo fato de ela intermediar relações semânticas idênticas às estabelecidas pelo verbo *ter* transitivo. Nesses casos, a preposição *de* seria apenas um elo sintático, apenas com valor gramatical.

(087) (a filha) não deixa o menino comer nada de açúcar, nem *um biscoitinho* {**de** *Maisena*}, ela dá um salto quando a gente oferece, → biscoito *tem* maisena [I002R/L41-42/GF/F3/D9] – nome como *possuidor* do adjunto;

(088) e eu não posso interferir, porque, a avó, *o papel* {**da** *avó*} é ficar quieta, → a avó *tem* papel [I002R/L42/GF/F3/D9] – adjunto como *possuidor* do nome;

(089) eu fui criado como eu disse a vocês por *um casal* {**de** *tios-avós*}, portanto b/bem mais velhos do que meus pais... → *casal *tem* tios-avós / *tios-avós *tem* casal [I071/L38-39/GM/F3/D7] – não há possibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter*.

11) *Faixa etária*. Divididas em 1 (de 25 a 35 anos), 2 (de 36 a 55 anos) e 3 (de 56 em diante). Contudo, no recontato, há dois inquéritos, o 373 e o 071 que poderiam ser classificados como 4, mas opta-se por inseri-los à faixa 3. Com este grupo, pretende-se observar se, a depender da faixa etária, há alguma diferença no uso das preposições e na possibilidade de alternância.

(090) há um (sindicato) {**de** *professores*} e um {**de** *diretores*} {**no** *Estado*}... [I164/L21/GM/F1/D7] – faixa etária 1;

(091) criaram-se {**em mil novecentos e vinte ou vinte e um**}, agora me falha a data, a Universidade do Brasil que é o embrião {**da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro**}, [I164R/L39-40/GM/F2/D9] – faixa etária 2;

(092) fiz uma pós-graduação {**em direito comparado**} {**na Universidade de Nova Iorque**} {**em mil novecentos e cinquenta e cinco/cinquenta e seis**}... [I018AC/L5-6/GM/F3/D9] – faixa etária 3.

12) *Gênero*. Divide-se em *masculino* e *feminino*. Visa observar se há alguma diferença entre homens e mulheres em relação à possibilidade de alternância das preposições em análise.

(093) a gente saía pra andar de bicicleta, pra tomar sorvete {**na padaria**}, era tudo em turma, né, é, praia também, [I003AC/L85-86/GF/F1/D9] – gênero feminino;

(094) a formação {**dos meus pais**} é toda no Rio de Janeiro... [I018AC/L29/GM/F3/D9] – gênero masculino.

13) *Década*. Divide-se em 70 e 90. O objetivo deste grupo é observar se houve alguma mudança no emprego das preposições em um intervalo de vinte anos.

(095) e essa casa era assim... {**no fundo**} {**da casa**} tinha um galinheiro... [I233/L54/GM/F2/D7] – década de 70;

(096) Hoje o filho {**do dono**} {**da casa**}, que alguns já morreram e tal, mas o filho já tem, já tem seus filhos, é outra geração que brincam {**com os meus netos**}. [I233R/L31-32/GM/F3/D9] – década de 90.

14) *Inquérito*. Divide-se em dezoito: 002, 071, 133, 164, 233, 373, 002R, 071R, 133R, 164R, 233R, 373R, 003AC, 017AC, 018AC, 019AC, 023AC e 027AC²³. Este grupo visa um melhor controle do *corpus* analisado.

²³ R= recontato e AC=amostra complementar.

Inicialmente também se observou a funcionalidade da preposição *de* dividindo-se em *procedência* (origem/fonte/lugar), *posse*, *assunto*, *modo*, *tempo*, *matéria*, *causa*, *instrumento*, *finalidade*, *caracterização*, *companhia*, *partição*, *conteúdo*, *outras funcionalidades*, e *vazio semanticamente*. Contudo, no decorrer da pesquisa, houve dificuldade para classificar diversos casos, o que demonstra a imprecisão de conteúdo semântico da preposição *de*. Essa dificuldade para classificação levou à exclusão deste grupo na análise.

(097) (...) no verão, pô, eu vinha em casa, almoçava e voltava pra praia, era o dia inteiro praia, aí começava a época de matinê {*de discoteca*}, né, quando você tem uns treze anos, doze, mais ou menos, (...) [I003AC/L86-88/GF/F1/D9] → posse, lugar ou caracterização (pois poderia ser uma distinção em relação à matinê de clube, por exemplo)?

(098) (...) gosto de filé {*de pescado*} de vez em quando é o que eu faço aqui... [I019AC/L17/GF/F2/D9] → posse ou caracterização?

(099) (...) a praia de Copacabana... atualmente... virando estacionamento {*de ônibus*}... [I027AC/L24-25/GF/F3/D9] → posse ou caracterização?

4.2. Distribuição geral dos dados

Para realizar o estudo sincrônico, são analisadas as preposições *de*, *em*, *com* e *para* que encabeçam sintagmas preposicionais presentes em dezoito inquéritos do século XX chegando-se a 1.002 dados que apresentam a seguinte distribuição na amostra²⁴:

²⁴ Como é possível observar no subtítulo, mostra-se a distribuição geral dos dados. Neste primeiro momento, são mostrados os dados de *de* que podem alternar com *em*, *com*, *para*, *por*, *sobre*, *a* e até dados em que a preposição *de* pode ser excluída e os dados de *em*, *com* e *para* que podem alternar com *de*. Assim, nesta tabela, são computadas todas as preposições *de* que podem alternar com outras preposições e as preposições *em*, *com* e *para* que podem alternar com *de*, ainda sem a retirada das funções de *complemento nominal*, de *adjunto adnominal não-canônico com participio à esquerda do SP* e de *complemento adjetival ou adverbial*. Por esse motivo há uma diferença no número de preposições alternantes em relação à Tabela 17.

| Décadas | | Inquéritos | Alternam | Total oco |
|---------|----------------------|------------|----------|-----------|
| 70 | | 002 | 6 (11%) | 53 |
| | | 071 | 15 (29%) | 52 |
| | | 133 | 16 (36%) | 45 |
| | | 164 | 7 (11%) | 63 |
| | | 233 | 6 (12%) | 52 |
| | | 373 | 16 (33%) | 49 |
| 90 | Recontato | 002 | 16 (28%) | 57 |
| | | 071 | 8 (14%) | 57 |
| | | 133 | 22 (29%) | 77 |
| | | 164 | 10 (12%) | 82 |
| | | 233 | 7 (13%) | 53 |
| | | 373 | 6 (16%) | 37 |
| | Amostra complementar | 003 | 14 (18%) | 76 |
| | | 017 | 3 (7%) | 42 |
| | | 018 | 7 (13%) | 54 |
| | | 019 | 10 (20%) | 49 |
| | | 023 | 4 (9%) | 43 |
| | | 027 | 12 (20%) | 61 |
| | Total | | 18 Inq. | 185 (18%) |

Tabela 3. Distribuição geral dos dados por inquérito

| Preposições do inquérito | Alternam | Total oco |
|--------------------------|-----------|-----------|
| <i>de</i> | 141 (28%) | 495 |
| <i>em</i> | 27 (8%) | 333 |
| <i>com</i> | 5 (5%) | 94 |
| <i>para</i> | 12 (15%) | 80 |
| Total | 185 (18%) | 1002 |

Tabela 4. Distribuição das preposições analisadas

Como se pode ver nas Tabelas 3 e 4, poucas são as preposições analisadas que permitem alternância, porém *de* é a preposição que mais varia, seguida de *em*, *para* e *com*.

Do total de 1.002 SPs analisados, a função sintática de adjunto adnominal canônico é a mais freqüente, seguida das funções de complemento verbal preposicionado e adjunto adnominal não-canônico. Como referido em 4.1, após algumas rodadas, as ocorrências de complemento nominal, de adjunto adnominal não-canônico com particípio à esquerda do SP e de complemento adjetival ou adverbial foram retiradas e as de complementos verbais mantidas. Não houve ocorrência de adjunto adnominal introduzido por *de*, *em*, *com* ou *para* com infinitivo à esquerda do SP. Essas opções reduziram o número de dados para 923.

| Funções sintáticas | Alternam | Total oco |
|---------------------------|-----------------|------------------|
| Adj. adnominal canônico | 65 (29%) | 227 |
| Complemento verbal 2 | 22 (11%) | 202 |
| Adj. adn. não-canônico | 49 (28%) | 172 |
| Adjunto adverbial | 7 (5%) | 154 |
| Complemento verbal 1 | 9 (9%) | 98 |
| Adj. adnominal locativo | 22 (31%) | 70 |
| Total | 174 (19%) | 923 |

Tabela 5. Funções sintáticas mais freqüentes

Dos casos que permitem alternância, poucos são os que mudam a função sintática do SP, como em (100). O SP é oracional em apenas 87 (9%) do casos, exemplos (101) e (102), enquanto nos casos restantes, 915 (91%), não há verbo no SP, exemplos (103)-(106).

(100) eu acho que (dinheiro, bancos, finanças) é um tema {*pro* (~do) *momento*} [I373R/L9-10/GF/F3/D9] → mudança de *adjunto adverbial de tempo* para *adjunto adnominal*;

- (101) eu, dos três (locutor, esposa e cunhada) sou o que estou em melhores condições, de modo que eu tenho, também esta tarefa {*de... de ajudá-las um pouco*}, [I071R/L50-51/GM/F3/D9];
- (102) eu fui deixando de beber Coca-cola... via um bolo já não tinha tanto desejo {*de comê-lo*}... [I019AC/L32-33/GF/F2/D9];
- (103) a maioria da classe média... sem dúvida alguma come {*em casa*} porque os restaurantes são proibitivos... ainda mais para uma família maiorzinha... [I002/L22-24/GF/F2/D7]
- (104) Festa festa... só aniversário mesmo... (a gente) {*em casa*} recebe amigos né?... [I017AC/L27/GM/F2/D9];
- (105) oh eu fui numa cidadezinha em... no Rio Grande... que eu achei interessante... é tu vê as meninas assim garotas novas {*de quinze dezesseis anos*}... todas elas faziam... como é que chama aquilo?... que se faz pullover... crochê né? [I017AC/L108/GM/F2/D9];
- (106) as partidas... {*do campeonato estadual*} sobretudo... que é aquele que poderia acompanhar mais de perto... já não estão... lá muito agradáveis... [I023AC/L51-52/GM/F1/D9].

Quanto à determinação, verifica-se a presença de determinantes junto ao SP em 553 (55%) das 1.002 ocorrências. Já no caso do elemento à esquerda do SP, há determinantes em 382 (73%) das 523 ocorrências. Vale lembrar que a determinação do elemento à esquerda do SP não é analisada nas funções sintáticas de complementos verbais, adjetival e adverbial, adjunto adverbial e advérbio.

- (107) (...) nos Estados Unidos... os preços já são muito mais populares... os restaurantes variam em luxo... mas a qualidade {*do alimento*} é a mesma... [I002/L25-26/GF/F2/D7] → presença de determinante no elemento à esquerda do SP e no SP;
- (108) Bom... descrever como é que é uma partida {*de futebol*} ((risos)) eu prefiro jogar futebol... é melhor do que descrever como é que é uma partida... [I023AC/L3-4/GM/F1/D9] → presença de determinante no elemento à esquerda do SP e ausência de determinante no SP;
- (109) a praia de Copacabana... atualmente... virando \emptyset estacionamento {*de ônibus*}... veja-se o belíssimo calçadão desenhado por Bourlemax... [I027AC/L25-26/GF/F3/D9] →

ausência de determinante no elemento à esquerda do SP e *ausência* de determinante no SP;

- (110) Mas, além disso, eu trabalhei *em atividade {de consultoria}*, (...) [I071R/L27/GM/F3/D9] → *ausência* de determinantes no elemento à esquerda do SP e no SP.

As especificidades semânticas mais frequentes foram *humano*, *material*, *imaterial/abstrato* e *espaço*. Casos de SP oracional ou adverbial e de elemento periférico verbal ou adverbial não são analisados.

| ES do SP | Alternam | Total oco |
|--------------------|-----------------|------------------|
| Imaterial/Abstrato | 78 (21%) | 376 |
| Material | 43 (22%) | 199 |
| Espaço | 28 (15%) | 182 |
| Humano | 13 (9%) | 148 |
| Partes do corpo | 1 (25%) | 4 |
| Evento | 1 (100%) | 1 |
| Total | 164 (18%) | 910 |

Tabela 6. Distribuição dos dados de acordo com a especificidade semântica do SP

| ES do elemento à esquerda do SP | Alternam | Total oco |
|--|-----------------|------------------|
| Imaterial/Abstrato | 96 (26%) | 367 |
| Material | 35 (46%) | 76 |
| Humano | 11 (20%) | 54 |
| Espaço | 6 (29%) | 21 |
| Partes do corpo | ---- | 1 |
| Total | 148 (29%) | 519 |

Tabela 7. Distribuição dos dados de acordo com a especificidade semântica do elemento à esquerda do SP

- (111) (...) aí há um *intervalo* {**de** oito anos}... eu tenho uma filha... e finalmente com outro *intervalo* {**de** seis anos} tem um garoto... tá com quatorze anos agora... [I071/L22-23/GM/F3/D7] → elementos à esquerda dos SPs e SPs *imaterial/abstrato*;
- (112) (...) apesar da diferença de idade minha *mulher*... também {**com** os pais}... também os tratava de você e tinha... tinha bom relacionamento [I071/L22-23/GM/F3/D7] → elemento à esquerda do SP e SP *humano*;
- (113) é a carne... né eu gosto bastante... deixa eu ver... éh:: tudo que leva carne né até mesmo no *feijão* né {**com** aquelas *carnes*} todas... gordurosas [I019AC/L44-49/GF/F2/D9] → elemento à esquerda do SP e SP *material*;
- (114) e acho que praticamente todo filho homem que nasce {**em** Ramos} ou em outro *subúrbio* {**da** Leopoldina} ganha logo de presente do pai uma bola de futebol... [I023AC/L11-13/GM/F1/D9] → elemento à esquerda do SP e SPs *espaço*;
- (115) eu fui... éh deixando de beber Coca-Cola... via um bolo já não tinha tanto desejo de comê-lo... e... com a *dor* {**de** cabeça} eu... suspendi o remédio... [I019AC/L33-34/GF/F2/D9] → elemento à esquerda do SP *imaterial/abstrato* e SP *partes do corpo*.

A possibilidade de paráfrase da relação nominal por uma sentença com *ter* é maior nos casos em que o adjunto *contém/possui* o nome a que se refere. São analisados somente os casos de adjunto adnominal e de complemento nominal. Há casos em que mesmo essas funções sintáticas não aceitam a paráfrase por *ter*.

| Paráfrase por <i>ter</i> | Alternam | Total oco |
|----------------------------------|-----------|-----------|
| Adjunto <i>possuidor</i> do nome | 71 (27%) | 265 |
| Nome <i>possuidor</i> do adjunto | 30 (54%) | 56 |
| Total | 101 (31%) | 321 |

Tabela 8. Distribuição dos dados de acordo com a possibilidade de paráfrase por *ter*

- (116) os times não estão muito bons... o nível do... do campeonato é relativamente baixo... que somado ao *preço* {**do** ingresso} acho que não atrai muito a torcida... → ingresso *tem* preço [I023AC/L53-54/GM/F1/D9] – adjunto *possuidor* do nome;

- (117) o que eu consegui... realizar no... nos meus *anos* {*de vida*} foi um... eh... ter realmente u/um círculo... de muito bom amigos... → *vida tem anos* [I071/L15-16/GM/F3/D7] – adjunto *possuidor* do nome;
- (118) depois eu tenho um *filho* {*de vinte e oito*}... aí há um intervalo de oito anos... eu tenho uma filha... → *filho tem vinte e oito (anos)* [I071/L22/GM/F2/D7] – nome *possuidor* do adjunto;
- (119) Eu gosto muito de *bolo* {*de chocolate*}, que aliás, também não me faz muito bem, que eu sou meio alérgica. → *bolo tem chocolate* [I002R/L93/GF/F3/D9] – nome *possuidor* do adjunto.

Os grupos relacionados aos fatores externos não foram selecionados. Como se pode observar nas Tabelas 9 e 10, não há diferença significativa em relação à faixa etária e gênero. Como para cada faixa etária há somente um informante de cada gênero, não foi feito o cruzamento dos dois fatores.

| Faixa etária | Alternam | Total |
|-----------------------|-----------------|--------------|
| 1 (25 a 35 anos) | 41 (18%) | 227 |
| 2 (36 a 55 anos) | 57 (16%) | 355 |
| 3 (56 anos em diante) | 87 (21%) | 420 |
| Total | 185 (18%) | 1002 |

Tabela 9. Distribuição dos dados de acordo com a faixa etária

| Gênero | Alternam | Total |
|---------------|-----------------|--------------|
| Feminino | 118 (23%) | 504 |
| Masculino | 67 (13%) | 498 |
| Total | 185 (18%) | 1002 |

Tabela 10. Distribuição dos dados de acordo com o gênero

O *corpus* foi dividido em diferentes amostras porque, inicialmente, se pensou que haveria alguma diferença em relação aos usos, tanto do indivíduo quanto da comunidade.

Os resultados mostram, no estudo de painel, que três indivíduos mantêm seus usos 20 anos depois. Já os indivíduos da faixa três mostram diminuição da possibilidade de alternância após 20 anos. Esse resultado vai ao encontro do que propõe Labov (1994): quando as pessoas envelhecem, tornam-se menos sensíveis às mudanças que ocorrem em seu redor. Já o informante 002 – gênero feminino, faixas, respectivamente, 2 e 3 –, aumenta, 20 anos depois, a possibilidade de alternância. Como o estudo é feito com apenas seis falantes e poucas ocorrências de cada um, não é possível tirar conclusões seguras.

| Inquiridos | | Década 70 | | | Década 90 (Recontato) | | |
|------------|---------------|-----------|----------|-----------|-----------------------|----------|-----------|
| | | Idade | Alternam | Total Oco | Idade | Alternam | Total oco |
| Faixa 1 | Feminino 133 | 31 anos | 16 (36%) | 45 | 50 anos | 22 (29%) | 77 |
| | Masculino 164 | 34 anos | 7 (11%) | 63 | 53 anos | 10 (12%) | 82 |
| Faixa 2 | Feminino 002 | 44 anos | 6 (11%) | 53 | 65 anos | 16 (28%) | 57 |
| | Masculino 233 | 41 anos | 6 (12%) | 52 | 59 anos | 7 (13%) | 53 |
| Faixa 3 | Feminino 373 | 58 anos | 16 (33%) | 49 | 76 anos | 6 (16%) | 37 |
| | Masculino 071 | 56 anos | 15 (29%) | 52 | 80 anos | 8 (14%) | 57 |

Tabela 11. Comportamento do indivíduo de acordo com a década

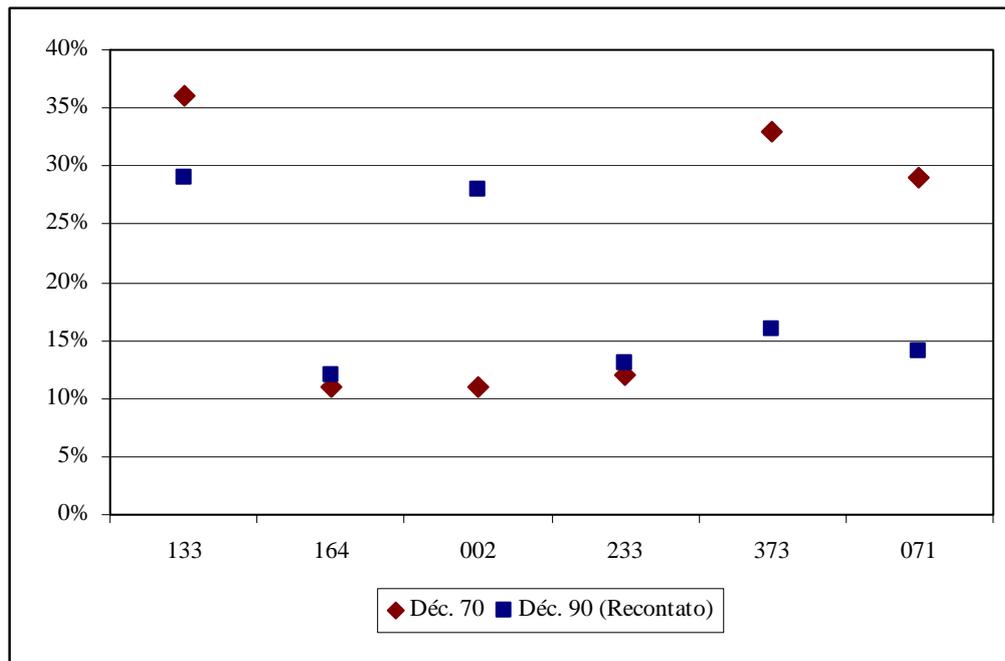


Gráfico 1. Estudo do indivíduo

No estudo de tendência, a possibilidade de alternância das preposições diminuiu em 6%, índice ainda baixo para se afirmar com segurança que houve mudança.

| Amostra | Alternam | Total oco |
|---------------------------|------------------|------------|
| 70 | 66 (21%) | 314 |
| 90 (Amostra Complementar) | 50 (15%) | 325 |
| Total | 116 (18%) | 639 |

Tabela 12. Comportamento da comunidade de acordo com a década

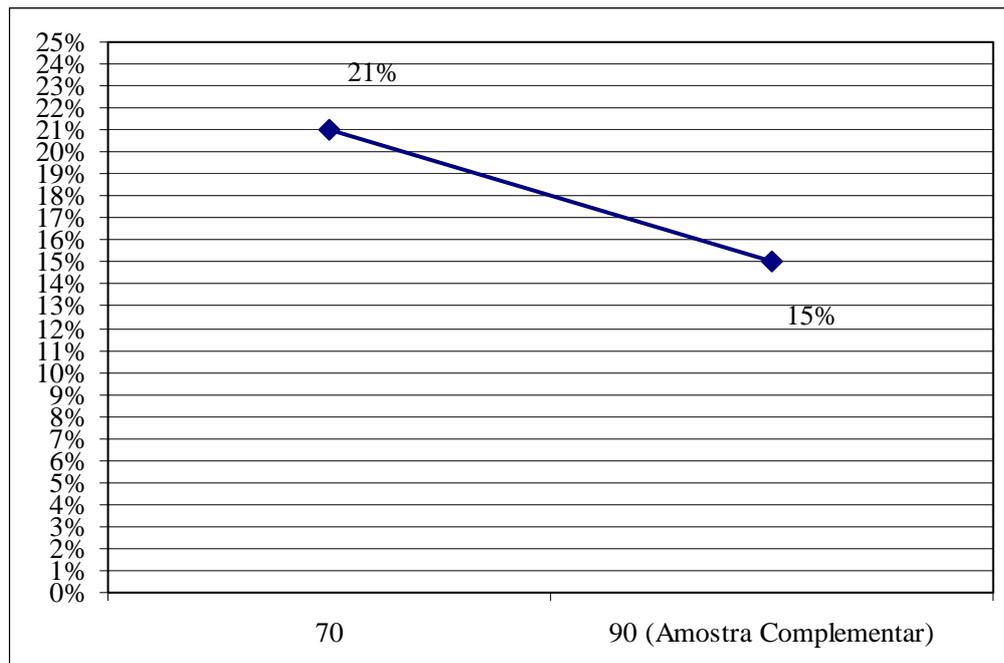


Gráfico 2. Estudo da comunidade

Na próxima seção, serão observadas, em separado, as variáveis controladoras do processo, segundo os resultados obtidos pelo programa VARBRUL (Pintzuk, 1988).

4.3. Análise Variacionista: Variáveis Controladoras do Processo

A análise computacional dos dados com base no programa VARBRUL (Pintzuk, 1988) levou em consideração os quatorze grupos de fatores apresentados na seção 4.1 desta Dissertação. O valor de aplicação foi *possibilidade de alternância*.

Foram selecionados os grupos de fatores *função sintática do SP*, *possibilidade de paráfrase da relação nominal por uma sentença com ter*, *especificidade semântica do SP* e *especificidade semântica do elemento à esquerda do SP* exemplificados e analisados a seguir. O input geral foi .19, o log likelihood – 479.300.

→ Função sintática do SP

Esse grupo foi selecionado na primeira etapa (*stepup*), sendo as funções de adjunto adnominal e adjunto adnominal locativo as que mais permitem alternância. Porém, no *stepdown*, foi o segundo grupo eliminado da análise, talvez pelos dados serem insuficientes, ou por estarem mal distribuídos, ou por interferência de outro grupo.

A hipótese era a de que a função de adjunto adnominal possibilitasse maior alternância pelo fato da preposição *de*, nessa função sintática, possuir um significado semântico difuso. As ocorrências de SPs introdutores de adjuntos adnominais antecidos por participio e as de complementos nominal e adjetival ou adverbial foram eliminadas. Além disso, opta-se por unir os casos de adjunto adnominal canônico e não-canônico por concluir que essa subclassificação não se mostra produtiva para a análise do fenômeno.

A tabela a seguir mostra os resultados encontrados, no que diz respeito a essa variável, e deixa claro que a função sintática de adjunto adnominal locativo favorece a alternância das preposições, seguida da função de adjunto adnominal. Esse resultado já era esperado, pois, na função locativa, as possibilidades de alternância das preposições *de/em* e *em/de* seriam as mais recorrentes. Como será visto em 5.0, isso se confirma.

| Fator | Oco /Total | Percentual | PR |
|--------------------|-------------------|-------------------|-----------|
| Adj. adn. locativo | 22/70 | 31% | .71 |
| Adj. adnominal | 114/399 | 29% | .68 |
| Compl. V. prep. | 9/98 | 9% | .39 |
| Objeto indireto | 22/202 | 11% | .35 |
| Adj. adverbial | 7/154 | 5% | .20 |

Tabela 13. Distribuição das alternâncias em relação à função sintática

a) Adjunto adnominal:

- (120) Ah, é a base {**de** (~**em**) *todo bolo*} né, é ovo, farinha, leite, chocolate em pó, em barra ralado, e pronto, o fermento. [I002R/L103/GF/F3/D9];
- (121) eh... ter realmente u/um círculo... {**de** (~**com**) *muitos bons amigos*}... que... substituíram de certa forma os irmãos assim que eu não tive... [I071/L16-17/GM/F3/D9];
- (122) ah... isso era uma casa maravilhosa... primeiro lugar... tinha um porão habitável enorme... esse porão era cheio de mistérios prum garoto... tinha locais mais escuros... quartos {**de** (~**para**) *guardados*}... [I233/L30-31/GM/F2/D7].

b) Adjunto adnominal locativo:

- (123) acabei me aposentando como professor-chefe (vamos dizer) diretor da Cultura Inglesa {**de** (~**em**) *Madureira*}... [I018/L17-18/GM/F3/D9];
- (124) eu acho que a diferença maior que fez foi... depois de um ano... e seis meses mais ou menos {**de** (~**em**) *Brasília*}... [I 133/L7-8/GF/F1/D7];
- (125) Outra coisa, característica {**de** (~**em**) *Botafogo*} que eu me lembro que também sei, que era da, os mesmos fornecedores das gerações anteriores era a Galeria Moderna, que era uma papelaria. [I133R/L32-34/GF/F2/D9];
- (126) felizmente eu não tenho sido vítima de acidentes... mas isso é o transporte {**na** (~**da**) *cidade*}... [I027/L9/GF/F3/D9];
- (127) com esse crescimento urbano desenfreado, o... a rua Visconde Silva... como todas as ruas {**da** (~**na**) *cidade*}... estão invadidas de automóveis ou entulhadas de automóvel... [I233/L21/GM/F2/D7];
- (128) e o nosso programa de domingo, quando ela,coitada, tava muito aborrecida da vida {**em** (~**de**) *casa*}, era: Vamos ao Imperial tomar um sorvete! [I133R/L26/GF/F2/D9].

c) Adjunto adverbial:

- (129) sei lá, eu acho que eu aproveitei, eu tinha uma turma aqui {**na** (~**da**) *rua*}, [I003AC/L 85/GF/F1/D9] → adjunto adverbial de lugar;
- (130) é claro que eu não gosto de andar em ônibus {**em** (~**de**) *pé*}... e evito tanto o quanto possível esse tipo de transporte coletivo [I027AC/L9-10/GF/F3/D9] → adjunto adverbial de modo;

- (131) óh eu fui numa cidadezinha em... {**no** (~**do**) *Rio Grande*}... que eu achei interessante... éh... tu vê as meninas assim garotas novas de quinze dezesseis anos... todas elas faziam... como é que chama aquilo?... que se faz pullover... crochê né? [I017AC/L107-108/GM/F2/D9] → adjunto adverbial de lugar;
- (132) Ela (esposa) foi professora primária. Formou-se na escola normal, aqui {**do** (~**no**) *Rio*}. [I071R/L4-5/GM/F3/D9] → adjunto adverbial de lugar.

d) Objeto indireto:

- (133) Pois é, (a proteína) vem {**da** (~**na**) *carne*}, mas ovo eles, agora tão comendo (...) [I002R/L56/GF/F3/D9];
- (134) (...) estou aposentado há quase seis anos e vivo {**da** (~**com**) *minha pensão*} do INPS... que é uma coisa ridícula (...) [I018AC/L1-2/GM/F3/D9];
- (135) Mas, além disso, eu trabalhei {**em** (~**com**) *atividade de consultoria*}, (...) [I071R/L27/GM/F3/D9].

e) Complemento verbal preposicionado

- (136) nos Estados Unidos... os preços já são muito mais populares... os restaurantes variam {**em** (~**de**) *luxo*}... mas a qualidade do alimento é a mesma... [I002/L26/GF/F2/D7];
- (137) DOCUMENTADOR: (...) Essa falta de função pras pessoas é comum em todas as famílias? Ou você acha que é uma particularidade da sua família?
LOCUTOR: Oh! {**Das** (~**Nas**) *famílias*} que eu vejo, das minhas amigas e tal, é comum, não tem... Eu não conheço família que: Olha, hoje eu faço as compras, amanhã você lava os pratos, (...) [I003AC/L38-41/GF/F1/D9];
- (138) ela falou que é uma coisa mais ou menos imposta, né, que o dia que ela tiver {**de** (~**com**) *bom-humor*} e tiver a fim de fazer tudo, ela faz, (...) [I003AC/L45-46/GF/F1/D9];
- (139) aquelas coisas prontas que são caras isso não compro... não é... mas... diminuir {**na** (~**da**) *alimentação*} básica não [I019AC/L86-87/GF/F2/D9];
- (140) (...) mas isso é o transporte na cidade... é claro que eu não gosto de andar {**em** (~**de**) *ônibus*} em pé [I 027 AC/L 9-10/GF/F3/D9];

(141) (...) dado ao meu estado de desespero absoluto da... da casa ir embora e ser uma coisa inevitável que uma casa de mais de cem anos você não consegue manter {*de* (~**em**) *pé*}... [I 133/L 32-33/GF/F1/D7].

→ **Possibilidade de paráfrase da relação nominal por uma sentença com *ter***

A possibilidade de paráfrase da relação nominal por uma sentença com *ter* também é relevante na alternância das preposições. Esse resultado vai ao encontro de um dos argumentos de Avelar (2006), segundo o qual *de* corresponderia a uma preposição suporte, auxiliar, assim como os verbos leves. A alternância das preposições é favorecida quando o nome *possui* o SP que se refere a ele.

| Fatores | Oco/Total | Porcentagem | PR |
|---|-----------|-------------|-----|
| Nome <i>possui</i> SP que se refere a ele | 30/56 | 54% | .72 |
| SP <i>possui</i> o nome a que se refere | 71/265 | 27% | .45 |

Tabela 14. Distribuição das alternâncias em relação à possibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter*

(142) eu fui criada por exemplo no sistema de pôr a *mesa* {**do** (~**no**) *lanche*}... não é? [I002/L81/GF/F2/D7] → *lanche tem mesa* – adjunto *possuidor* do nome a que se refere;

(143) agora ainda ponho a mesa, mas é mais um lanche, uma salada fria, uma maionese ou, uma sopa, dependendo da estação, *sanduíche* {*de* (~**com**) *presunto e queijo*}, um doce. [I002R/L6-7/GF/F3/D9] → *sanduíche tem presunto e queijo* – nome *possuidor* do adjunto que se refere a ele;

(144) Eu acho que, devido ao nosso clima, uma refeição, mais frugal sem ser muito quente né, (*refeição*) {**com** (~**de**) *pouca caloria*}. [I002R/L26-27/GF/F3/D9] → *refeição tem caloria* – nome *possuidor* do adjunto que se refere a ele;

(145) Procurava fazer bastante *variedade* {*de* (~**em**) *fruta*} né, e farinha láctea, sempre, controlada pelo pediatra né, porque é conforme a idade. [I002R/L38-39/GF/F3/D9] → *fruta tem variedade* – adjunto *possuidor* do nome a que se refere;

- (146) O menino deve ser louco pra comer açúcar. O dia que ele pegar um *saco* {**de** (~**com**) *bala*} né, mas não sou eu que vou dar né. Não pode. [I002R/L64-65/GF/F3/D9] → *saco tem bala* – nome *possuidor* do adjunto que se refere a ele;
- (147) Olha, hoje eu faço as compras, amanhã você lava os pratos, é... ou se eu lavar os pratos {**do** (~**no**) *almoço*}, você lava os (pratos) {**do** (~**no**) *jantar*}... [I003AC/L41-42/GF/F1/D9] → *almoço e jantar têm pratos* – adjuntos *possuidores* dos nomes a que se referem.

→ Especificidade semântica do SP

A especificidade semântica do SP também se mostra relevante para a alternância das preposições. As especificidades *partes do corpo*, *material* e *imaterial/abstrato* são as que mais possibilitam alternância. Esse resultado não era esperado, pois sendo a função de adjunto adnominal locativo a que mais varia, espera-se que a especificidade *espaço* seja a que mais influencia na possibilidade de alternância, já que *em* é preposição indicativa de localização no espaço.

| Fator | Oco/Total | Porcentagem | PR |
|--------------------|-----------|-------------|-----|
| Partes do corpo | 1/4 | 25% | .56 |
| Material | 43/199 | 21% | .56 |
| Imaterial/abstrato | 78/376 | 21% | .56 |
| Espaço | 28/182 | 15% | .49 |
| Humano/animado | 13/148 | 9% | .29 |

Tabela 15. Distribuição das alternâncias em relação à especificidade semântica do SP

- (148) eu fui... éh deixando de beber Coca-Cola... via um bolo já não tinha tanto desejo de comê-lo... e... com a *dor* {**de** *cabeça*} eu... suspendi o remédio... [I019AC/L33-34/GF/F2/D9] → especificidade semântica do SP *partes do corpo*;
- (149) me privo de tudo... menos da comida... eu estou diminuindo consumo {**de** (~**em**) *roupas*}... [I019AC/L80/GF/F2/D9] → especificidade semântica do SP *material*;

- (150) meu relacionamento com amigos... que eu con/considero... o maior patrimônio... da minha vida e... (foi) o que eu consegui... realizar no... nos meus anos {**de** (~**em**) *vida*} foi um... eh ter... realmente u/um círculo... de muitos bons amigos... [I071/L14-16/GM/F3/D7] → especificidade semântica do SP *imaterial/abstrato*;
- (151) eu tinha uma turma aqui {**na** (~**da**) *rua*}, a gente saía pra andar de bicicleta, pra tomar sorvete na padaria, era tudo em turma, (...) [I003/L85-86/GF/F1/D9] → especificidade semântica do SP *espaço*;
- (152) Então, houve a tentativa do trabalhador de se defender da opressão do patrão e começaram então a surgir as primeiras associações {**de** (~**para**) *operários*}. [I164R/L2-3/GM/F2/D9] → especificidade semântica do SP *humano*.

→ Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP

O contexto *material* é o que mais pesa na possibilidade de alternância das preposições. A seleção desse grupo é inesperada e mostra a importância do elemento à esquerda do SP para a alternância.

| Fator | Oco/Total | Porcentagem | PR |
|--------------------|-----------|-------------|-----|
| Material | 35/76 | 46% | .61 |
| Imaterial/Abstrato | 96/367 | 7% | .50 |
| Espaço | 6/21 | 29% | .43 |
| Humano/animado | 11/54 | 37% | .41 |

Tabela 16. Distribuição das alternâncias em relação à especificidade semântica do elemento à esquerda do SP

- (153) eu fui criada por exemplo no sistema de pôr a *mesa* {**do** (~**no**) *lanche*}... não é? [I002/L81/GF/F2/D7] → elemento à esquerda do SP *material*;
- (154) Ah, é a *base* {**de** (~**em**) *todo bolo*} né, é ovo, farinha, leite, chocolate em pó, em barra ralado, e pronto, o fermento. [002R/L103/GF/F3/D9] → elemento à esquerda do SP *imaterial/abstrato*;
- (155) oh eu fui numa *cidadezinha* {*em...no* (~**do**) *Rio Grande*}... que eu achei interessante... [I017AC/L107-108/GM/D9] → elemento à esquerda do SP *espaço*;

(156) a primeira refeição é a mais importante... porque o organismo está muito descansado... assimila melhor... e... é a mais relaxada... quantas *pessoas* {**do** (~**no**) *povo*} não saem sem ao menos um golinho de café... [I002/L3-5/GF/F2/D7] → elemento à esquerda do SP *humano*.

5. PREPOSIÇÕES ALTERNANTES

Nesta fase, em função do número reduzido de dados, cada alternância foi observada isoladamente, sem submissão dos dados ao tratamento estatístico.

5.1. *De por em, com e para*²⁵

Comparando os dados, observa-se que somente a alternância *de/em* pode ocorrer em funções sintáticas diferentes da de adjunto adnominal. Nessa alternância, a função de adjunto adnominal locativo é a segunda mais recorrente, o que mostra que a preposição *de*, muitas vezes, substitui *em* no sentido de localização em relações nominais.

A possibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter* ocorre em todas as alternâncias – *de/em*, *de/com* e *de/para* –, o que comprova que *de* pode comporta-se como uma preposição leve. Em *de/com*, o nome é *possuidor* do adjunto, algo esperado, pois *com* também pode expressar conteúdo (157)-(161). Nesses casos, é estabelecida a relação nome = *possuidor* e adjunto = *possuído*. Já em *de/em* e *de/para* o adjunto é, na maioria das vezes, *possuidor* do nome ao qual se refere.

Quanto às especificidades semânticas dos SPs, as maiores possibilidades de alternância *de/em* e *de/para* ocorrem em contextos *imaterial/abstrato* e *de/com* em *material*, respectivamente 44%, 37% e 48%. Sabendo que muitas vezes a preposição *com* expressa conteúdo, na relação nominal, o elemento introduzido por *com* provavelmente será *material*, relação continente/contido. SP *espaço* só ocorre na variação *de/em*, resultado esperado já que *em* é a preposição indicativa de localização.

²⁵ Separam-se os casos de sintagmas introduzidos por *de* que podem alternar com *em*, *com* e *para* e os casos de sintagmas introduzidos por *em*, *com* ou *para* que podem alternar com *de* tomando-se como base a preposição expressa pelo locutor. Por exemplo, em *De por em*, os locutores usam sintagmas introduzidos pela preposição *de* que poderiam alternar com *em* (ver 5.1.1). Já em *Em por de*, ocorre o inverso: os locutores usaram sintagmas introduzidos pela preposição *em* que poderiam alternar com *de* (ver 5.2.1).

As especificidades dos elementos posicionados à esquerda dos SPs podem ser *imaterial/abstrato*, *material*, *humano* e *espaço*, sendo que as duas primeiras são mais freqüentes.

(157) sanduíche {**de** (~**com**) presunto e queijo} → sanduíche *tem* presunto e queijo [I002R/L7/GF/F3/D9];

(158) saco {**de** (~**com**) bala} → saco *tem* bala [I002R/L64/GF/F3/D9];

(159) bolo {**de** (~**com**) chocolate} → bolo *tem* chocolate [I002R/L93/GF/F3/D9];

(160) loja {**de** (~**com**) comestíveis} → loja *tem* comestíveis [I133R/L10/GF/F2/D9];

(161) estantes imensas {**de** (~**com**) prateleiras} → estantes *têm* prateleiras [I133R/L15/GF/F2/D9].

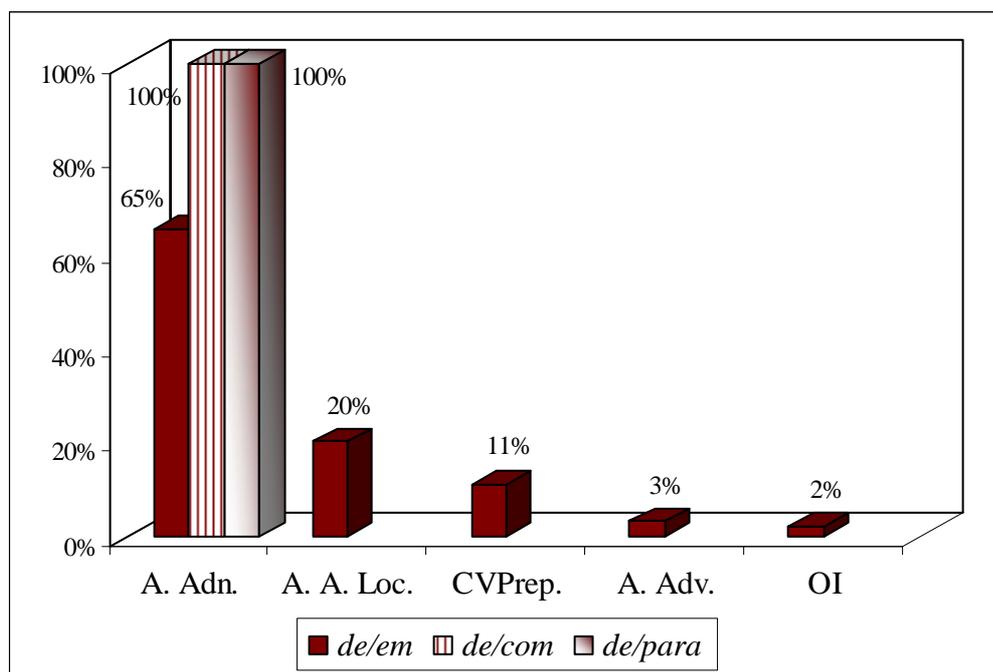


Gráfico 3. Funções sintáticas nas alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para*

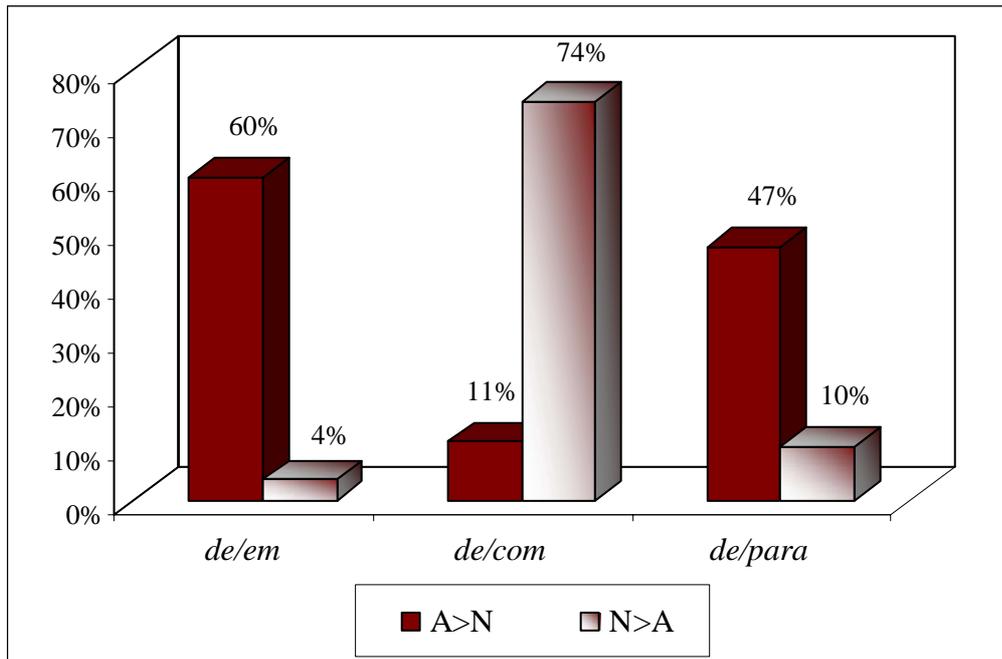


Gráfico 4. Paráfrase da relação nominal por *ter* nas alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para*

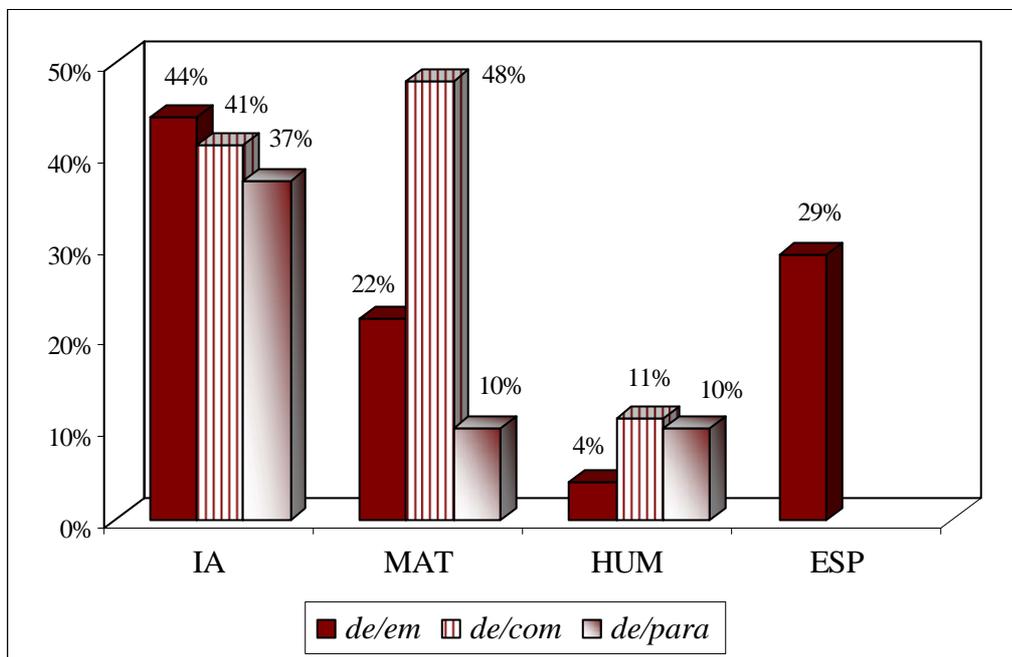


Gráfico 5. Especificidade semântica dos sintagmas preposicionais nas alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para*

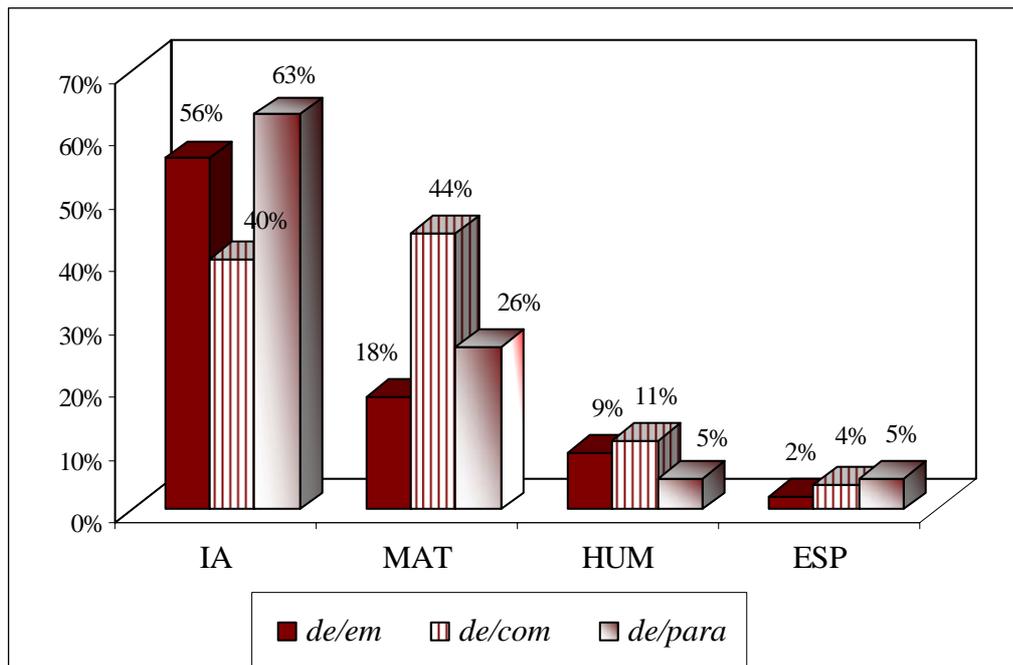


Gráfico 6. Especificidade semântica dos elementos à esquerda do SP nas alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para*

5.1.1. De por em

São cinquenta e cinco os casos de alternância *de/em*. Desse total, trinta e seis (65%) com a preposição *de* como introdutora de adjunto adnominal, onze (20%) como de adjunto adnominal locativo, seis (11%) como de complemento verbal preposicionado, dois (3%) como de adjunto adverbial e um (2%) como introdutora de objeto indireto. Quanto à possibilidade de paráfrase por *ter*, em trinta e três casos (60%) o adjunto é *possuidor* do nome ao qual se refere e em apenas dois (4%) ocorre o inverso, o nome é *possuidor* do adjunto. Em vinte casos (36%), não é possível parafrasear a relação nominal por *ter* ou há verbo ou advérbio no SP. A especificidade semântica do SP mais recorrente foi *imaterial/abstrato* com vinte e quatro casos (44%), seguida de *espaço* com dezesseis (29%) e *material* com doze casos (22%). Em menor número, há especificidade semântica *humano*, dois casos (4%), e um caso (2%) em que não é possível classificar a especificidade do SP por ser oracional. Quanto à especificidade do elemento à esquerda do SP, trinta e um casos (56%) são *imaterial/abstrato*, dez (18%) são

material, cinco *humano* (9%) e um (2%) *espaço*. Em oito casos (15%) não é possível analisar a especificidade semântica do elemento à esquerda do SP por ele ser verbo ou advérbio.

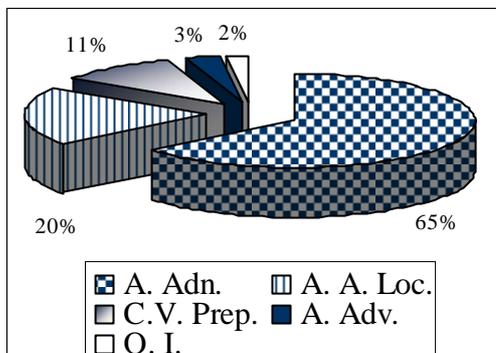


Gráfico 7. Funções sintáticas na alternância *de/em*

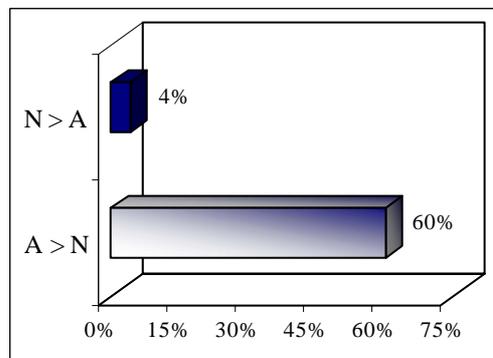


Gráfico 8. Paráfrase das relações nominais por *ter* na alternância *de/em*

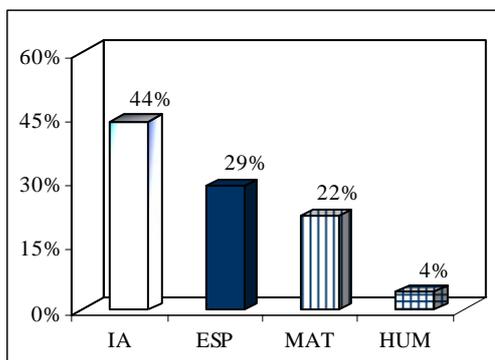


Gráfico 9. Especificidade semântica do SP na alternância *de/em*

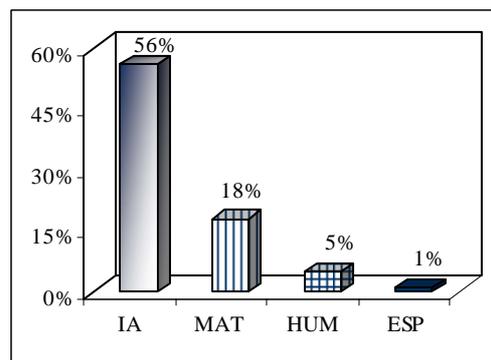


Gráfico 10. Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP na alternância *de/em*

(162) ... quantas pessoas {**do** (~**no**) *povo*} não saem sem ao menos um golinho de café... vão tomar ao meio-dia... [I002/L4-5/GF/F2/D7] → adjunto adnominal; *povo* – humano; *pessoas* – humano; *povo tem* pessoas;

(163) (...) o meu namorado é um que, ele é do interior, aí ele diz que eu tive infância {**de** (~**em**) *playground*}, que eu não subi em árvore. [I003AC/L82-84/GF/F1/D9] → adjunto adnominal; *playground* – espaço; *infância* – imaterial/abstrato; impossibilidade de paráfrase da relação por *ter*;

- (164) ... com esse crescimento urbano desenfreado o..., a rua Visconde Silva..., como todas as ruas {**da** (~**na**) cidade}, estão invadidas de automóveis ou entulhadas de automóvel... [I233/L21-22/GM/F2/D7] → adjunto adnominal locativo; *cidade* – espaço; *ruas* – espaço; cidade *tem* ruas;
- (165) ou porque nós não tivemos tempo de acompanhar aqueles conhecimentos que eles foram...eh...ah...ah...bebendo por...através dessas informações {**de** (~**em**) radio e televisão}... [I373/L19-20/GF/F3/D7] → adjunto adnominal; *rádio* e *televisão* – material; *informações* – imaterial/abstrato; rádio e televisão *têm* informações;
- (166) Os colégios tradicionalíssimos que eram o Santo Inácio e Jacobina, {**da** (~**na**) rua São Clemente}. [I133R/L43-44/GF/F2/D9] → adjunto adnominal locativo; *rua* – espaço; *colégio* (Santo Inácio e Jacobina) → material; rua *tem* colégios;
- (167) Pois é, (a proteína) vem {**da** (~**na**) carne} mas, ovo eles, agora tão comendo, sabe, (...) [I002R/L56/GF/F3/D9] → objeto indireto; *carne* – material; verbo como elemento à esquerda do SP; impossibilidade de paráfrase por *ter*;
- (168) (...) inclusive nas vésperas de ir embora se transformou num filme... que... dado ao meu estado de desespero absoluto da... da casa ir embora e ser uma coisa inevitável que uma casa de mais de cem anos você não consegue manter {**de** (~**em**) pé}... [I133/L31-33/GF/F1/D7] → complemento verbal preposicionado; *pé* – imaterial/abstrato (nesse contexto); verbo à esquerda do SP; impossibilidade de paráfrase por *ter*;
- (169) Então nós temos vida de um quisto, viu, e, e nós saímos geralmente {**de** (~**em**) automóvel}. [I233R/L46-47/GM/F3/D9] → adjunto adverbial de meio; *automóvel* – material; verbo como elemento à esquerda do SP; impossibilidade de paráfrase por *ter*.

5.1.2. De por com

São vinte e sete os casos de variação *de/com*, todos eles em função de adjunto adnominal. A possibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter* ocorre em vinte casos (74%) quando o nome é *possuidor* do adjunto que se refere a ele e em três quando o adjunto é *possuidor* do nome (11%). Em quatro casos (15%) a paráfrase por *ter* não é possível. Quanto às especificidades semânticas do SP, treze casos são *material* (48%), onze são *imaterial/abstrato* (41%) e três são *humano* (11%). As do elemento à esquerda do SP, doze são *material* (44%), onze *imaterial/abstrato* (40%), três *humano* (11%) e um *espaço* (4%).

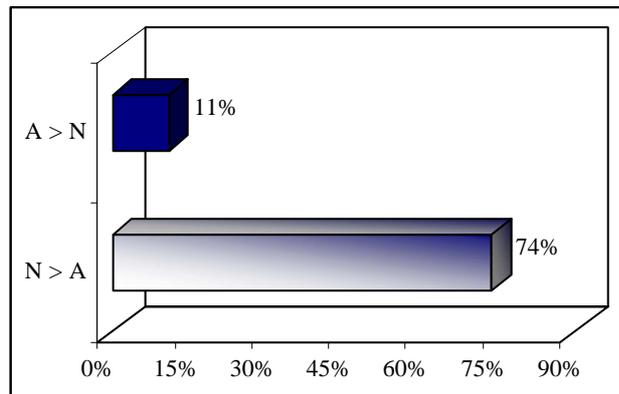


Gráfico 11. Paráfrase das relações nominais por *ter* na alternância *de/com*

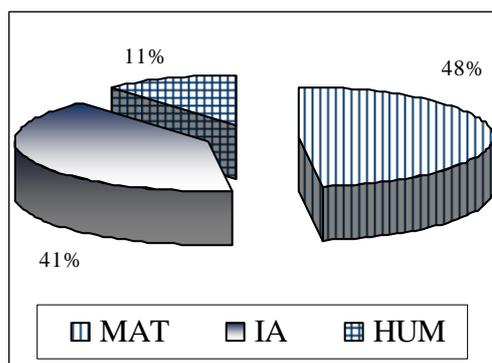


Gráfico 12. Especificidade semântica do SP na alternância *de/com*

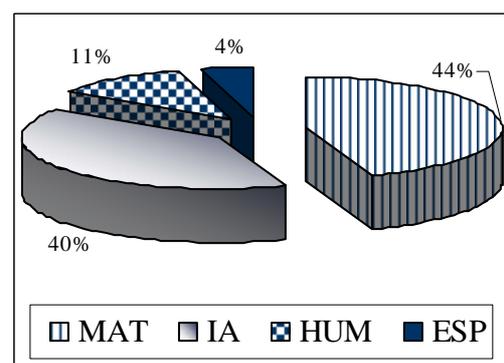


Gráfico 13. Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP na alternância *de/com*

- (170) (...) uma salada fria, uma maionese ou uma sopa, dependendo da estação, sanduíche {*de (~com) presunto e queijo*}, um doce. [I002R/L6-7/GF/F3/D9] → adjunto adnominal; *presunto e queijo* – material; *sanduíche* – material; sanduíche *tem* presunto e queijo;
- (171) entre os meus filhos o meu filho mais velho tem trinta e dois anos... depois eu tenho um filho {*de (~com) vinte e oito (anos)*}... [I071/L21-22/GM/F3/D7] → adjunto adnominal; *anos* – imaterial/abstrato; *filho* – humano; filho *tem* vinte e oito anos;
- (172) E agora com esse problema {*de (~com) minha mulher*}, a coisa ficou mais difícil, [I071R/L48/GM/F3/D9] → adjunto adnominal; *mulher* – humano; *problema* – imaterial/abstrato; mulher *tem* problema;

- (173) (...) Botafogo não era ainda um bairro {*de* (~**com**) *serviço*} como ele se tornou, [I133R/L40-41/GF/F2/D9] → adjunto adnominal; *serviço* – imaterial/abstrato; *bairro* – espaço; bairro *tem* serviço;
- (174) A minha filha por exemplo casada, é vegetariana, não deixa o menino comer nada {*de* (~**com**) *açúcar*}, nem um biscoitinho de Maisena, [I002R/L40-41/GF/F3/D9] → adjunto adnominal; *açúcar* – material; *nada* – imaterial/abstrato; impossibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter*.

5.1.3. De por para

São dezenove os casos em que a preposição *de* pode alternar com *para*. Em todos eles, a função sintática é de adjunto adnominal. Quanto à possibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter*, em nove casos (47%) o adjunto é *possuidor* do nome ao qual se refere e em dois (10%) ocorre o inverso. Nos dados restantes, a paráfrase não é possível (42%). Quanto à especificidade semântica do SP, sete casos são *imaterial/abstrato* (37%), dois *material* (10%) e dois *humano* (10%). Em oito casos (42%) não é possível classificar a especificidade semântica do SP pelo fato de o SP ser verbo ou advérbio. Isso já não acontece com as especificidades semânticas dos elementos à esquerda do SP, pois todos podem ser classificados: doze são *imaterial/abstrato* (63%), cinco são *material* (26%), um *espaço* (5%) e um *humano* (5%).

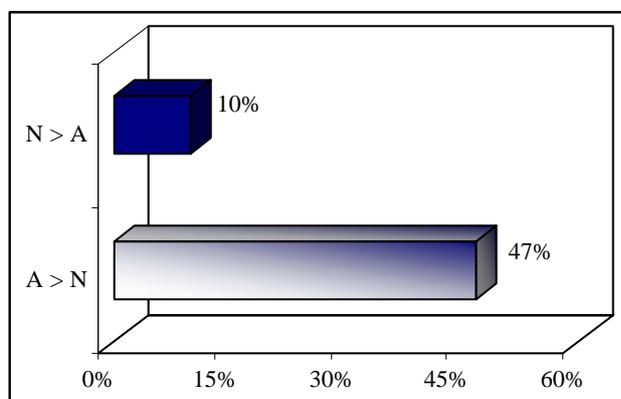


Gráfico 14. Paráfrase da relação nominal por *ter* na alternância *de/para*

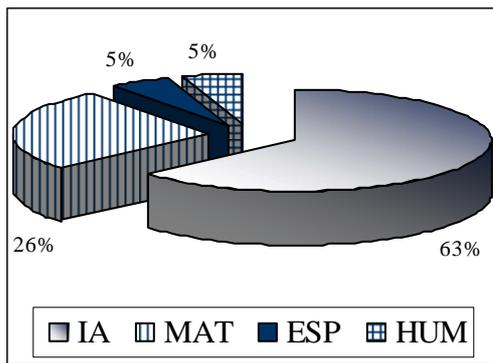


Gráfico 15. Especificidade semântica do SP na alternância *de/para*

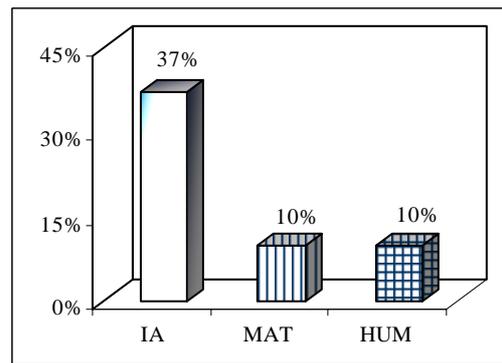


Gráfico 16. Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP na alternância *de/para*

- (175) seus calçadões (da praia de Copacabana) são áreas de lazer... não são para ocupação... nem pelos fregueses dos hotéis... nem pelos ônibus {**de** (~**para**) *turismo*}... [I027AC/L27-28/GF/F3/D9] → adjunto adnominal; *turismo* – imaterial/abstrato; *ônibus* – material; *turismo tem ônibus*;
- (176) (...) Botafogo se virou, se transformou numa imensa oficina {**de** (~**para**) *lanternagem*}, tudo virou oficina de consertar carro, realmente foi uma coisa lamentável. [I133R/L42-43/GF/F2/D9] → adjunto adnominal; *lanternagem* – imaterial/abstrato; *oficina* – material; *lanternagem tem oficina*;
- (177) Então, houve a tentativa do trabalhador de se defender da opressão do patrão e começaram então a surgir as primeiras associações {**de** (~**para**) *operários*}. [I164R/L2-3/GM/F2/D9] → adjunto adnominal; *operários* – humano; *associações* – imaterial/abstrato; *operários tem associações*;
- (178) esse porão era cheio de mistérios prum garoto... tinha locais mais escuros... quartos {**de** (~**para**) *guardados*}... onde se encontravam coisas há muito esquecidas... [I233/L30-32/GM/F2/D7] → adjunto adnominal; *guardados* – material; *quartos* – espaço; *guardados têm quarto*;
- (179) o sindicato mantém um corpo giri/juridico {**de** (~**para**) *assistência*} ao professor... [I164/L35/GM/F1/D7] → adjunto adnominal; *assistência* – imaterial/abstrato; *corpo jurídico* – abstrato; *corpo jurídico tem assistência*;
- (180) a senhora desculpe mas é que é nosso trabalho... porque está havendo muita... muita maneira {**de...de...de** (~**para**) *sonegar impostos*}... [I373R/L69-70/GF/F3/D9] →

adjunto adnominal; verbo no SP; *maneira* – imaterial/abstrato; impossibilidade de paráfrase da relação por *ter*.

5.2. *Em, com e para por de*

A comparação dos dados permite alguns apontamentos. A função de adjunto adnominal está presente em todas as três possibilidades de alternância. Em *em/de*, a função de adjunto adnominal locativo encontra-se em maior número devido ao sentido de localização da preposição *em*. Em *com/de* só há alternância na função de adjunto adnominal e em *para/de*, há alternância em casos de adjunto adverbial (8%).

Quanto à possibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter*, nas variações *em/de* e *para/de*, o adjunto é *possuidor* do nome e em *com/de*, o nome é *possuidor* do adjunto. Assim como na variação *de/com*, a relação nome = *possuidor* e adjunto = *possuído* também se estabelece.

Os contextos semânticos dos SPs na alternância *de/em* são variados, mas os *imaterial/abstrato* e *espaço* são mais frequentes. O único contexto presente em todas as alternâncias é o *imaterial/abstrato*. *Com/de* também ocorre em contexto *material*.

As especificidades semânticas do elemento à esquerda do SP podem ser, nas alternâncias *em/de* e *para/de*, *imaterial/abstrato*, *material*, *humano* e *espaço*, sendo que a frequência de *imaterial/abstrato* é maior, respectivamente 81% e 50% para cada alternância. *Com/de* também ocorre com maior frequência em contexto *imaterial/abstrato* (75%), o que aponta para a relevância desse contexto à esquerda do SP na alternância das preposições em estudo.

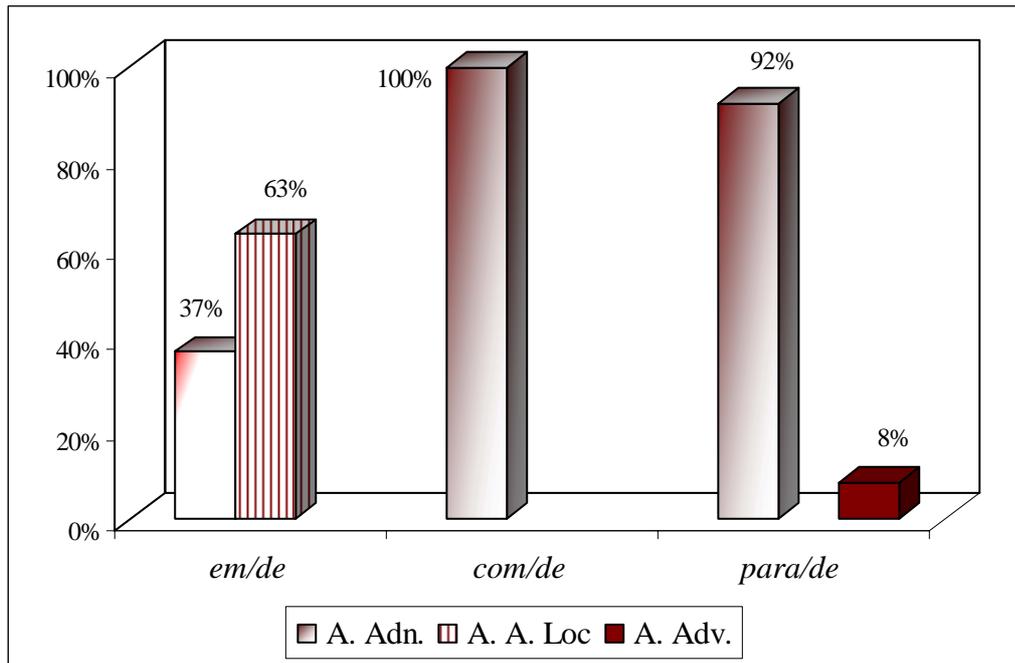


Gráfico 17. Funções sintáticas nas alternâncias *em/de*, *com/de* e *para/de*

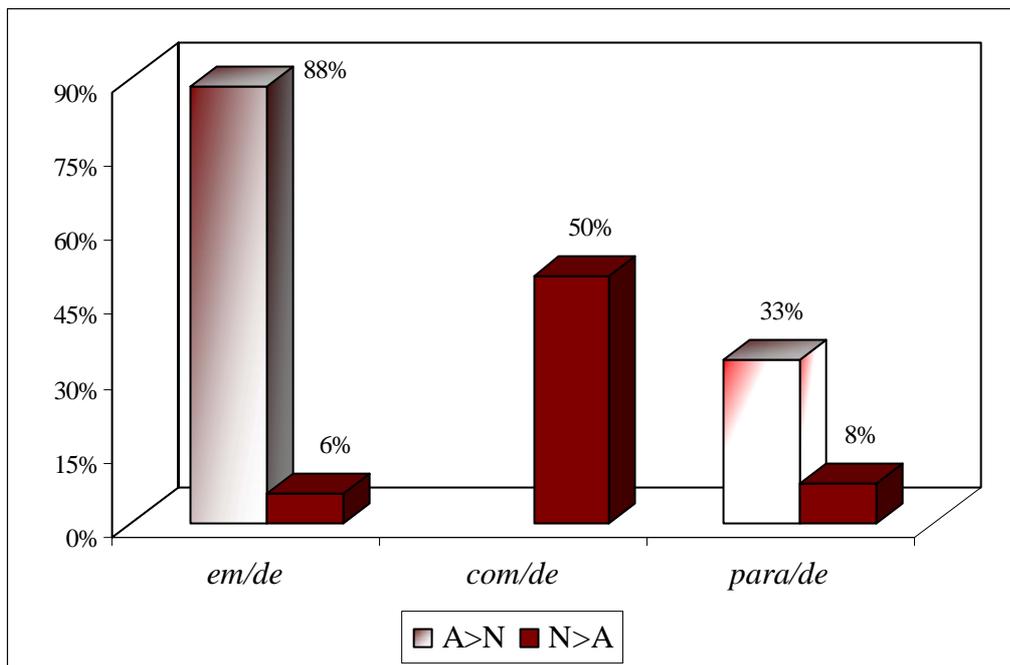


Gráfico 18. Paráfrase da relação nominal por *ter* nas alternâncias *em/de*, *com/de* e *para/de*

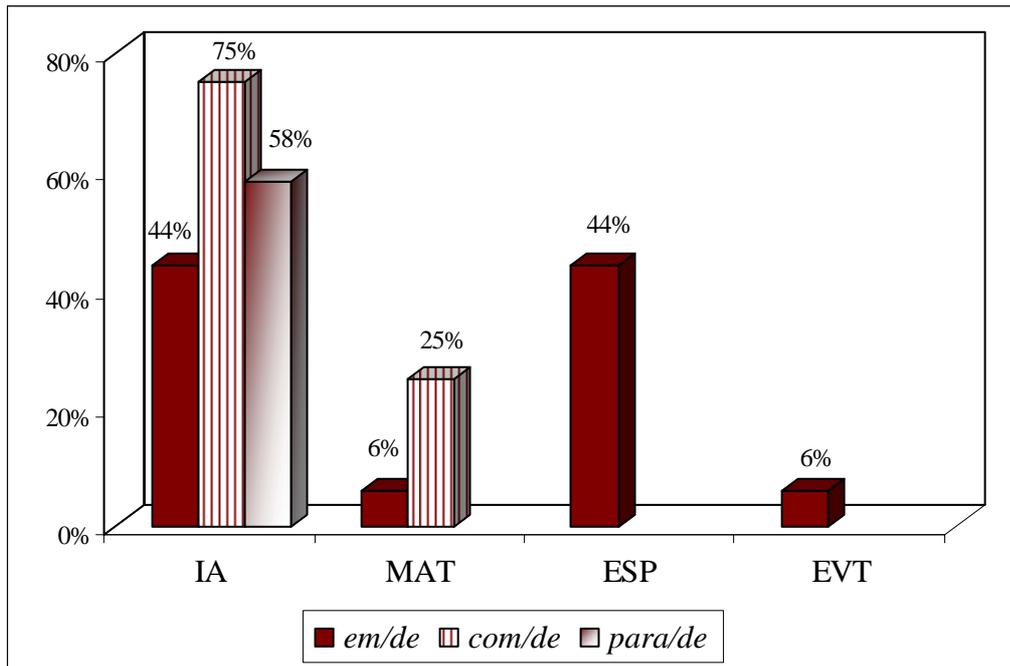


Gráfico 19. Especificidade semântica dos sintagmas preposicionais nas alternâncias *em/de*, *com/de* e *para/de*

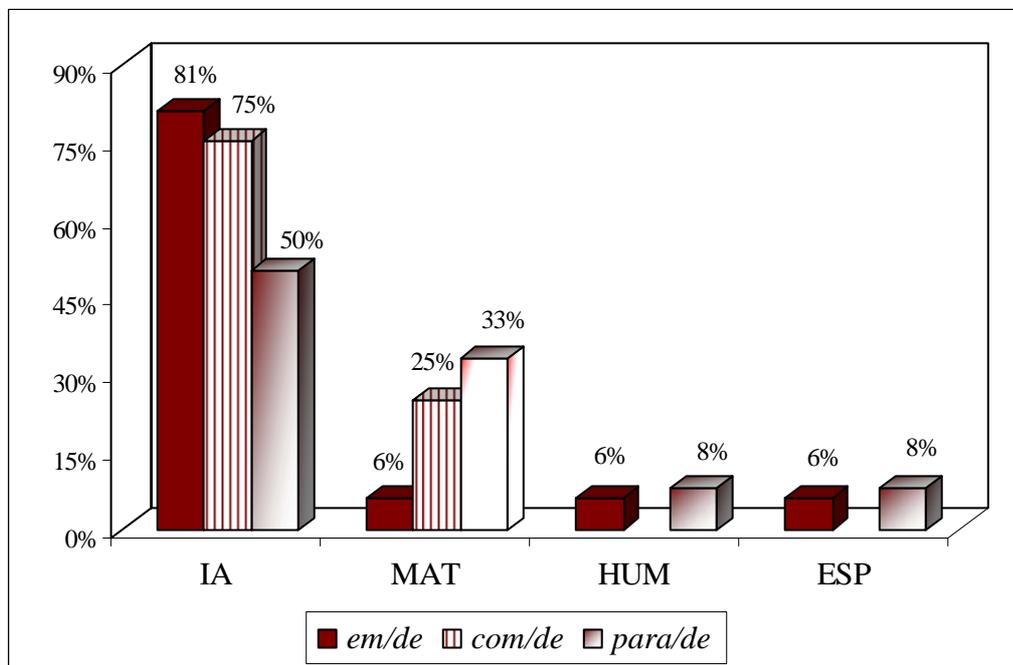


Gráfico 20. Especificidade semântica dos elementos à esquerda do SP nas alternâncias *em/de*, *com/de* e *para/de*

5.2.1. Em por de

São dezesseis casos de preposições *em* alternantes com *de*. Dez são os casos de adjunto adnominal locativo (63%) e o restante de adjunto adnominal (37%). Há somente um caso em que não há possibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter* (6%) e um em que o nome é *possuidor* do adjunto que se refere a ele (6%). Nos casos restantes (88%), ocorre o inverso. Quanto às especificidades semânticas do SP, sete (44%) são *espaço*, sete (44%) *imaterial/abstrato*, um *evento* (6%) e um *material* (6%). A mais alta possibilidade de alternância de *em* por *de* com a especificidade semântica do SP *espaço* é esperada, pois o sentido prototípico veiculado por *em* é o de localização no espaço. Já em relação à especificidade semântica do elemento à esquerda do SP, treze (81%) são *imaterial/abstrato*, um *material*, um *espaço* e um *humano*, 6% para cada especificidade.

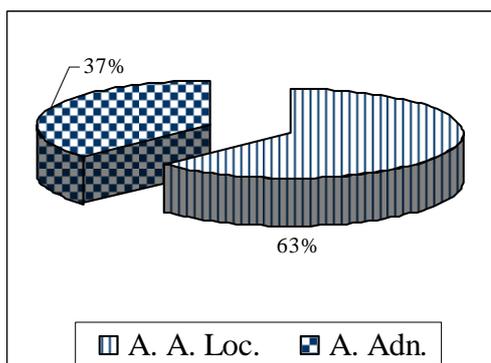


Gráfico 21. Funções sintáticas na alternância *em/de*

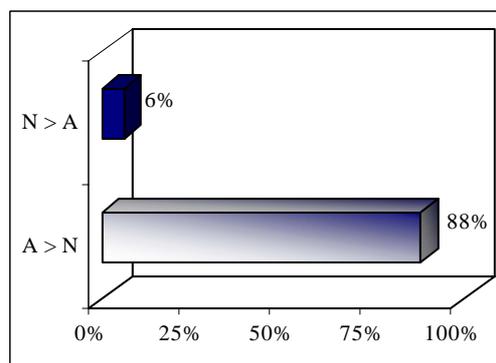


Gráfico 22. Paráfrase da relação nominal por *ter* na alternância *em/de*

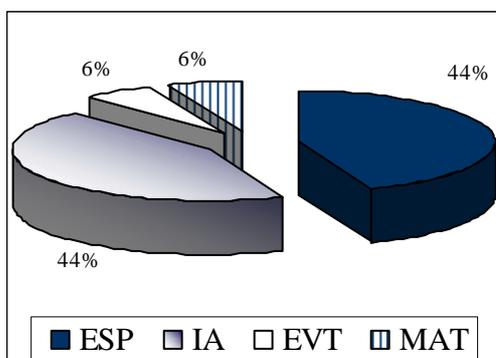


Gráfico 23. Especificidade semântica do SP na alternância *em/de*

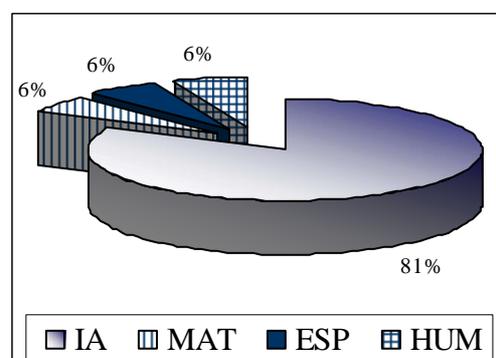


Gráfico 24. Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP na alternância *em/de*

- (181) o filme inclusive foi projetado na Bulgária e ganhou um premio {**no** (~**do**) *Congresso*} (Internacional de Arquitetura) e tudo [I133/L39-40/GF/F1/D7] → adjunto adnominal locativo; congresso *tem* prêmio; *congresso* – evento; *prêmio* – imaterial/abstrato;
- (182) eu não tenho sido vítima de acidentes... mas isso é o transporte {**na** (~**da**) *cidade*}... é claro que eu não gosto de andar em ônibus em pé... [I027AC/L9-10/GF/F1/D9] → adjunto adnominal locativo; cidade *tem* transporte; *cidade* – espaço; *transporte* – imaterial/abstrato;
- (183) Havia ainda, um colégio chamado Colégio Resende {**na** (~**da**) *rua Bambina*} que a gente esnobava porque era um colégio assim mais, simples. [I133R/L44-46/GF/F2/D9] → adjunto adnominal locativo; rua *tem* colégio; *rua* – espaço; *colégio* – material;
- (184) Então eu tinha uma filha pequena, Laura, e o nosso programa de domingo, quando ela, coitada tava muito aborrecida da vida {**em** (~**de**) *casa*}, era: Vamos ao Imperial tomar um sorvete! [I133R/L25-27/GF/F2/D9] → adjunto adnominal locativo; impossibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter*; *casa* – material; *vida* – imaterial/abstrato;
- (185) DOCUMENTADOR: e os mais jovens?
 LOCUTOR: o que bebem?
 DOCUMENTADOR: sim...
 LOCUTOR: mais jovens {**em** (~**de**) que *faixa* (etária)}? [I 002/L 45-52/GF/F2/D7] → adjunto adnominal; faixa *tem* jovens; *faixa* (etária) – imaterial/abstrato; *jovens* – humano;
- (186) (...) o direito de greve {**no** (~**do**) *serviço público*} não está regulamentado, (...) [I164R/L18/GM/F2/D9] → adjunto adnominal locativo; serviço público *tem* greve; *serviço público* – imaterial/abstrato; *greve* – imaterial/abstrato.

5.2.2. Com por de

São quatro os casos em que a preposição *com* alterna com *de*. Em relação às variáveis controladoras do processo, nos quatro casos a função sintática é de adjunto adnominal. Como o conteúdo semântico da preposição *com* é melhor definido quando introdutora de complementos verbais e adjunto adverbial, a alternância de *com* por *de* talvez seja

possibilitada pelo fato de, nos casos em análise, *com* introduzir adjunto adnominal, função em que seu conteúdo semântico não é bem definido e *de* apresenta conteúdo semântico difuso.

Dos quatro casos, dois (50%) podem ter a relação nominal parafraseada por *ter*, sendo o elemento à esquerda, ou nome, *possuidor* do item introduzido pela preposição. Nos outros dois, não é possível parafrasear a relação nominal. Quanto à especificidade semântica do SP e do elemento posicionado à esquerda do SP, três dos casos (75%) são de item *imaterial/abstrato* e um (25%) *material*.

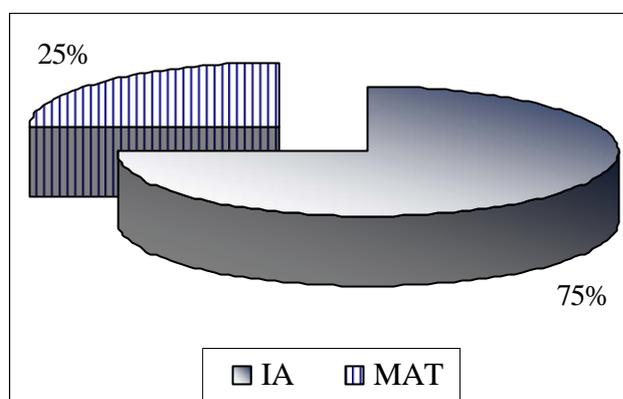


Gráfico 25. Especificidades semânticas do SP e do elemento à esquerda do SP na alternância *com/de*

- (187) Eu acho que, devido ao nosso clima, uma refeição, mais frugal assim sem ser muito quente, né, (refeição) {**com** (~**de**) *pouca caloria*}. [I002R/L26-27/GF/F3/D7] → refeição *tem* pouca caloria; *caloria* – imaterial/abstrato; *refeição* – imaterial/abstrato;
- (188) No aniversário, quando ele fez um ano, teve um bolo, sem açúcar e outro (bolo) com, pros outros que comem açúcar, (bolo) {**com** (~**de**) *açúcar*}. [I002R/L62-63/GF/F3/D7] → bolo *tem* açúcar; *bolo* – material; *açúcar* – material;
- (189) (os ônibus piratas) são entregues a motoristas também... que não são treinados... para a responsabilidade do... transporte coletivo... ou seja... no cuidado {**com a** (~**da**) *vida*} dos outros e com o conforto dos outros... [I027AC/L23-24/GF/F3/D9] → impossibilidade de paráfrase da relação nominal; *cuidado* – imaterial/abstrato; *vida* – imaterial/abstrato;

(190) (os ônibus piratas) são entregues a motoristas também... que não são treinados... para a responsabilidade do... transporte coletivo... ou seja... no cuidado com a vida dos outros e {*com o (~do) conforto*} dos outros... [I027AC/L23-24/GF/F3/D9] → impossibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter*; *cuidado* – imaterial/abstrato; *conforto* – imaterial/abstrato.

5.2.3. Para por de

São doze os casos em que *para* pode variar com *de*. Desses, onze são de adjunto adnominal (92%) e um de adjunto adverbial (8%). A possibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter* só ocorre em cinco das ocorrências, sendo que em quatro o adjunto “contém” o nome a que se refere (33%) e em uma ocorre o inverso (8%). Em sete das doze ocorrências (58%), a especificidade semântica do SP é *imaterial/abstrato* e nos casos restantes (42%), o SP é oracional, o que impossibilita a análise da especificidade semântica. Já a especificidade do elemento à esquerda do SP é a seguinte: seis casos *imaterial/abstrato* (50%), quatro casos *material* (33%), um *espaço* (8%) e um *humano* (8%).

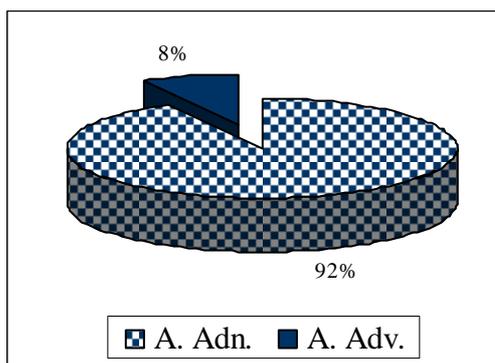


Gráfico 26. Função sintática do SP na alternância *para/de*

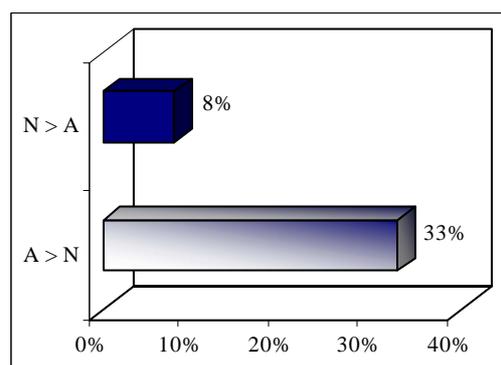


Gráfico 27. Paráfrase da relação nominal por *ter* na alternância *para/de*

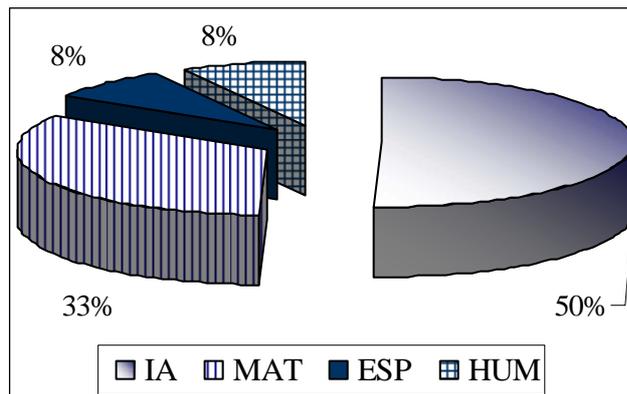


Gráfico 28. Especificidade semântica do elemento à esquerda do SP na alternância *para/de*

- (191) (...) esses temas de compra e vende... economiza... e ganha e perde e... eu não tenho esse... não tenho esse hábito e não não tenho mesmo interesse nenhum nesse ponto... e acho que até é um tema **{pro (~do) momento}**... [I373R/L8-10/GF/F3/D9] → adjunto adverbial de tempo; tema *tem* momento; *tema* – imaterial/abstrato; *momento* – imaterial/abstrato;
- (192) (...) alguns esportes eu gosto...por exemplo...de assistir...pela televisão...ou até... ir ao local específico **{pra (~de) assistir}**...mas não tenho... interesse pessoal [I023AC/L26-28/GM/F1/D9] → adjunto adnominal; impossibilidade de paráfrase por *ter*; não há possibilidade de especificar semanticamente o SP; local – *espaço*;
- (193) (...) quando tem (tempo) ele (professor) quer cuidar da família... de um problema atual... corrigir prova... preparar material **{pra (~da) semana seguinte}**... [I164/L48-49/GM/F1/D7] → adjunto adnominal; ausência de possibilidade de paráfrase por *ter*; *semana* – imaterial/abstrato; *material* – material.
- (194) (...) estou aposentado há quase seis anos e vivo da minha pensão do INPS... que é uma coisa ridícula e do trabalho que eu faço como revisor **{para (~de) editoras}**... [I018AC/L2-3/GM/F3/D9] → adjunto adnominal; editoras *têm* revisor; *editoras* – imaterial/abstrato; *revisor* – humano.

5.3. Outros casos de alternância

Além dos casos observados até aqui, o sentido difuso da preposição *de* também possibilita alternância com outras preposições como *por* (195)-(196), *sobre* (197) e *a* (198)-

(199), o que vai ao encontro da proposta de sentido difuso, e até a sua ausência em determinados contextos (200), o que demonstra um esvaziamento de sentido. Embora não seja o foco desta Dissertação, seguem os exemplos:

- (195) foi incrível assim como é que éh terminou né com esse desejo {**do** (~**pelo**) *açúcar*}. [I019AC/L39-40/GF/F2/D9] → adjunto adnominal; *açúcar* – material; *desejo* – abstrato; impossibilidade de paráfrase por *ter*.
- (196) então... vai diminuindo... o desejo {**de** (~**por**) *comer açúcares*}... [I019AC/L31-32/GF/F2/D9] → adjunto adnominal; SP verbo; *desejo* – abstrato; impossibilidade de paráfrase por *ter*;
- (197) Eu achei muita graça esse tema {**de** (~**sobre**) *cozinha*} pra mim, [I002R/L109/GF/F3/D9] → adjunto adnominal; *cozinha* – imaterial/abstrato; tema – imaterial/abstrato; impossibilidade de paráfrase por *ter*;
- (198) (...) os argumentos do Brizola chega a ser ridículo, eh, o direito {**de** (~**a**) *greve*} no serviço público não está regulamentado, [I164R/L18/GM/F2/D9] → complemento nominal; *greve* – imaterial/abstrato; *direito* – imaterial/abstrato; impossibilidade de paráfrase por *ter*;
- (199) (...) direito assim...{**de**... **de** (~**a**) *um trabalho igual*}...remuneração igual... [I373/L53-54/GF/F3/D7] → complemento nominal; *trabalho* – imaterial/abstrato; *direito* – imaterial/abstrato; impossibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter*;
- (200) Tomo uns remedinhos ai, mas nada {**de** (~**Ø**) *importante*}, graças a Deus. [I071R/L12/GM/F3/D9] – adjunto adnominal; *importante* – imaterial/abstrato; *nada* – imaterial/abstrato; impossibilidade de paráfrase por *ter*.

6. CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados obtidos, é possível chegar às seguintes constatações:

a) *de* é a preposição mais freqüente, talvez pela imprecisão de seu conteúdo semântico, o que possibilita o seu uso e alternância em diferentes relações nominais e até em relações verbo/complemento (Cf. Tabela 17);

| Alternâncias | de ~ em | | de ~ com | | de ~ para | |
|--------------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|
| Preposições | de | 55 (77%) | de | 27 (87%) | de | 19 (61%) |
| | em | 16 (23%) | com | 04 (13%) | para | 12 (39%) |
| Total | 71 (100%) | | 31 (100%) | | 31 (100%) | |

Tabela 17. Alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para*

b) um dos grupos relevantes para a alternância das preposições em análise é *função sintática do SP*. Em todos os casos de alternância, a função sintática predominante é a de adjunto adnominal, embora também existam casos de alternância em função de adjunto adnominal locativo, adjunto adverbial – *de/em* e *para/de* – e de complementos verbais – *de/em*. Esse resultado vai ao encontro do que propõe Avelar (2006): nas relações de adjunção adnominal o conteúdo semântico da preposição *de* é difuso, o que possibilitaria a sua alternância por outras preposições. A função de adjunto adnominal locativo vem em segundo lugar nos casos de alternância *de/em* e em primeiro lugar em *em/de*. Resultado esperado, pois a preposição *em* é indicativa de localização;

c) outro grupo que favorece a alternância é *possibilidade de paráfrase da relação nominal por ter*, confirmando o que propõe Avelar (2006) de a preposição *de* poder ser considerada uma “preposição leve”, servindo apenas como um elo sintático entre os nomes da relação. Tanto em *de/com* quanto em *com/de* o nome é *possuidor* do adjunto. Isso mostra que a preposição *de*

nessas relações não possui conteúdo semântico delineado e que as relações entre os constituintes são estabelecidas mais pelos próprios constituintes do que pelas preposições;

d) a seleção dos grupos referentes às *especificidades semânticas*, tanto do SP quanto do elemento à esquerda do SP, confirma a hipótese de que são relevantes para a alternância²⁶.

Sobre a especificidade do SP, muitas vezes, a preposição *com*, na relação nominal, expressa conteúdo. Talvez por isso o contexto *material* no SP seja o que mais possibilita a alternância *de/com*. SP *espaço* só ocorre na alternância *de/em*, provavelmente pelo fato de *em* indicar localização no espaço. Quanto aos elementos localizados à esquerda do SP, o contexto *imaterial/abstrato* prevalece em todas as alternâncias: *de/em*, *de/com*, *de/para*, *em/de*, *com/de* e *para/de*. Esses resultados confirmam a hipótese de que o contexto semântico influencia na alternância das preposições;

e) embora não seja o foco desta dissertação, a possibilidade de alternância entre *de* e outras preposições diferentes de *em*, *com* e *para*, e até a possibilidade de ausência da preposição *de*, corroboram a hipótese de o conteúdo semântico dessa preposição ser difuso;

f) não há condicionamento externo, o que mostra que a alternância entre as preposições em estudo não marca prestígio ou estigma, ao contrário, por exemplo, da variação *ter/haver*. Nas alternâncias das preposições entram em jogo mecanismos “construídos” no processo de aquisição da língua (Kato, 2005). Esses mecanismos devem ser os mesmos entre os indivíduos da comunidade e não estariam sujeitos, assim, a fatores externos à gramática. Por isso, a distribuição dessas preposições na comunidade é uniforme, nos dois momentos, assim como na fala e na escrita, a julgar pelos resultados de Santos *et alii* (2006b) e Thomé (2006c). O uso da preposição *de*, *em*, *com* ou *para* corresponderia a estratégias morfossintáticas distintas de uma mesma gramática, não havendo condicionamento sociolinguístico.

²⁶ Em Avelar (2005), a especificidade do SP também se mostrou fator importante, porém, a especificidade do elemento à esquerda do SP foi inesperada. O campo fica aberto a trabalhos que se queiram deter na especificidade semântica, principalmente dos elementos externos aos SPs.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, Juanito. (2004) *Dinâmicas morfossintáticas com ter, ser e estar em português brasileiro*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Unicamp.

AVELAR, Juanito. (2004b) *O papel do item DE na formação de locuções prepositivas*. São Paulo: Unicamp.

AVELAR, Juanito. (2005) *Gramática, competição e padrões de variação: casos com ter/haver e de/em no português brasileiro*. Texto de qualificação na área de Sociolinguística. Unicamp.

AVELAR, Juanito. (2006) *Adjuntos Adnominais Preposicionados no Português Brasileiro*. Tese de Doutorado. São Paulo: Unicamp.

BECHARA, Evanildo. (1999) *Moderna gramática portuguesa*. 37^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

BYBEE, Joan. (2003) "Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency". In.: JOSEPH, Brian & JANDA, Richard (eds.). *A handbook of historical linguistics*. Cambridge: Blackweel, pp. 602-623.

CALVET, Louis-Jean. (2002) *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola.

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. (1975) *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.

CASTILHO, A. T. de (s/ data) *Proposta funcionalista de mudança lingüística: lexicalização, semanticização, discursivização e gramaticalização das preposições do eixo transversal no Português Brasileiro*. Trabalho integrante do Projeto Para a História do Português Brasileiro.

CASTILHO, A. T. de. (1997) "A gramaticalização". In.: *Estudos lingüísticos e literários*. Salvador: Programa de Pós-graduação em Letras e Lingüística da UFBA, pp. 25-63.

CASTILHO, A. T. de. (2005) "Diacronia dos adjuntos adverbiais preposicionados no português brasileiro". In.: MASSINI-CAGLIARI, Gladis, MURAKAWA, Clotilde de A.,

BERLINCK, Rosane de A. & GUEDES, Marymarcia (orgs.) *Estudos de lingüística histórica o português*. São Paulo: Cultura Acadêmica, pp. 73-110.

CHOMSKY, N. (1981) *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris.

COUTINHO, Ismael de Lima. (1974) *Pontos de Gramática Histórica*. 6ª ed. rev. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.

CUNHA, Antônio Geraldo da *et alii*. (1982) *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CUNHA, Celso & CINTRA, Linley. (2001) *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

DIAS, Augusto Epiphany da Silva. (1878) *Grammatica Portugueza – para uso das aulas de instrução primaria*. Porto e Braga: Moré.

GUY, Gergory Riordan & ZILLES, Ana. (2007) *Sociolingüística quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (1999) *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

HEINE, Bernd. “Grammaticalization”. (2003) In.: JOSEPH, Brian & JANDA, Richard. (eds.) *The Handbook of Historical Linguistics*. Oxford: Blackwell, pp. 575-601.

HOPPER, Paul J. (1991) “On some principles of grammaticization”. In.: TRAUGOTT, E. C. & HEINE, B. (eds.) *Approaches to grammaticalization*. Volume I, Philadelphia: John Benjamins Company, pp. 17-35.

HOUAISS, Antônio. (2001) *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

HOUAISS, Antônio. (2004) *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

KATO, Mary A. (2005) “A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical”. In.: M.A. Marques, E. Koller, J. Teixeira & A. S Lemos (orgs.). *Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga, CEHUM (U. do Minho), pp. 131-145.

KEWITZ, Verena. (2004) *Para a gramaticalização das preposições a e para no português brasileiro*. Trabalho apresentado no VI Seminário do Projeto Para a História do Português Brasileiro.

LABOV, William. (1994) *Principles of Linguistic Change – Volume 1: Internal Factors*. Cambridge: Blackwell, pp. 43-112.

LAPA, Rodrigues M. (1973) *Estilística da Língua Portuguesa*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

LAVANDERA, Beatriz R. (1984) *Curso de Lingüística para el analisis del discurso*. Buenos Aires: Bibliotecas Universitárias, pp. 9-32.

LAVANDERA, Beatriz. (1978) *Where does the sociolinguistic variable stop? Language in Society*, 7. Londres, p. 171-182

LAVANDERA, Beatriz. (1984) *Variación y significado*. [s.l]: Hachette.

LAWRENCE, H. ROBINSOSN, J. S. & TAGLIAMONTE, S. (1999) *Goldvarb 2001. A multivariate analysis application for Windows*. Inédito.

LOPES, Célia Regina dos Santos (org.) (2005) *A norma brasileira em construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras.

LUCCHESI, Dante. (2004) *Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da lingüística moderna*. São Paulo: Parábola.

MARTELOTTA, M. E. & AREAS, E. K.. (2003) “A visão funcionalista da linguagem no século XX” In.: CUNHA, Mª F., RIOS DE OLIVEIRA, M. & MARTELOTTA, M. E. (orgs.) *Lingüística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. (2002) *A gramaticalização numa perspectiva diacrônica: contribuições baianas*. Trabalho apresentado no Encontro da ANPOLL.

MENEZES, Humberto Peixoto. (2002) *Apostila roteiros de lingüística III – Sintaxe*. Departamento de Lingüística e Filologia. Faculdade de Letras da UFRJ.

MIRA MATEUS, Maria Helena *et alii*. (2003) *Gramática da língua portuguesa*. 5ª ed. Lisboa: Caminho.

MIRA MATEUS, Maria Helena. (2005) “A mudança da língua no tempo e no espaço”. *In*: MIRA MATEUS, Maria Helena & NASCIMENTO, Fernanda Bacelar do (orgs.). *A Língua Portuguesa em Mudança*. Lisboa: Caminho, pp. 13-30.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs). (2004) *Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação*. 2ª ed. São Paulo: Contexto.

MOURA NEVES, Maria Helena de. (2000) *Gramática de usos do Português*. São Paulo: UNESP.

NASCENTES, Antenor. (1955) *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro.

PEREIRA, Teresa Leal Gonçalves, POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes, HEINE, Ângela Emília Fagundes Poggio (orgs). (2004) *Lingüística e literatura; ensaios*. Salvador: Quarteto.

PINTZUK, S. *VARBRUL Programs*. 1988. 40 fls. Mimeo.

POGGIO, Rosauta Mª G. F. (2002) *Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português: uma abordagem funcionalista*. Salvador: EDUFBA.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. (2001) *Gramática normativa da língua portuguesa*. 41ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

RODRIGUES, Vera Cristina. *Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

SAID ALI, M. (1971) *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

SANTOS, Arilma & CAMPOS, Vítor, CALLOU, Dinah. (2006a) *A variação das preposições DE e EM na linguagem escrita jornalística: uma abordagem variacionista*. Comunicação apresentada na XXVII Jornada de Iniciação Científica. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006.

SANTOS, Arilma; CAMPOS, Vítor; CALLOU, Dinah. (2006b) *A variação de/ em na fala e na escrita: confronto entre PB/PE*. Apresentação no 54º GEL (Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo).

SAUSSURE, Ferdinand de. (1972) *Curso de lingüística geral*. 4ª ed. São Paulo: Cultrix.

SERRA, Carolina Ribeiro. (2005) *A funcionalidade de de: um estudo com base em corpora dos séculos XVIII e XIX*. Trabalho de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras.

SILVA-CORVALÁN, C. (1989) *Sociolingüística: Teoría y análisis*. Editora Alhambra.

SILVEIRA, Sousa da. (1951) *Sintaxe da Preposição De*. Rio de Janeiro: Simões.

TARALLO, Fernando. (1994) *Tempos lingüísticos – itinerário histórico da língua portuguesa*. 2ª ed. São Paulo: Ática.

THIBAUT, Pierrette. *Sociolingüística*. Tradução de Conceição Paiva.

THOMÉ, Elaine Marques. (2006a) *A funcionalidade da preposição de em corpus do século XIX*. Trabalho de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras.

THOMÉ, Elaine Marques. (2006b) *A gramaticalização da preposição de como introdutora de complementos e adjuntos verbais*. Trabalho de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras.

THOMÉ, Elaine Marques. (2006c) *Preposições DE e EM: variação nas línguas escrita e falada nos séculos XIX e XX*. Trabalho de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras.

THOMÉ, Elaine, ANDRADE, Pedro, CALLOU, Dinah. (2005) *Sobre o uso da preposição DE e EM no português brasileiro: uma abordagem variacionista*. In: SANTOS, Deize V. dos (org.) *Inicia - Revista da Graduação em Letras da UFRJ nº 3*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, pp. 161-168.

TRUDGILL, P. (1974) *Sociolinguistics: an introduction*. London: Penguin.

WEINREICH, Uriel, LABOV, William & HERZOG, Marvin. (2006) *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola.

WILLIAMS, Edwin Bucher. (1891) *Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. Traduzido por Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

www.instituto-camoes.pt/cvc/hlp/gramhist/sxgenerativa.html

www.lettras.ufrj.br/nurc-rj

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)